Carioca



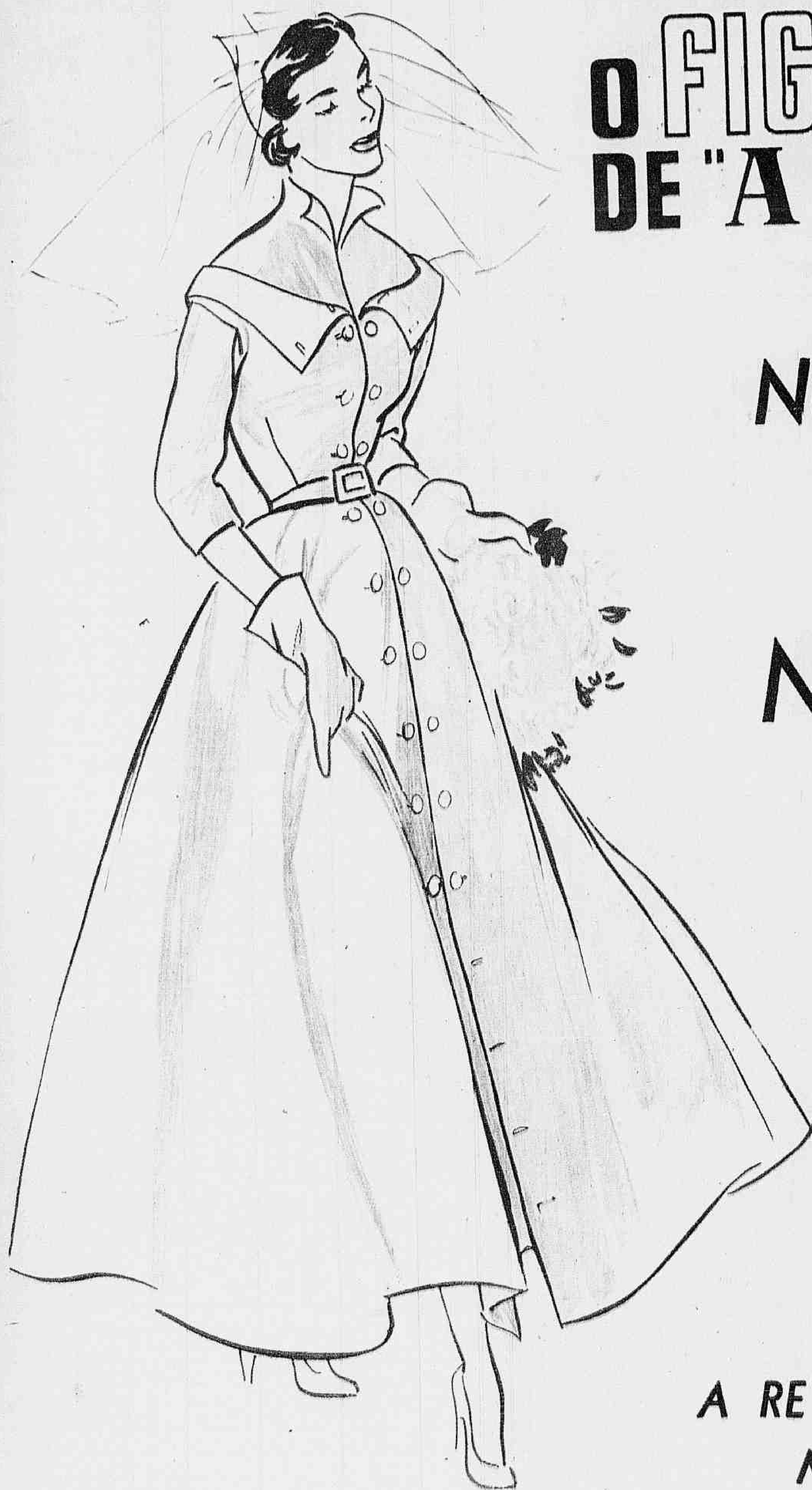
Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 867
17-5-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



NELSON GONÇALVES E A "ESTRELA" CHILENA AIDA SALAS

À VENDA O NUMERO DE MAIO

O FIGURINO DE "A NOITE"



NUMERO ESPECIAL DE NOIVAS

LINGERIE, CORTEJO NUPCIAL.

MOLDE COMPLETO DE VESTIDO DE NOIVA

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 867

SEÁRA HUGONIANA

WENCESLAU ROSA

As heroinas de Victor Hugo, como as de Balzac, ocupam todos os planos da sociedade. Às vezes são da plebe, outras vezes são da aristocracia. No primeiro caso sobressái a figura melancólica de Fantine, que anima tôda a épopéia dos "Miseráveis"; no segundo destaca-se a figura exótica da duquesa Josiane, cuja beleza é uma auréola de luz na trama sombria de "O homem que ri".

Victor Hugo teve a noção do infinitamente grande. Através de seu humanismo, as paixões expluem com enorme intensidade. Suas criações artísticas possuem a eloquência trágica dos terremotos ou eloquência dos missionários pregando a fraternização dos homens. Diante dos nossos olhos pervagam os que procuram a justiça e os que procuram o delito. Jean Valjean é uma figura ciclópica. Jamais, em tôda a literatura universal, houve outra concepção que o excedesse em grandeza. Se Quasimodo impõe-se pelos traços da anormalidade física, Jean Valjean agiganta-se pela sua poderosa fôrça moral. Atrás dêle, outros vultos avançam premidos pela contingência determinista. Han d'Islândia passa cavalgando um urso, irmanado à natureza agressiva. É sinistro por fora e por dentro. Tem na mão um crânio humano, e nêsse crânio êle sorve o sangue de seus semelhantes. Gwnplaine é a dor na sua expressão mais veemente e Claudio Frollo é tôda a angústia do amor impossível. Após deslisa o perfil de Javert, e então compreendemos a dureza da lei, o sentido do dever, o conflito entre o crime e o castigo.

Para suavisar o tom sombrio da obra de Hugo, um raio de sol quebra aqui e ali o escuro do conjunto. Ouvimos o retinir das esporas do capitão Phoebus de Chateaupleur, o riso de Gavroche, as sentenças de Gringoire e as gargalhadas de Clipon Trouillefou. Todavia, o que prevalece é o sôpro da revolta contra o mal eterno. "Voilá le travail et la lutte, voilá la victoire sur la fatalité !".

Com o mesmo vigor, com os mesmos contrastes, nos aparecem as heroinas de Hugo. A custo poderiamos distinguir a mais perfeita no vasto panorama em que se agitam. Desnorteiam pela complexidade dos caracteres psicológicos, e neste caso, bastaria sondar os vultos daquelas que figuram com maior destaque — no teatro, Maria Tudor, Marion Delorme e Lucrécia Bórgia; no romance, Esmeralda, Fantine e Dúrechette.

Ao contrário das personagens de Zola, que caminham quase sempre numa linha uniforme, trazendo nos vestidos o mesmo perfume de culpa e de pecado, as criações femininas de Victor Hugo se movimentam num sentido de dignidade ainda mesmo quando comparsas de uma sociedade comprometedora. Neste sentido são como as criaturas de Dostoievski, que, embora atiradas na sargeta, têm sempre na alma uma parcela de bondade.

Refletindo costumes e idéias de épocas distintas, as mulheres idealizadas por Victor Hugo estão firmemente fixadas à sociedade de que fazem parte. Elas se deixam arrastar pelo tumulto, como em "Notre Dame de Paris", ou então pela nostalgia da vida agreste, como nos "Homens do Mar". Vêmo-las passar ao nosso lado, divisamos os seus gestos, os seus olhares. Duas, sobretudo, atraem mais de perto nossa atenção. Esmeralda ! Podeis conceber uma figura de romance com maiores atrativos físicos ? Onde quer que esteja, sua formosura desperta o desejo e atiça a sensualidade. Todavia, Esmeralda é uma alma simples voltada para o sonho e para a fantasia. Seu mundo é os arredores da Catedral e seu amor é a liberdade. E Fantine ? Que podeis dizer dessa suave criatura, que é todo um mundo envolto em névoas de nostalgia ?

Há mais de um século a obra de Victor Hugo impressiona os povos do ocidente. Suas criações, humanizadas, desafiam a marcha do tempo. Nada mudou, e por isso mesmo pode-se dizer que ainda agora a voz de Jean Valjean rebôa no ar, pedindo justiça, e do mesmo modo os sinos de Quasimodo rodopiam no espaço, clamando pela ressurreição do homem.

JERONYMO

UM LINDO PALMO DE ROSTO NO "INFERNO VERDE!"

QUANDO surgiu, na imprensa carioca, o sensacional concurso instituido pelo vespertino A NOITE, em colaboração com CARIOCA e a Emprêsa Walter Pinto, para escolha de novas "vedettes", um nome se inscreveu entre tantos outros de respeitável idoneidade artística — o da linda argentina Cláudia Sandoval! E está fora de dúvida, pois, a sensação causada por uma reportagem que aqui mesmo oferecemos aos seus admiradores de todo o Brasil, meses atrás. Agora, percorrendo o Estado do Amazonas numa demorada "tournée" artística, essa cantora e bailarina acaba de conquistar o mais assinalado sucesso na próspera capital do chamado "Inferno Verde" — o fabuloso e histórico Amazonas!

Linda, meiga e espontânea, Cláudia está a cismar no futuro de sua já consagrada carreira artística.

NAS HERTZIANAS DE MANAUS

Cantando e dançando os apreciados ritmos pan-americanos, a linda artista argentina Cláudia Sandoval grangeou, ràpidamente, simpatia invulgar na cidade amazonense de Manaus, em sucessivas exibições ao microfone da "emissora mais poderosa da planície" — a Rádio Difusora do Amazonas — ZYS-8. Disto nos informa apreciação recente do órgão de imprensa local, o "Diário da Tarde", em palavras as mais lisonjeiras a respeito da notável atuação dessa atriz-cantora. Também a "A Gazeta", outro jornal prestigioso, fala entusiàsticamente da atômica "vedette", referindo,



Outra mostra da plástica e da beleza da cantora e bailarina portenha que tanto êxito obteve no Amazonas.

Cláudia Sandoval em temporada vitoriosa na capital amazonense — A unanimidade da crônica — Talento, expressão artística, como binômio de autêntico apostolado profissional.

Texto de CLARIBALTE PASSOS

(Exclusividade de CARIOCA)



Cláudia Sandoval num expressivo "close-up".

sobretudo, aos admiráveis dotes artísticos e à sua plástica estonteante, afirmando entre outras coisas o seguinte: "Mesmo fóra do palco, em amistosa palestra, Cláudia vale por um espetáculo!".

NA "BOITE" HOTEL AMAZONAS

Fora das hertzianas, onde o seu êxito não deu lugar a contestações, a bela artista marcou excepcional "performance" diante dos frequentadores da "Boite" Hotel Amazonas, em Manáus. Apresentando-se em números coreográficos, como também de canto, encantando a todos com as suas magistrais interpretações dos "calientes" ritmos pan-americanos, Cláudia viveu consagradores instantes em terra amazonense. Tôdas as noites sempre imbuidos da mais intensa simpatia e admiração, numeroso público lotava as dependências daquela luxuosa casa de diversões, a fim de ver, ouvir e aplaudir a Cláudia Sandoval,

TAMBÉM EM BELÉM DO PARÁ

Solidária, integralmente, com as referências elogiosas da imprensa de outros Estados, a crônica paraense, em Belém, teceu os mais expressivos comentários em tôrno da exibição de estréia da cantora-bailarina. Assim, a "Folha Ves-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



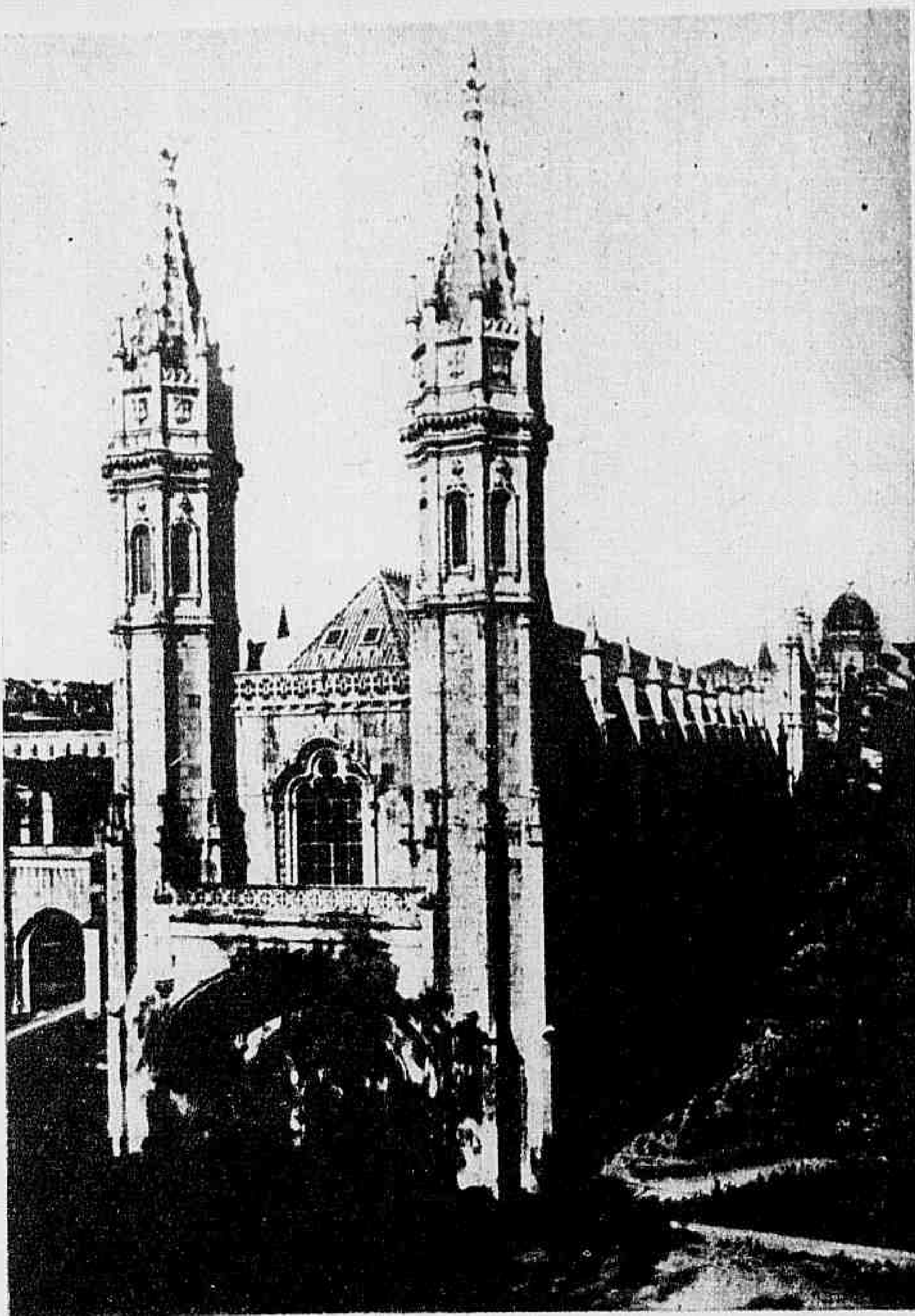
Linda e atraente como um raio de sol primaveril, aqui vemos Cláudia Sandoval.

1.º de setembro — Fiz uma grande amizade em Lisboa: trata-se do casal Freire e seu filho José Carlos. Conquanto não residam em Lisboa, desde a minha chegada, cumulam-me de atenções e gentilezas, de maneira que me sinto perfeitamente à vontade para aceitar aos convites que me fazem. O português sabe ser amável e eu encontrei nos Freires, gente simples de costumes e de coração, a expressão da solidariedade humana — dêste sentimento único que liga homens de pátrias diferentes, de raças diferentes, de costumes diversos.

Dona Lucinda é uma criatura bonissima e, de vez em quando, deixa a sua casa e afazeres, para vir do Entroncamento a Lisboa proporcionar-me horas de alegria. O senhor Raul, seu marido, um português bonachão e muito simpático, deixa-a sempre comigo, e vai tratar dos negócios. O filho, José, trabalha e nem sempre está livre para acompanhar-nos nos passeios. Hoje pela manhã, êle telefonou-me para avisar que dona Lucinda chegava à estação do Rossio pelas doze horas. Fui esperá-la. E começou, então, um dos melhores dias que já passei em Lisboa.

Fomos, primeiramente, ao Mosteiro dos Jerônimos. Construido em estilo Manuelino Renascença, foi inspirado em motivos marítimos. Iniciado em 1502, no reinado de D. Manoel, para celebrar as grandes descobertas dos portugueses através do mundo. Referindo-se aos Jerônimos, disse Martin Hume:

"Sous plusiers aspects il est un des plus remarquables monuments religieux du monde".



Lisboa. Jerônimos

DIARIO DE VIAGEM
NO ESTORIL

LEONOR TELLES

Nada entendo de arquitetura, mas tenho a impressão de que me encontro diante de uma das obras mais belas do mundo, em matéria de arte e de linhas.

Ligados ao Convento estão a Escola de caridade e o Museu Etnológico. Neste último, tive ocasião de apreciar uma valiosa coleção de "especimes" arqueológicos, etnográficos e antropológicos. E entre êstes, uma coleção de bonecas, de todo o mundo, com os trajes característicos de cada país, trajos êste simplesmente ricos e deslumbrantes e que provocam a admiração dos turistas. O Brasil estava representado por uma baiana. Achei muito interessante.

... ...

Deixando o Convento, passamos por Algés onde há uma Feira de Diversões. Em Portugal, há destas feiras durante o ano todo, proporcionando alegria e divertimento ao povo. A praia de Algés é bonita, e o trem elétrico corre ali paralelo ao mar.

Em Dafundo, visitamos o Aquário Vasco da Gama, também muito interessante, com peixes vivos e embalsamados, alguns bem impressionantes. Daí tomamos a direção de Cruz Quebrada e vi, de perto, a bela estrada de rodagem que nos leva até ao Estádio Nacional, imponente, visto ao longe, no meio das colinas.

Tomamos o trem elétrico, que contornou o Atlântico, correndo paralelo — entre vivendas e jardins lindíssimos — às praias de Cruz Quebrada, São Pedro, Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos, São João do Estoril, Monte Estoril e Cascais. Tive a impressão de estar na "Côte D'Azur" pois o mar era azul, azul, e, na linha do horizonte, parecia envolvido numa nuvem azul, que confundia mar e céu. Lindíssimo! O cenário — coqueiros, castanheiros e os eucaliptos contra o céu magnífico, bem lembrava a Riviera. Cascais e a baía, muito linda. Vi do trem o Cassino do Estoril, e na estação um ambiente que lembra Copacabana.

Voltamos até o Cais Sodré e visitamos a Mouraria — um dos bairros mais antigos de Lisboa, para sempre eternizado na voz de Amalia Rodrigues.

... ...

À noite, escrevo para o Rio, contando as impressões do passeio: "Mamãe: a senhora não faz uma idéia do quanto é bondosa dona Lucinda. Hoje veio a Lisboa, somente para me levar a um lugar maravilhoso chamado Estoril. Fiquei encantada. Viajei durante uma hora inteira, através de uma série de praias, sucessivas, banhadas pelo Atlântico. A linha do trem (elétrico e confortável) corre paralela às praias, entre coqueirais, castanheiros, eucaliptos; de um lado — o mar azul turqueza e, na linha do horizonte, o azul do céu confundindo-se com o mar, numa espécie de fumo azul, que nem sei descrever bem; do outro lado, as tílias, os choupos, as árvores européias tão lindas, as nogueiras imensas, os castanheiros, abrigando chalets e vilas, que parecem casinhas de brinquedo. O trem corre à beira mar, uma hora inteira. Parece a Riviera Francesa e lembrei-me muito da "Côte d'Azur" — lugar célebre pelo azul do mar e do céu. Falando em céu — que coisa linda o céu de Portugal! Azul, tão azul, como os mantos das imagens de N. Senhora, nas igrejas. E' tão transparente que a gente pensa ser feito de cristal azul. Creia-me — é de empolgar!

O sol daqui queima, de verdade. Eis a razão por que todos têm duas rosas nas faces. O sol é forte e banha de luz a cidade, tornando-a luminosa, clara, ampla, muito linda. Agora é que a estou conhecendo.

Lisboa tem qualquer coisa de São Paulo. Está edificada sôbre sete colinas e é tôda em altos e baixos. Nas elevações há quase sempre igrejas. Tenho visto coisas tão lindas e só me entristece não ter vocês aqui, para compartilharem de tanta beleza. Pudesse eu descrever o belo!..."

... ...

2 de setembro — Hoje, um dia lindo. Mais um convite amável. Agora trata-se de D. Helena Lima, que representa em Lisboa várias publicações brasileiras, fazendo a sua distribuição para todo Portugal. Esta senhora, seu marido e filha, têm-me proporcionado as maiores gentilezas e são um símbolo da cordialidade lusitana.

Vieram me buscar, hoje, para um passeio de automóvel, logo após o almoço. Tomamos a auto-estrada — qualquer coisa de monumental — e passamos pelo Aqueduto das Águas Livres. Antes de prosseguir, quero fazer uma referência especial às estradas de rodagem portuguesas. São notáveis e verdadeiras obras primas de engenharia. Do Aqueduto fomos ao Estáadio Nacional, visitando-o. Todo êle trabalhado em pedra, capacidade para 80.000 espectadores. Um encanto — situado no alto de Monsanto, dentro de colinas.

Ganhamos, depois, a Estrada Marginal, que costeia as belas praias que ontem vi. Fomos até a Boca do Inferno, em Cascais, um lugar muito interessante. Trata-se de um grande orifício dentro de uma rocha e, em noites de tempestade, enchendo-se completamente até à entrada, torna o lugar perigoso. Lugar preferido dos suicidas. Há uma

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

MAIS TARDE

M. FOSTER

COISAS estranhas, muito estranhas, tem a mente humana. E' por exemplo, sumamente estranho, o que se recorda quando se sofre um golpe doloroso, um dêsses terríveis golpes que podem até mudar o destino das pessoas.

Não são as coisas importantes que se recordam quando tal acontece; não são os projetos cuidadosamente traçados através dos anos; não é o amor que tanto nos custou conquistar; tãopouco as esperanças que serviram de apôio e de incentivo para a luta. Recordam-se as pequenas coisas, as coisas insignificantes, nas quais não se reparou no momento em que aconteceram. Assim é. A forma significativa com que outra mão procurou a nossa e da qual não nos apercebemos inteiramente, porque estávamos, naquela hora, preocupados com coisas que julgávamos muito importantes; a inflexão de uma voz, com a qual não nos havíamos preocupado...

John Carmodey descobriu essa verdade numa tarde chuvosa. Espiava pela janela de sua casa um mundo melancólico e úmido. Esforçava-se para pensar em coisas importantes: nos planos, nas esperanças e no amor. Mas não conseguiu se fixar em nada disso.

Elas, as coisas importantes, formavam um pano de fundo, muito grande e nebuloso, em sua memória. Tudo o que recordava, precisamente, naquêle momento, era um pequeno detalhe sem importância alguma. Havia coisas realmente grandes de que êle podia se lembrar. Contudo, na mente apenas se fixava naquêle detalhe insignificante.

Tratava-se, simplesmente, de alguma coisa que lhe dissera a filhinha, numa noite, fazia duas ou três semanas. Ela dissera uma coisa sem importância; coisas que todas as crianças dizem, cem vêzes por dia...

★

Naquela noite chegara do escritório trazendo, na pasta, a cópia do relatório anual destinado aos acionistas da companhia. Era um trabalho importante, uma responsabilidade que lhe fôra confiada e da qual dependia seu futuro. Isto equivalia dizer o bem estar da filha e da espôsa, de sua família, enfim.

A aprovação dos superiores significaria uma melhora imediata e melhoras sucessivas nos anos seguintes.

Depois de jantar, sentou-se com os preciosos papéis na mão, disposto a relê-los com cuidadosa atenção e estudá-los novamente para descobrir algum êrro que houvesse cometido e coisas semelhantes. Aquele trabalho devia sair perfeito de suas mãos. Tanta coisa dependia disso...

No momento preciso em que virava a primeira folha do manuscrito, Maggie, sua filhinha de cinco anos, entrou no quarto, com um livro de histórias na mão. Era um volume encadernado em verde, com bonita ilustração na capa, que lhe deram no último aniversário. Deteve-se junto do pai e mostrou o livro:

— Olha, papai...

Levantou automáticamente a cabeça e respondeu, distraído:

— Que beleza! E' novo, não é?

— E' sim, papai. Quer ler para mim uma história? Mesmo que seja pequena...

— Meu bem, agora não posso. Estou ocupado, não vê?

Maggie ficou ao lado, calada, com o livro junto ao peito e êle releu todo um parágrafo onde se encontravam detalhes completos de certas inovações introduzidas na equipe de máquinas da fábrica.

Outra vez ouviu a vozinha da filha, uma voz tímida e esperançosa.

— Mamãe falou que o senhor ia ler para mim, papai. Olhe, a Branca de Neve e a Cinderela. Eu sei por causa das figuras... olhe, papai. — Abria o livro e assinalava os desenhos, ansiosamente — E êsse outro do lenhador e seus filhos, o senhor lê, papai?

Tirou, de novo, os olhos do manuscrito, esforçando-se para ocultar o aborrecimento que lhe causavam as interrupções.

— Sinto, meu bem. Vá para mamãe e peça para ela ler. Agora estou muito ocupado...

— Mamãe pediu para não incomodá-la — respondeu Maggie, explicativa — Está deitada com dôr de cabeça. O senhor lê para mim essa história, papai? Olha que é curtinha e tem um desenho tão bonito... E' uma casinha, um bosque. Isso é um bosque, não é, papai?

— Sim, meu bem, é um bosque. Na verdade a ilustração é linda e são bonitas as côres. Mas esta noite tenho muito trabalho. Papai não pode hoje, viu, meu bem?

Eu leio numa outra hora qualquer...

★

Depois disso, houve um longo silêncio. Maggie não se moveu do lugar; com a cabecinha baixa, olhava a página aberta, encantada com o desenho. Passou-se meia hora antes que ela resolvesse falar.

O pai leu minuciosamente mais duas folhas onde se especificavam as oscilações do mercado nos últimos doze meses, as perdas e suas causas, os projetos para a devida regularização e a pro-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÊL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÊL-HORMON n.º 2. BÊL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÊL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÊL-HORMON"
n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

Uma cena de "Os Ovos de Avestruz", peça de André Roussin, na versão brasileira de R. Magalhães Junior.

"OVOS DE AVESTRUZ"

UMA PEÇA ANDRE' ROUSSIN NA VERSÃO BRASILEIRA DE R. MAGALHÃES JUNIOR, E UMA GRANDE INTERPRETAÇÃO DE LAURA SUAREZ

Reportagem de A. C. para CARIOCA

Laura Suarez que o público e a crítica estão consagrando em "Os ovos de avestruz".



RAYMUNDO Magalhães Junior parece mito mas não é. Êle é apenas improvável. Improbabilíssimo. Numa escandalosa parcialidade lhe foram dados os talentos, o dinamismo, a inteligência e a produtividade que deveriam ser distribuidos entre cinco ou seis criaturas.

Fomos conversar com êsse nosso amigo na Câmara de Vereadores, seu último lar profissional. Esperavamos que êle nos dissesse alguma coisa sôbre a situação do país, ou sôbre certos aspectos da nossa legislação — enfim, qualquer coisa igualmente complexa e sombria. Magalhães Junior, o imprevisível, falou-nos sôbre "Os ovos de avestruz", a peça em cartaz no Teatro Copacabana.

— Um grande êxito, e merecido. Você já foi? Pois vá. Hoje mesmo.

— Sei que a tradução é excelente e é sua.

— Isso são outros quinhentos cruzeiros. A tradução não é nada. Você precisa ver o espetáculo. Uma lição. A direção admirável de Mme. Morineau, a sua interpretação deliciosa. O desempenho de Laura Suarez num dos maiores papéis da sua carreira. Francisco Dantas, uma revelação no primeiro personagem. Jardel Filho, muito correto, Allan Lima, um achado, Judith Vargas, muito bem na pitoresca empregada. E bem montado, bem vestido, bem tudo... E' uma felicidade, para um homem de teatro como eu, ver em sua terra um espetáculo que brilharia até nas primeiras cidades do mundo.

— Podemos publicar isso?

— Claro. Com tôda a convicção.

— E uma fotografia sua, Raymundo, para acompanhar?

— Fotografia? Não, meu velho. Arranje uma da Laura Suarez. O público ficará muito mais satisfeito.



Um lindo perfil de Laura Suarez, que tem agora em "Os Ovos de Avestruz" um dos melhores desempenhos de sua brilhante carreira.

Nelson Gonçalves, o cantor romântico do Brasil, vai à Europa

Texto de Murillo Latine
Fotos de Diler

Ele é o Rei do Rádio e incontestavelmente um dos maiores astros brasileiros da gravação



Nelson Gonçalves, na intimidade, acompanha ao violão, para os amigos, as canções de seu repertório



Nelson Gonçalves canta para a estrêla chilena Aida Salas uma melodia brasileira



Nelson Gonçalves no programa Cesar de Alencar

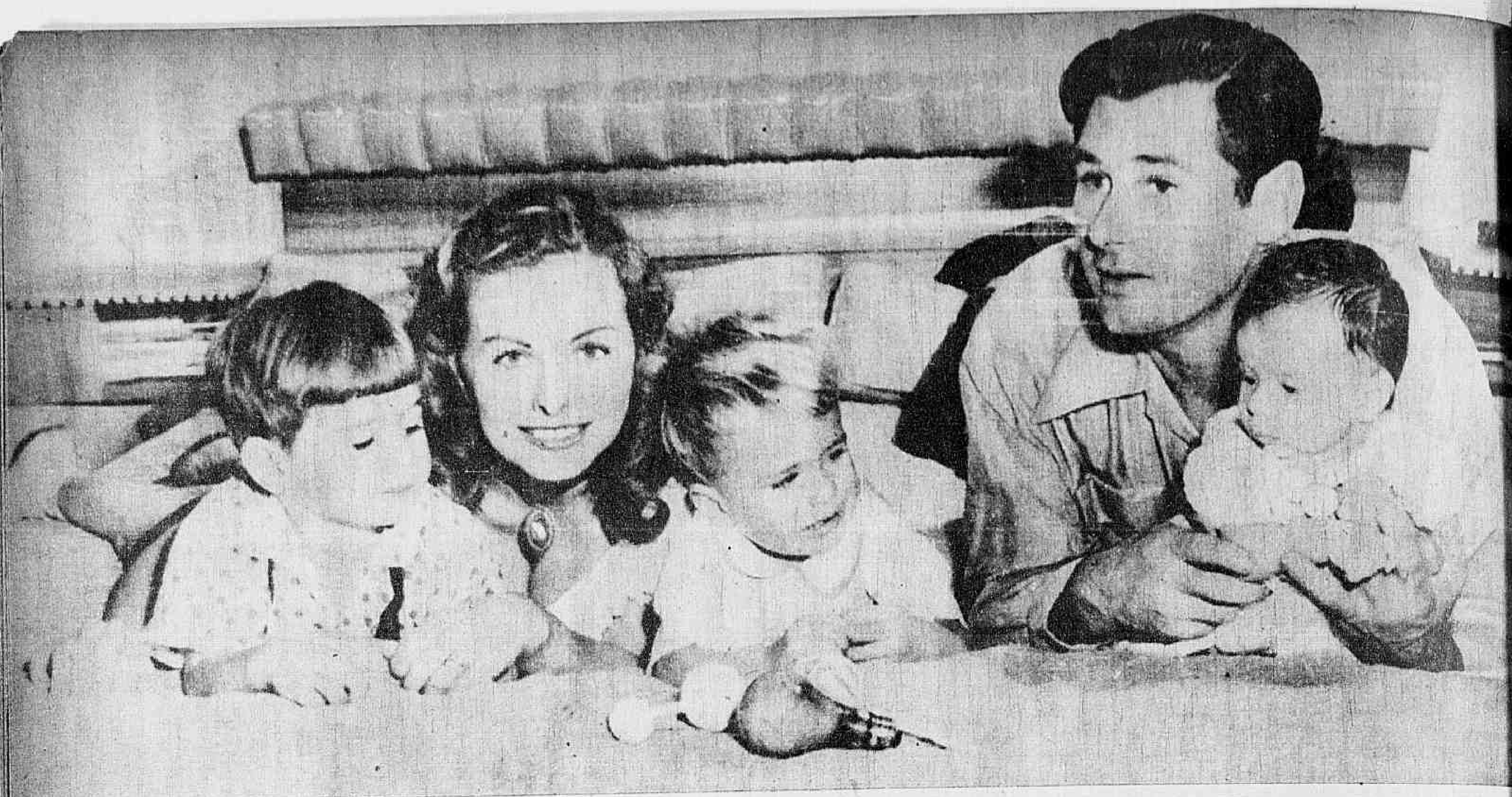
ATENÇÃO leitores!... Em junho próximo Nelson Gonçalves deixará vocês rumo a Portugal, Espanha e Paris, cujas platéias aguardam com ansiedade a figura simpática e despretensiosa dêsse jovem trovador que o público brasileiro já consagrou como um dos maiores cantores do país. Na beleza moduladora da sua voz, as músicas se projetam com um colorido que encanta e delicia. As suas criações lançadas com a personalidade mercante que o caracteriza e distingue dentre os "maiorais" do "broadcasting", marcam definitivamente os autores. Suas últimas gravações "Tudo menos carinho" e "Comentário", sambas-canções, aquêle de autoria de Luiz de França e José Baptista, e êste de Nobrega de Macedo e Dário de Souza, aí estão rodando na fôrça frisante da sua interpretação maravilhosa.

No seu trato particular, é um homem simples, acessível, ponderado. Apesar do valor e cartaz que possui, é um artista que não conhece a vaidade e o orgulho. Amigo sincero dos seus colegas de rádio não os desmerece nunca; enaltece-os, ao contrário, nas suas qualidades. Um dos prazeres íntimos do grande cantor é acompanhar êle mesmo, ao violão, para os amigos, as músicas que êle sabe interpretar com tanta beleza.

Faz-se interessante externar nesta reportagem que quase tôdas as músicas populares se amoldam à sua voz; sejam elas sambas-canções ou sambas de breques, valsas ou canções, foxes ou boleros. Nelson sabe interpretá-las muito bem, fazendo sentir a sua personalidade. Durante a sua ausência, o "cantor romântico do Brasil" ficará fazendo falta aos seus milhões de fãs. De junho a outubro Nelson pertencerá à Emissora Nacional de Lisboa, "boites" e teatros da Espanha e Paris. Contudo, estejamos certos de uma coisa: Nelson brilhará como sempre brilhou. Com a bagagem musical que levará, verdadeiro cabedal de retumbantes sucessos, estará em condições de conquistar novos louros para a sua carreira e para a música popular brasileira, que tem em Nelson Gonçalves uma de suas prestigiosas expressões.



Nelson Gonçalves, um dos maiores cantores do Brasil, ao microfone da Rádio Nacional



Jeanne Crain, uma das mães felizes de Hollywood, em companhia do marido e de sua prole.

A CEGONHA EM HOLLYWOOD



Deborah Kerr, que na vida real é Mrs. Tony Bartley, brincando com sua filhinha Melanie Jane, de ano e meio.

As crianças estão em grande voga na capital do cinema — O público recebe sempre com prazer notícias sôbre os filhos dos artistas — Famílias numerosas e avós célebres.

ALICE JORDAN

(Exclusividade da IPA, especial para CARIOCA)

A cegonha tem aumentado o número de suas visitas a Hollywood. O número de atrizes que esperam bebês cresce e, frequentemente, os diretores de filmes se vêm em dificuldades com as mudanças de datas de início de filmagem. Em vários contratos já começam a aparecer cláusulas que prevêm para as artistas o direito de repouso de três meses, sendo dois meses antes e um mês depois do nascimento da criança. As companhias mostram-se favoráveis a essa "operação cegonha", porque os técnicos de propaganda são unânimes em afirmar que o público sempre recebe com grande prazer a notícia do próximo nascimento de uma criança, filho de artista de cinema. Antes de mais nada, o fato de ser o artista considerado bom pai ou boa mãe neutraliza a impressão deixada pelas notícias de divórcios.

Pode-se, em resumo, dizer que a criança hoje está em grande voga em Hol-



A explosiva Betty Hutton, seu esposo e as duas filhinhas do casal, Lindsay e Candy.

lywood. E a propaganda não perde tempo em aproveitar as circunstâncias: numerosas atrizes fazem-se fotografar acompanhando seus filhos em passeios e nas entrevistas, e as notícias citam o número e os nomes dos filhos dos artistas, e outros detalhes concernentes à vida dessas crianças.

SITUAÇÕES EMBARAÇOSAS

Algumas dessas entrevistas, entretanto, trazem situações difíceis, quando aparece a necessidade de citar a paternidade das crianças, nem sempre a mesma, devido aos divórcios aqui tão frequentes. Mas o público já está habituado a essas surpresas e quer saber sòmente das crianças.

Foi feito um inquérito entre as "estrêlas" que têm filhos, para saber qual a profissão que cada uma escolheu para os próprios filhos. Entre 136 artistas interrogadas, 120 responderam que não tinham intenção de dirigir seus filhos para a carreira cinematográfica ou artística. Outras 53 responderam que não se oporiam à escolha, por parte de seus filhos, da carreira do cinema.

UM PRÊMIO

As sociedades femininas da Califórnia têm o projeto interessante de estabelecer um prêmio para a família de artistas que mais filhos tenha. Êsse prêmio seria uma cegonha e teria a mesma importância que o "Oscar". Se essa idéia fôr levada avante, o prêmio caberá sem dúvida ao casal Maureen

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Jean Hagon é **mãe desta robusta garota,** que se chama **Christine Patricia Geidel.**



Ricardo Montalban, no Jardim Zoológico de Griffith, em companhia de seus três filhos.



O soprano Nadir de Melo Couto entre Francisco Alves e Jorge Goulart



Marion, Dircinha Batista e Belinha Silva



Lourdinha Bittencourt e Nelson Gonçalves

A MAIOR RADIO BR

Reportagem especial para

CARIOCA publicou em sua última edição, num grande esfôrço de sua reportagem, um relato circunstanciado do que foi a inauguração da Rádio Nacional de São Paulo, acontecimento sem precedentes nos anais radiofônicos brasileiros, pelo brilho invulgar de que se revestiu.

Foi, na verdade, a maior noite que viveu até hoje o nosso rádio, com a participação de uma verdadeira caravana dos mais festejados cantores, cantoras, maestros, músicos, locutores, produtores e artistas do rádio-teatro, que possui o nosso "broadcasting".

Aqui fixamos fotogràficamente alguns dos aspectos mais expressivos do grande acontecimento, a começar pela presença na Rádio Nacional de São Paulo do governador do Estado, senhor Lucas Nogueira Garcês, que não só assistiu ao programa de estréia, como foi quem declarou inaugurada a nova emissora bandeirante.

Encontrarão nesta página os milhares de fãs dos nossos artistas de rádio, a fisionomia querida de seus prediletos. Notaremos, ainda, que o programa inaugural da Nacional foi uma parada de rara beleza e de elegância. Cada uma das "estrêlas" da PRE-8 apresentou um vestido mais lindo e mais rico. Aí estão em nossos flagrantes Dircinha Batista, Carmélia Alves, Marion, Ester de Abreu,



Três figuras estelares do rádio brasileiro: Dircinha, Carmélia e Araci de Almeida



Reinaldo Costa, Saint-Clair, Aida Salas e Cesar Ladeira



Ivon Curi, Radamés Gnatali, Ester de Abreu e Jorge Goulart

NOITE DO ASILEIRO

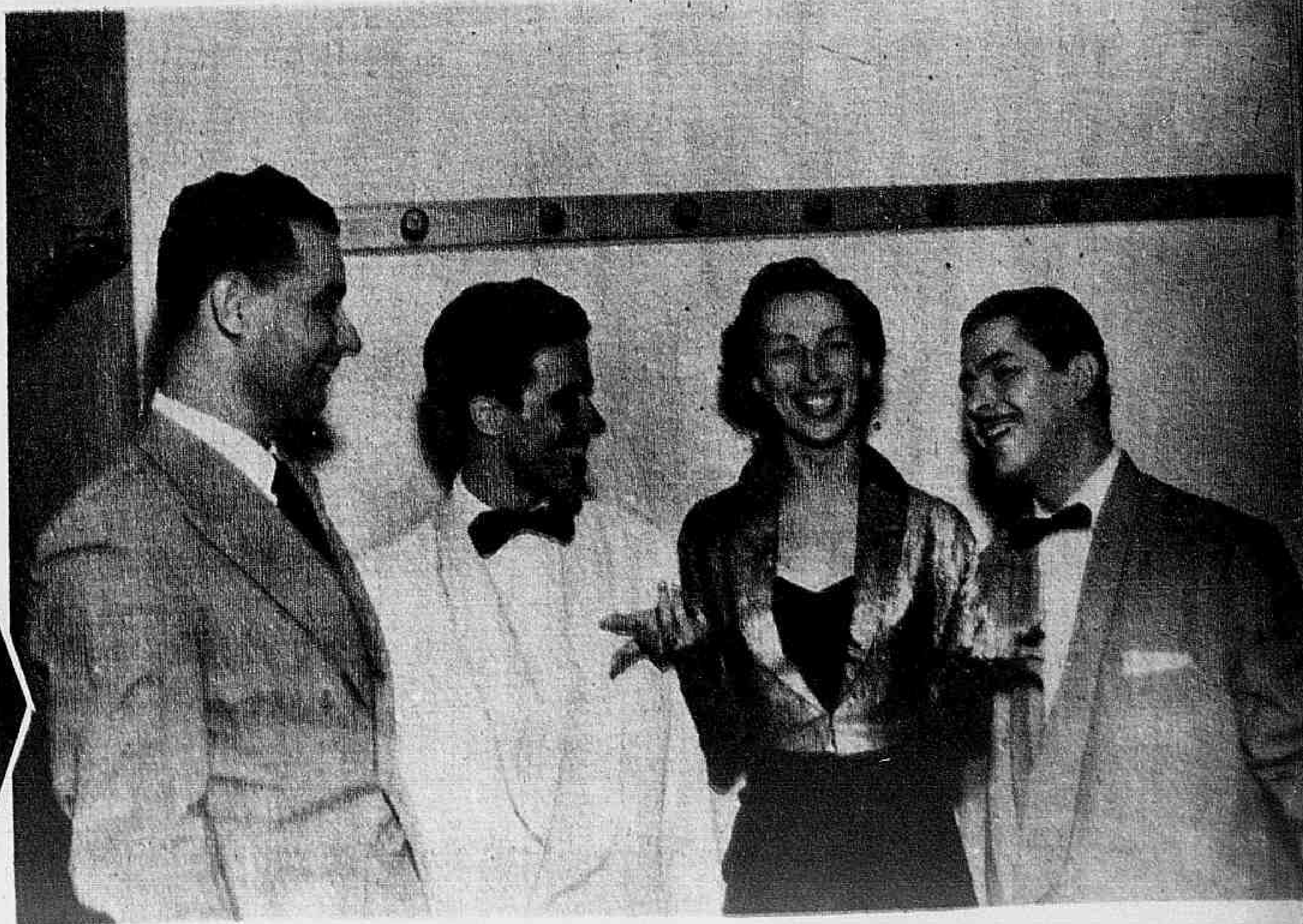
CARIOCA Fotos de Diler

Nadir de Melo Couto, Araci de Almeida, Belinha Silva, Aida Salas, Zezé Gonzaga. Vemos também os grandes cartazes-homens da Nacional, Francisco Alves, Jorge Goulart, Cesar Ladeira, Saint-Clair Lopes, Reinaldo Costa, Ivon Curi, Nelson Gonçalves Radamés Gnatali, Albertinho Fortuna, Jorge Veiga, Paulo Gracindo, Chocolate e tantos outros que contribuiram para o maior brilhantismo da solenidade.

Não podemos encerrar esta nota sem render a Vitor Costa a justiça que êle merece pela inolvidável vitória conquistada. Vitor Costa é a alma da Nacional. Já antes de ser o diretor geral, êle era o seu incomparável dinamizador. Seu nome se acha estreitamente ligado à vida e à glória de sua emissora. Nenhum dos seus triunfos foi obtido sem a sua participação. Numa palavra, a Rádio Nacional deve a êle, em grande parte, ser hoje o que ela é. A inauguração, agora, da estação de São Paulo é uma autêntica vitória dêsse homem simples, idealista, trabalhador, de uma grande capacidade de direção e de organização, cuja nome já transpôs os limites da Rádio Nacional para situá-lo entre as maiores figuras do nosso "broadcasting".



Ester de Abreu, Araci de Almeida e Carmélia Alves



O sorriso de grande simpatia de Carmélia Alves e em volta da querida estrêla Albertinho Fortuna e Nuno Roland

OS ARTISTAS DA NACIONAL EM SÃO PAULO







1) André Carrazoni, superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, felicita o diretor-geral da Rádio Nacional, Sr. Vitor Costa, pelo grande êxito de sua festa.

2) Na primeira fila de convidados o governador de São Paulo, Sr. Lucas Nogueira Garcez, e ao seu lado o Dr. André Carrazoni, superintendente das Emprêsas.

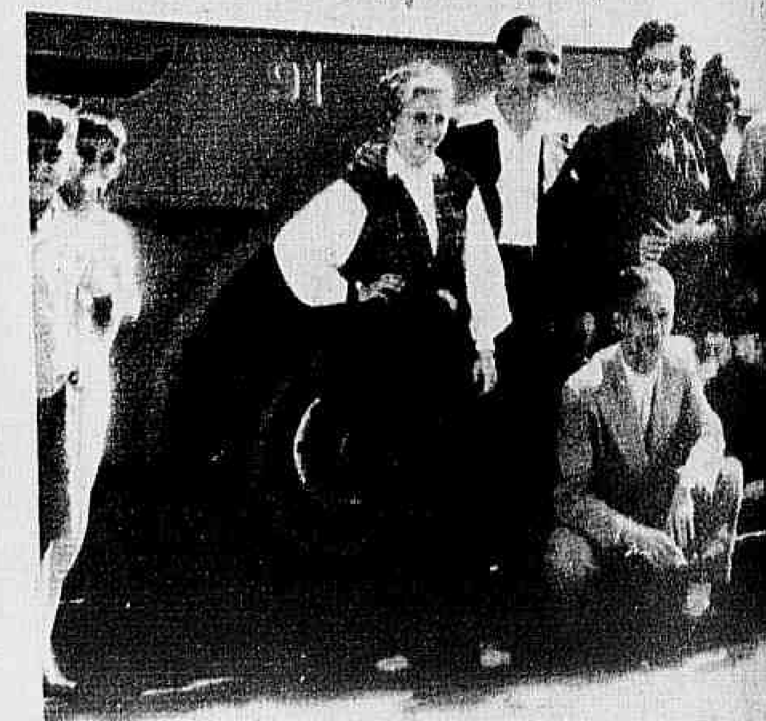
3) Um grupo em que todos mostram sua alegria: Jimmy Lester, Carmélia Alves, Aída Salas, Chocolate, Nelson Gonçalves e Ivon Curi.

4) Os anjos do inferno e uma cantora do céu, a "estrêla" luso-brasileira Ester de Abreu.

5) Um flagrante divertido: a partida para São Paulo, em ônibus, de uma parte da caravana da Rádio Nacional.

6) Aída Salas, Paulo Gracindo, Ester de Abreu, Reinaldo Costa e Zézé Gonzaga.






4


RADIO NACIONAL


6

TUDO EM

JAMES MASON E PAME
ESCRITORES E AGORA



Marido e mulher, James Mason e Pamela Kelliño, juntos, em sua própria produção

MRS. Mason, mais conhecida no meio cinematográfico como Pamela Kellino, é uma das mais "glamorosas" "estrelas" britânicas. Reunindo beleza e talento, Pamela tornou-se também conhecida como uma ótima escritora. Sua carreira na tela teve um início bastante simples, devido à valiosa ajuda que seu pai, Isidore Ostrer, lhe prestou, por ser um dos magnatas do cinema inglês. Por isso, tornou-se ela uma "estrela", cujas qualidades foram depois sendo devidamente apuradas, com o correr do tempo e, por conseguintes, com a experiência.



Uma cena de "Uma Estranha Mulher", com Stephen Dunne, June Havoc e Pamela Kellino, produção de James Mason

FAMILIA

LA KELLINO: ARTISTAS, PRODUTORES

Por CHARLES SAINTS

Pamela e James Mason escreveram juntos a peça "Flying Blind", que se tornou um sucesso no palco, e junto atuaram em "I Met a Murderer", um celulóide policial. "Made in Heaven" foi outra peça com a qual ambos se firmaram como teatrólogos. Dentre as novelas escritas por Pamela, destacam-se: "Del Palma", "The Blinds Are Down", "Ignoramus, Ignoramus" e "This Little Hand" todas internacionalmente conhecidas.

Pamela e Mason, que têm uma filha de dois anos, chegaram a Hollywood em 1948, levando consigo a mesma bagagem intelectual com que se tornaram conhecidos em todos os Estados Unidos. Ao completarem dez anos de casados, assim se expressou Mrs. Mason: — "Somos imensamente felizes. Sabemos aproveitar ao máximo os momentos de felicidade e entremeamos as horas de lazer trabalhando em equipe, até mesmo quando estamos escrevendo ou interpretando nossas próprias histórias".

Os dois que se tornaram agora produtores, lançaram a sua primeira produção sob o nome comercial de Portland Pictures — que por sinal é o nome da filha. Distribuida pela Republic, "Uma Estranha Mulher (Lady Possessed) teve o seu argumento baseado na novela "Del Palma", de Pamela, cuja adaptação cinematográfico foi feita por ela e o seu marido. A produção é de Mason, tendo como associado Roy Kellino, irmão de Pamela. A segunda família entra na dança, quando a direção é dividida entre Roy Kellino e William Spier, pois este último é marido de June Havoc, a "estrela" do filme. Naturalmente que esta oportunidade de Spier foi conseguida por June; até então êle tinha sido produtor radiofônico.

Talvez que isso venha a ser o início de uma nova fase na vida desse casal feliz, ou, quem sabe, apenas uma "defesa" contra o imposto de renda, modalidade essa que vem fazendo aparecer inúmeros astros-produtores.

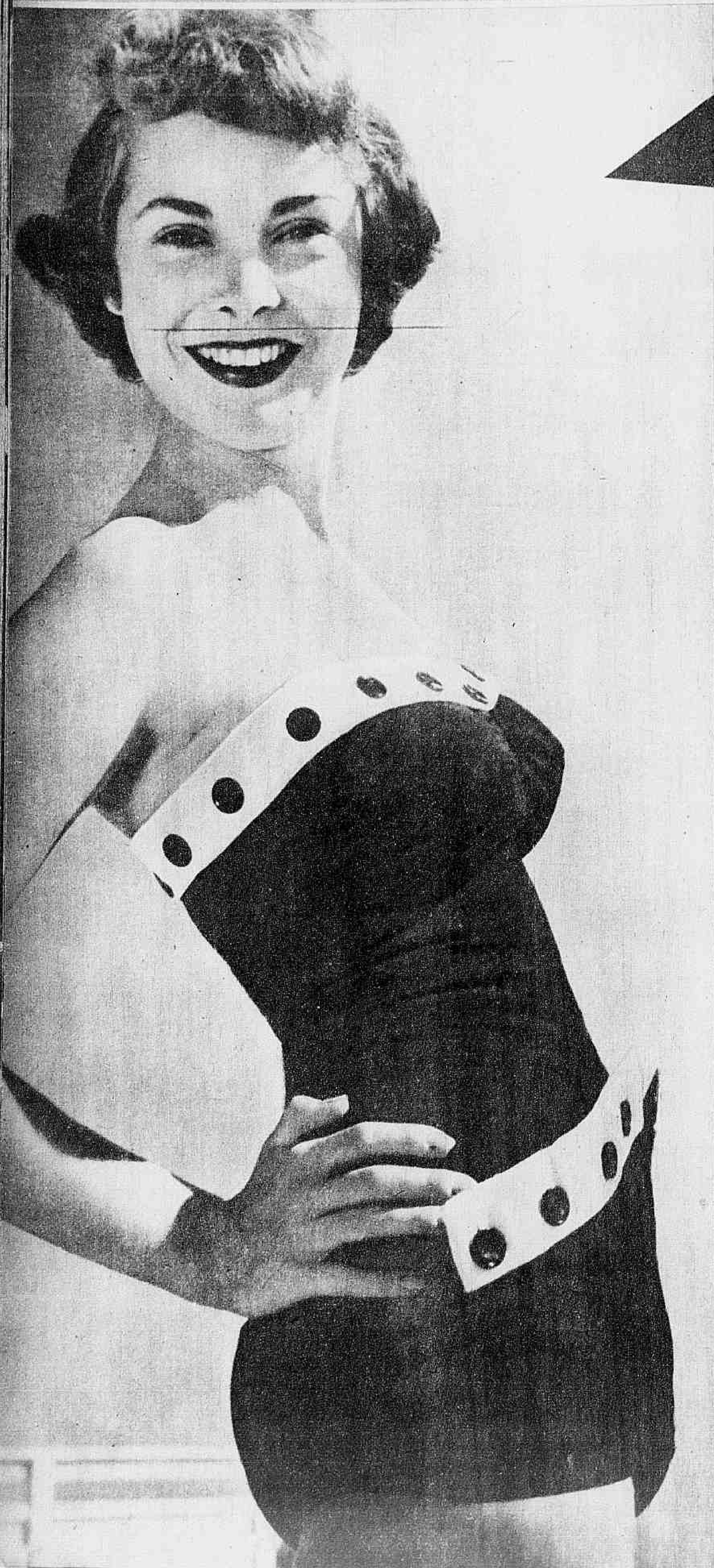


Esposa de James Mason, Pamela tem trabalhado algumas vezes com o marido

JANET LEIGH VOLTA AO CARTAZ

"DESCOBERTA" POR NORMA SHEARER - COMO RESOLVEU ENTRAR PARA O CINEMA - CASOU-SE COM ANTHONY CURTIS - SUA NOVA FITA: ANJOS E PIRATAS

De J. CANOSA



O nome da jovem "estrêla" Janet Leigh volta ao cartaz em Hollywood, em letras garrafais, para anunciar o seu novo celulóide. Trata-se de "Anjos e Piratas", que está sendo rodado nos estúdios da Metro e no qual Janet tem o ator Paul Douglas como "co-star". Anunciar uma nova película de Janet Leigh é sempre dar uma boa notícia aos seus inúmeros fãs, à grande legião de admiradores que ela soube conquistar com o seu trabalho conciencioso e com os seus dotes de beleza. Janet é uma das mulheres mais bonitas da tela e isso está provado com um simples relance pelas suas graciosas poses que ilustram estas páginas.

No entanto, parece incrível dizer-se que ela entrou para o cinema por acaso. Nunca havia antes alimentado nenhum desejo de abraçar tal carreira. Essa senhora Fortuna, que rege, com poderes verdadeiramente discricionários, o destino de todos nós, se encarregou de encaminhar os passos de Janet Leigh para a carreira artística.

Norma Shearer, a grande "estrêla" cinematográfica que atuou em "Maria Antonieta", ao lado de Tyrone Power, e em tantos outros celulóides famosos, foi quem "descobriu" a jovem Janet Leigh por um feliz acaso. Norma foi passar umas férias na estação balneária de Soda Springs, Califórnia, e lá, manuseando um álbum de fotografias, deparou-se-lhe um lindo rosto de mulher. Norma exclamou surpresa:

— Que rosto fascinante! Essa jovem já devia estar na tela.

O certo é que, ao voltar para Hollywood, Norma Shearer levou consigo uma fotografia da jovem que tão vivamente a impressionara. Mostrou a tal fotografia aos diretores de seu estúdio empregador e êles tiveram a mesma impressão que Norma: acharam que aquela jovem já devia estar na tela. Ofereceram-lhe um contrato inicial e aconteceu justamente uma coisa curiosa. O estúdio que a contratou, a Metro, andava naquele tempo à procura duma jovem que pudesse incarnar a protagonista de "O romance de Rosa Ridge", ao lado de Van Johnson. Uma dúzia de outras jovens já haviam sido submetidas a "tests" cinematográficos sem que nenhuma demonstrasse receptividade para os lances dramáticos do papel em aprêço. Foi precisamente nesse momento que surgiu Janet Leigh no estúdio da Metro. Tanto o

Ela adora a vida ao ar livre.



Janet Leigh toma seu banho de sol numa linda praia californiana.



Uma pôse de Janet em "maillot".

produtor como os diretores e demais técnicos viram logo à primeira vista que o papel de "Rosa Ridge" não poderia ter outra intérprete mais adequada. E assim ela ganhou o papel e fez, auspiciosamente, num torvelinho de publicidade, a sua estréia cinematográfica em Hollywood. De lá para cá, tem sabido firmar o seu nome como uma das maiores figuras da cinematografia norte-americana.

Janet Leigh nasceu em Merced, Estado da Califórnia, em 6 de julho de 1927. Não esconde a sua idade porque é uma das mais jovens "estrêlas" de primeira grandeza do firmamento de Hollywood.

Seus pais eram Fred e Helen Morrison. Cedo a família se mudou para Stockton, no mesmo Estado, onde ela fez os estudos primários e secundários. Mais tarde estudou música no "College of the Pacific", naquela cidade.

Janet Leigh é, na vida real, a espôsa do ator Anthony Curtis, o galã de "O Príncipe dos Ladrões", com Piper Laurie.

ASSIM E' HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA
Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD, maio — Êsse magnífico ator que é Paul Kelly chegou por via aérea a Hollywood, sem se preocupar em abrir suas malas, pois imediatamente partiu em outro avião para Lone Pine ,a fim de se juntar a Gary Cooper, Phyllis Thaxter e David Brian, em "Springfield Rifle". Não acredito que tenha que explicar o que manteve Paul fora da tela durante tanto tempo — dois anos! Está claro que foi seu êxito no teatro, na Broadway. O último, "Country Girl", com Uta Hagen, mereceu grandes elogios dos críticos. Antes disso, Paul foi a principal figura de "Command Decision". Depois que terminou "Country Girl", tomou umas férias na Europa. E' uma grande coisa que o tenhamos de volta ao cinema!

★

Quando Ken Murray deixar a televisão, durante o verão, trará seu enorme cartaz para Hollywood, a fim de produzir "The Mogul", o argumento original de Jean Halloway, sôbre um produtor que começou sua carreira na época do nickle-odeon. aqueles aparelhos precursores do cinema, que funcionavam com uma moeda e nos quais o espectador tinha que girar uma manivela para fazer rodar o filme. Outra nota importante é que John Lund, que era escritor antes de ser ator, recebeu a oferta para preparar o libreto, além de fazer o papel principal! Nos planos de Ken, Maria Riva, filha de Marlene Dietrich, será a protagonista e, se ela fôr tão boa no cinema como o é na televisão!... teremos outra grande "estrêla"!

★

Com especial permissão do general Matthew Ridgway, o ex-ator Dick Long, que atualmente está com o exército em Tóquio, foi autorizado a fazer o papel principal romântico em "Willie and Joe Back at the Front', uma das películas da série de Bill Mauldin. O exército considera estas comédias como boa propaganda, porém duvido que Dick esperasse a boa sorte de ser o escolhido para o papel! O general também apro-



Entre as notalibilades que compareceram ao jantar dos correspondentes estrangeiros em Hollywood, vemos William Powell e sua espôsa, June Allyson.



Rock Hudson é um divertido ouvinte, enquanto sua namorada, Marilyn Maxwell, conta uma história a Ronald Reagan, no "Ciro's".



Casados há pouco tempo, Norman Krasna aparece aqui com a sua esposa, Erle, viuva de Al Jolson.



Satisfeito por estar de volta, vemos Rory Calhoun em companhia de sua espôsa, Lita Baron, no "Club Mocambo".



No espetáculo especial oferecido pela 20th Century Fox para a estréia de "With a Song in My Heart", vemos Susan Haywore em companhia de seu marido, Jess Barker (a direita), conversando com William Lundingan. Susan é a artista do filme.

vou o vôo de Long para Hollywood, a fim de completar os interiores. Tão logo esteja pronto o filme, Dick regressará em avião a Tóquio, voltando ao Exército.

INSTANTÂNEOS DE HOLLYWOOD

Quando Marlon Brando chegar de Paris, neste fim de semana, saberá que os ladrões limparam seu apartamento de Nova Iorque, levando tôdas as suas famosas blusas de trabalho e... tudo, enfim!...

★

Cornel Wilde foi convidado para desempenhar o principal papel de Fernando Lamas — "Sombrero".

★

A linda Dahl — refiro-me à Arlene — vai abrir um negócio no Empire State Building, lá por volta de junho próximo, como "Arlene Dahl Enterprises". A loja será de roupas interiores femininas... blusas e meias... Dahl prestará tanta atenção ao negócio como à sua carreira no cinema!

★

A campanha de publicidade, em Londres, sôbre o próximo filme de Charlie Chaplin, "Limelight", será dirigida por Sharman Douglas... filha do ex-embaixador Lewis Douglas.



Sentados no "Mocambo", vemos Cornel Wilde e sua espôsa, a artista Jean Wallace.

O RETÔR

QUALIDADES RARAS DESDE O BERÇO

Por JIMMY LLOYD

Vencendo pouco a pouco, projeta-se finalmente no cenário das grandes atrizes.

June, numa cena de grande intensidade, com James Mason, em "Uma Estranha Mulher".

Simpática e elegante, a "estrêla" de "Lady Possessed" aqui aparece com Mason no restaurante do estúdio.

O maior elogio tributado a June Havoc foi o do crítico Damon Runyon, em 1946, quando dedicou um grande espaço "à mais brilhante descoberta". Damon Runyon disse que June Havoc "é a melhor atriz dramática desde Jeanne Eagels".

June foi atriz de "vaudeville" numa idade em que as crianças ainda estão estudando a cartilha. Cresceu assim no meio teatral e adquiriu desde cêdo tôdas as qualidades de uma veterana. Não foi difícil, portanto, galgar os pontos altos da ribalta. Não estava longe o dia em que ela receberia a honrosa classificação de "grande atriz dramática"!

Seu primeiro trabalho para o cinema foi em "The Story of Molly X", para a Universal. O segundo foi noutro pequeno drama intitulado "Once a Thief", da United Artists. Estas produções foram, mais tarde — cinco anos depois —, seguidas de três singulares e interessantes papéis, em "Caminhos sem fim", com Alan Ladd, "Mother Don't Tell Me", ao lado de Dorothy MacGuire, e "Red, Hot and Blue", acompanhando Betty Hutton .

A sua melhor "performance", entretanto, registrou-se no celulóide de Gregory Peck, "O Sol Nasce Para Todos" — aliás, premiado em Hollywood como "o melhor do ano". Bem, mas isso é uma outra história...

Como ia dizendo, vencida a batalha por um título que sempre desejara, June aban-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Sua capacidade dramática não tem limites

NO DE JUNE HAVOC!

QUE ELA SOUBE DESENVOLVER ATE' À GLORIA!



June Havoc, a bela desconhecida da tela.



Linda Batista, vestida de baiana, no dia de sua estréia no Open Gate Club de Roma.

LINDA BATISTA EM ROMA

Reportagem especial para CARIOCA

LISBOA, París e agora Roma. Na capital italiana Linda Batista estreou no Open Gate Club, situado na Via S. Nicola de Tolentino, um dos centros mais finos e elegantes da sociedade romana. No Open Gate só se apresentam os grandes cartazes internacionais e o programa, com o retrato de Linda, menciona: "La regina del samba. La piú celebre cantante brasiliana nel repertorio di ritmi e canzoni del suo paese". Os contratos do Open Gate costumam ser de sete dias. Mas o agrado de Linda pronunciou-se tão acentuadamente que o seu contrato foi renovado na base de sete dias e mais dez dias. Príncipes, condes, marqueses, intelectuais, assistiram as audições da cantora brasileira e lhe manifestaram expressivamente os seus aplausos. Por outro lado toda a imprensa romana registrou o êxito de nossa "estrêla". Um dos jornais de Roma assim noticiou a prorrogação de contrato da cantora brasileira:

"Il grande sucesso di Linda Batista. Linda Batista, la celebre cantante brasilena che si é exibita inqueste sere nll' Open Gate Club, ha ottenuto un sucesso tanto entusiástico da indurre la direzionne ad invitarla a prolungare i suoi impgni".

Falando em Roma à CARIOCA, Linda Batista manifestou seu encantamento pelo êxito alcançado e acrescentou:

— Os italianos gostaram de verdade da música brasileira. E gostaram muito do baião.

— E agora que pretende você fazer?

— Voltarei a Paris por seis dias. E farei mais dois programas de televisão.

— E depois?

— Depois? Rio de Janeiro! Tenho muitas ofertas e poderia prolongar muito mais ainda a minha estada na Europa. Mas estou morta de saudades do Brasil e já é tempo de voltar.

E Linda acrescentou:

— Espero que até o dia 20 dêste mês esteja voando para o meu querido Rio de Janeiro.



Acompanhando, ela mesma, ao violão, as suas lindas melodias.



Na porta da Rádio de Roma com a orquestra italiana que a acompanhou em 12 números, os quais foram gravados.



Linda cantou também o baião e os italianos ficaram encantados. A assistência aplaudiu-a entusiasticamente.



Linda foi a Roma para cantar 7 dias. O sucesso foi tão grande que o seu contrato foi prorrogado por mais 10 dias.



E' claro que indo a Roma, Linda Batista não podia deixar de ir ao Vaticano. E ei-la nêsse flagrante histórico.



ELES E

Até então Gina não pensara nisso. Mas é claro que, a partir daquele instante, ficou pensando. Algum tempo depois estreava no cinema. Ela se tornou conhecida na Itália e na França como "O Busto". Quando se diz "O Busto" já se sabe. E' Gina. Em Hollywood seu retrato tem aparecido constantemente em numerosos magazines e a R. K. O. já quis levá-la para a América.

A T.V. e o decote das "vedettes"

No teatro pode, mas na televisão é outra coisa... Algumas "vedettes" da TV norte-americana deram para usar os seus decotes com uma certa generosidade e uma nítida tendência de abusar. Numa recente irradiação, por exemplo, os "decolletés" de Faye Emerson deram muito o que fazer. E a juventude estudiosa americana não pode ter sonhos agitados. Daí as telefonemas que a TV começou a receber de puritanos e moralistas a reclamarem decotes mais modestos. Nada de imagens sugestivas pela televisão.

A festa do sorriso

Na América do Norte há festa de tudo: festa da mãe, festa do pai, festa disso, festa daquilo. Agora fizeram a festa do sorriso. O maquilador Perc Westmore proclamou depois o seguinte resultado: O sorriso mais caloroso: Ann Blyth; o sorriso mais atraente, Piper Laurie; o sorriso mais sincero: Joyce Holden; o sorriso mais provocante: Ava Gardner; o sorriso mais natural: Julia Adams; o sorriso misterioso: Maureen Ó Hara.

Gina Lollobrigida, a linda cigana.

Uma beleza italiana dá o que falar

O maior busto da América é Jane Russell. Agora acabam de descobrir na Itália o maior busto da Europa. A moça se chama Gina Lollobrigida e seu retrato já começa a sair em tôdas as revistas do continente. Gina Lollobrigida nasceu numa localidade próxima a Roma no ano de 1927. Quando ficou mocinha entrou na Academia de Belas Artes para fazer ali o seu curso e também estudar canto. Há quatro anos, Gina ia passando numa rua de Roma quando aconteceu cruzar com o "metteur-en-scène" Mario Costa. Desde o primeiro olhar, êle ficou tão impressionado com a moça que se apresentou a ela e propôs-lhe entrar para o cinema.



Os decotes de Faye Emerson, na televisão americana, provocaram protestos dos moralistas.

ELAS

Mais uma peça religiosa

"La Resurretion des corps", assim se chama a peça com que Loys Másson acaba de fazer a sua estréia no teatro. E' a história de um padre que pretende provar o poder divino recebido de Cristo, fazendo ressuscitar uma criança. O padre fracassa e julgando-se indigno abandona a Igreja. A propósito, o seu autor declara o seguinte:

— Não pretendi absolutamente fazer uma peça de tese, filosófica ou teológica. O tema cristão não é senão um ponto de partida e o drama do padre repercute em tôdas as montanhas da cidade.

Uma das intérpretes de "La Resurretion des Corps" é a jovem Dominique Chautemps, de 21 anos de idade, filha do antigo chefe do govêrno francês Camille Chautemps, que vive hoje no exílio na América do Norte. Dominique resolveu seguir a carreira teatral para a qual revela acentuados pendores e fez agora a sua estréia na peça de Loys Masson.

O relatório Kinsey na Igreja

Com a presença de numerosos sábios, médicos e psicanalistas, realizou-se em Avon um grande congresso internacional de eclesiásticos, no correr do qual foram estudadas as relações existentes entre o misticismo e a sexualidade.

Os resultados do conclave foram recentemente publicados numa obra de erudição intitulada "Mística e Continência", apresentada pelos Estudos Carmelitanos. Trata-se de uma espécie de relatório Kinsey teológico. O pre-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



O mais recente flagrante de Nouk Aimée.

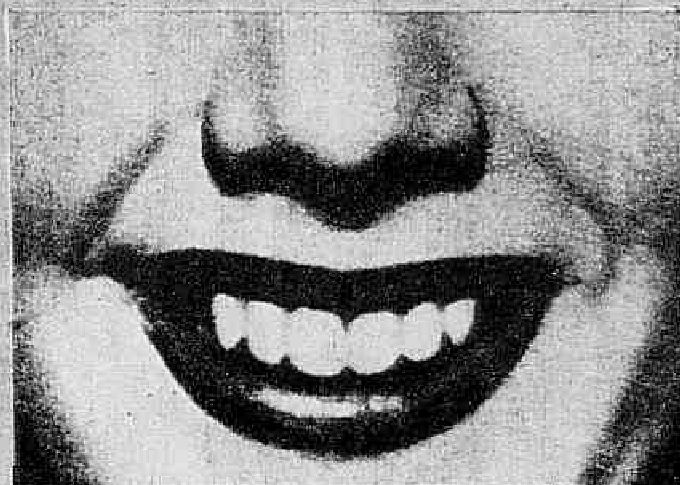


Joan Collins, de 18 anos de idade, é a nova "coqueluche" dos estúdios ingleses, considerada em Londres como uma rival perigosa de Jane Russel. Seu próximo filme intitula-se "Creio em ti".

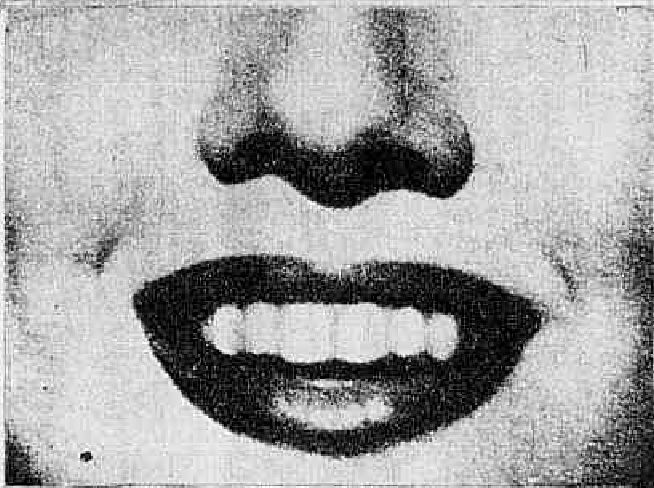
LEDE NO LIVRO DOS LABIOS



ANN BLYTH: caloroso.



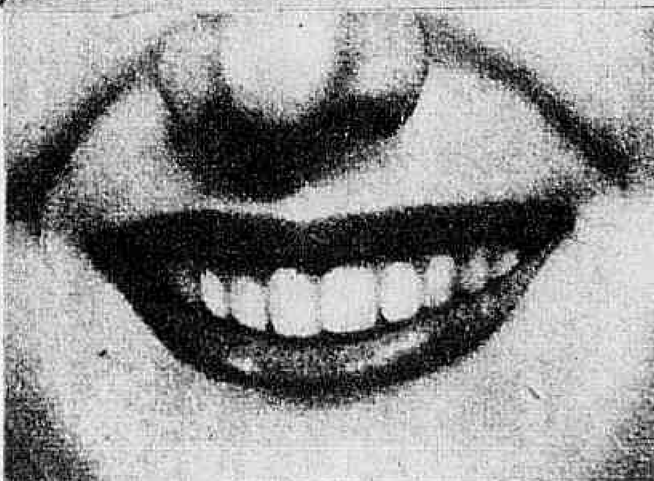
PIPER LAURIE: atraente.



JOYCE HOLDEN: sincero.



AVA GARDNER: provocante.



JULIA ADAMS: natural.



MAUREEN O'HARA: misterioso.

LETICIA FLORA, A "MACUMBEIRA" DO RADIO

A "Vovó Sabina", das novelas, que tanto tem impressionado os ouvintes

Reportagem de LUIZA FONSECA

Fotos de MORAIS CAMPOS

Foi na linda Recife que Leticia Flora viu a luz pela primeira vez. Seus pais nem de longe sonhavam que um dia a filha seria uma artista em tôda a acepção do têrmo. Assim, quando Leticia estava já uma mocinha, fazendo um curso superior, não pensava ainda na arte, que estava adormecida em sua alma. Mas um dia tudo mudou, e Leticia viu-se de um momento para o outro pisando o tablado de um palco. E' inútil dizer que a jovem conseguiu absoluto sucesso, tanto nas comédias como nas revistas.

Está fazendo dezesseis anos que Leticia entrou para o rádio, em sua terra natal, onde ficou quatro anos, colhendo daquele público generoso os aplausos que bem merecia. O Rio é sempre uma atração para os artistas de outros Estados, e um dia Leticia deixou-se empolgar pela beleza panorâmica da Baia de Guanabara. Sentiu-se emocionada ao desembarcar na Cidade Maravilhosa, onde pretendia continuar sua carreira artistica. E os teatros do Rio apresentaram-na a êsse novo público que também a soube apreciar.

Ai estão três eleemntos de destaque da Rádio Nacional. A maior "macumbeira" do rádio, Leticia, ladeada por Lolita França e Déa Selva





Com um abraço, a repórter despediu-se de Leticia, a maior caricaturista do rádio



Leticia Flora entre seus colegas de rádio-teatro, Déa Selva, Lolita França, Manoel Brandão, Rodolfo Mayer, Cicero Acayaba, Carlos Machado e o compositor Haroldo Eiras



Como todos os artistas, Leticia é leitora assidua de CARIOCA

Quando satisfeita com sua própria interpretação, Leticia resolveu ir mais longe, enfrentar um platéia diferente, no estrangeiro, e, assim, fez uma excursão pela Argentina e Paraguai, onde conseguiu agradar do mesmo modo, lá permanecendo por longo tempo, tornando conhecidos alguns costumes da nossa gente. De volta, empreendeu nova excursão por todo o Brasil, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, vindo finalmente fixar-se na Rádio Nacional, onde se especializou em tipos característicos, destacando-se as "caipiras" e "macumbeiras". Duas vezes Leticia apareceu-nos como "vovó Sabina", sendo a primeira vez na novela "Um Raio de Luz". Foi a "Miquilina" de "Fantasma de Mulher", que impressionou sobremodo os ouvintes, provocando um telefonema de S. Paulo para a Nacional, de uma ouvinte que não contivera sua curiosidade e "precisava" saber o nome da intérprete de "Miquilina". Atualmente, Leticia faz a "Zeferina" do programa de Renato Murce, "Alma do Sertão", é a "Rita" da novela de Enio Santos, "Entre o Céu e a Terra". Um dos papéis de que mais gostou foi o de "Clotilde", em "A Moça da Casa Grande".

Leticia vive para sua velha mãe e seu jovem filhinho, de dez anos apenas. Seu esporte favorito é o turfe, e gosta do campo, da praia, de tudo quanto a coloque em estreito contato com a Natureza. Suas preces resumem-se em longa contemplação das estrêlas, da lua, sem o que não consegue dormir. Assim é Leticia Flora, a maior "macumbeira" do rádio. Simples, gentil e cativante, como só as grandes almas o são.



Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".

• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.





cilion

protege, embelezando os cílios

Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

PUBLICITAS



MARY GONÇALVES DE VOLTA AO RIO

Mary Gonçalves já se encontra de novo no Rio, após a excursão que acaba de fazer ao Norte do país, em companhia de Bill Farr. A Rainha do Rádio e o festejado cantor patrício estiveram em Pernambuco e no Ceará, onde tiveram o melhor acolhimento por parte do público das cidades em que se apresentaram. A CARIOCA publicará em sua próxima edição uma reportagem circunstanciada dessa "tournée" para a qual chamamos, desde já, a atenção dos nossos leitores. Ao alto uma fotografia de Mary Gonçalves ao lado de Cacilda Lanuza, princesa do Rádio no último concurso da A.B.R., e candidata agora ao título de Rainha do Rádio do Norte, no concurso que se realiza nêsse sentido. O flagrante foi tirado no dia da estréia da formosa Rainha do Rádio na emissora do Jornal do Comércio, do Recife. Cacilda Lanuza é radio-atriz e locutora nessa prestigiosa estação

FLAGRANTES DE HOLLYWOOD



A graciosa Virginia Gibson, da Warner Bross, e os seus dois cachorrinhos de estimação



David Brian e Adrian Booth, que estão filmando juntos "This Woman is Dangerous"



Richard Todd, a caráter, tal como aparecerá na história de Robin Hood, tecnicolor de Walt Disney



Steve Cochran, sua bicicleta e uma maneira prática de levar o cachorro para passear



Richard Tood e Joan Rice numa cena do tecnicolor "História de Robin Hood"

Odile Versois no papel principal de "Domenica", um filme francês de que muito ouviremos falar

Odile, diz Louis Wiznitzer, é a mais linda, a mais perversa e a mais insinuante atriz francesa da atualidade

ODILE VERSOIS, A MULHER INESQUECIVEL

Ela é a mais linda, a mais insinuante e a mais perversa atriz francesa

Correspondência de Louis Wiznitzer — De Paris, especial para CARIOCA — Pela Scandinavian Airlines.

ODILE Versois é hoje a mais linda, a mais perversa, a mais insinuante, a mais inesquecível atriz francesa. Na verdade, ela se chama Tânia e é de origem russa. Pertence a uma família de gênios, de loucos, de boêmios simpáticos e incríveis. O pai é pintor, as quatro filhas são quatro belezas, quatro delícias, tôdas elas bailarinas e duas delas atrizes de cinema e teatro. Odile, loura, de olhos verdes, cara de gatinho, um tanto "Vivian Leigh", ganhou há cinco anos o primeiro prêmio de "ballet" na Opera de Paris. Depois foi descoberta para o cinema e já desempenhou em vários filmes de grande sucesso, na França, na Itália e na Grã-Bretanha. Um dia eu levei Rubem Braga para assistir a uma peça onde ela estava, na representação de um papel, no Theatre des Champs Elysées. Depois do espetáculo, eu queria apresentá-los, mas Rubem falou: "Quero é distância"... E só mesmo distância, com Odile Versois. Senão é inevitável se apaixonar por ela.

Odile e eu somos velhos amigos. Mas eu a evito. Cada vez que a encontro, fico uns quinze dias abalado. Da última

Inconciente da tragédia que ela despertou, Domenica (Odile Versois) vestida de preto, como tôdas as mulheres da ilha, fita o horizonte com inocência e doçura



No fim, Domenica voltará com o seu marido, um homem generoso, mas amargo, estragado pela vida

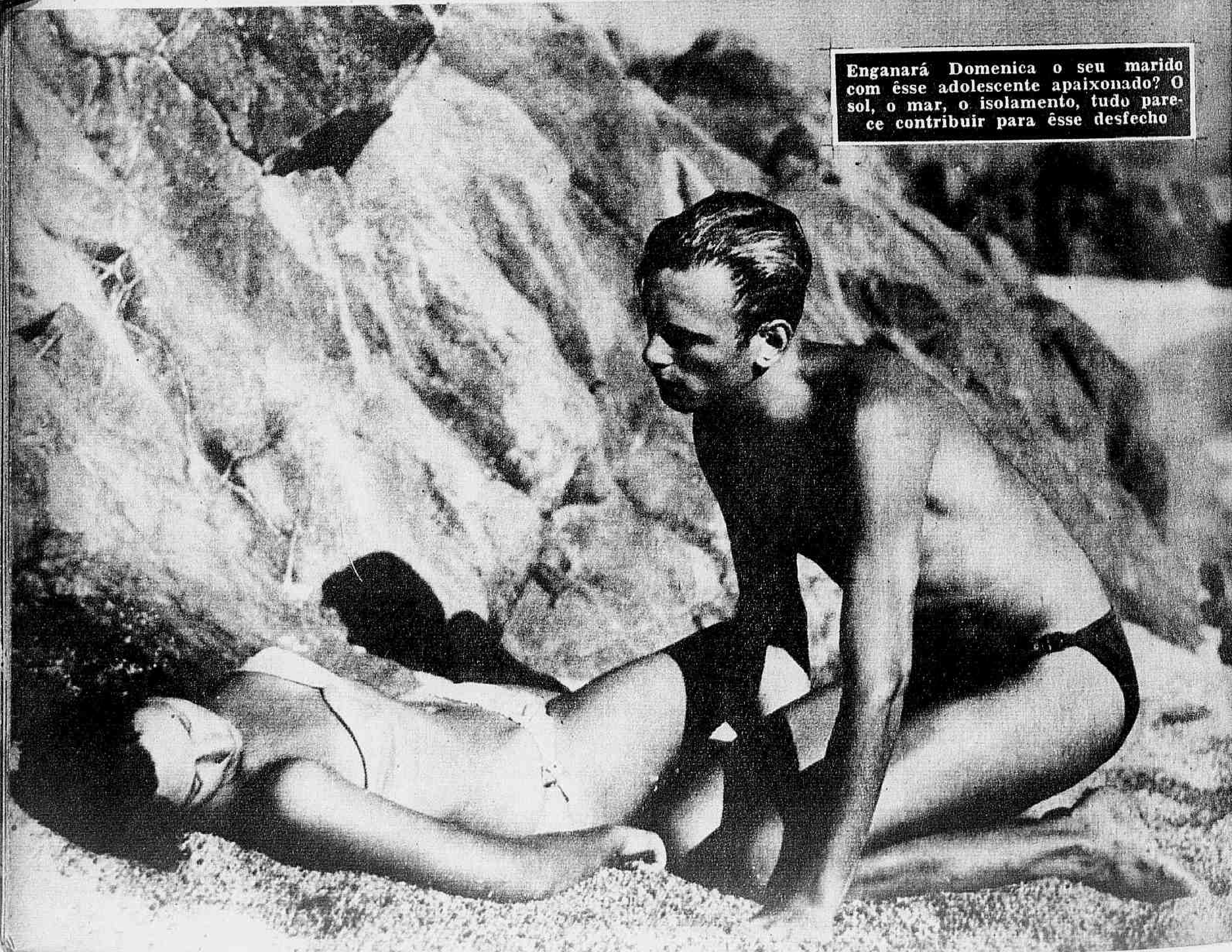


vez, estava passeando pelas ruas de Zurich, quando uma voz me chamou: "Luiz, é assim que se olha para as meninas"... Era Odile. Graças a Deus, nessa mesma tarde tomava o avião para o Rio. O perigo com Odile não é só a sua beleza, o seu encanto, é a sua simplicidade. O seu jeito de menina que está sempre brincando, sempre de bom humor. Canta, dança, vai ao mercado comprar frutas, gosta de comer em lugares modestos. Fala seis línguas e sobretudo o italiano, com o sotaque mais delicioso do mundo.

"Domenica", seu último filme, foi um sucesso. Odile concordou em dizer algumas palavras para os leitores de CARIOCA, em exclusividade, sôbre esta sua última película.

— Fiz êsse filme sensual, que não corresponde ao meu gênero, por motivos bem determinados. Achei interessante esse papel de mulher insatisfeita, que descobre o amor com um jovem adolescente, porque se trata de um grave problema que as mulheres da nossa época não devem temer de meditar. Acho bom saber as coisas, tê-las na mente, claras, e poder resolver a respeito. Esconder de nada serve. A educação sexual é uma coisa delicada e complexa, mas precisa ser desenvolvida. E' indispensável, eu creio. As nossas crianças devem saber de que maneira Deus fez o homem e a mulher. O meu papel, nesse filme, talvez contribuirá para isso...

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Enganará Domenica o seu marido com êsse adolescente apaixonado? O sol, o mar, o isolamento, tudo parece contribuir para êsse desfecho

FATOS & ACONTECIMENTOS

GILDA VIRÁ DE NOVO AO BRASIL

Gilda de Abreu (a portuguesa), que há dois anos esteve no Brasil, deve voltar brevemente ao nosso país. Gilda, que é irmã de Ester, estreou no teatro, em Lisbôa, na companhia de revistas de Herminia Silva, obtendo naquela ocasião grande sucesso. Ela é de fato uma jovem simpática e cheia de predicados. Atualmente Gilda de Abreu integra outra companhia teatral, que está percorrendo as principais cidades do país em Portugal. Gilda não se restringe, entretanto, às atividades do palco propriamente dito. Tem trabalhado tambem no rádio e na televisão, agradando com a sua voz e encantando com a sua figurinha graciosa. Um dos seus recentes sucessos foi o baião "Ai, ai Portugal", criado entre nós por Ester. Gilda, em sua estada no Brasil, deixou muitos fãs, de modo que a notícia de sua próxima vinda ao Rio de Janeiro constitui uma notícia auspiciosa.



A artista portuguesa Gilda de Abreu está sendo esperada brevemente nesta capital



Micheline Presle comendo a sua maçã

O SURREALISMO NO RÁDIO

Em Paris, André Breton está contando pelo rádio a história do surrealismo, o famoso movimento literário, cultural e artistico de que êle foi o chefe e a que continua fiel. A história do surrealismo tem sido contada várias vezes, inclusive em uma obra de dois volumes, cheios de documentos, da autoria de Maurice Nadeau. E' a primeira vez, porém, que ela é narrada pelo rádio. A emissão de André Breton despertou, como era natural, um grande interêsse não só entre os seus adeptos, como nos circulos intelectuais, de modo geral, inclusive no meio de seus adversários que ainda são bastante numerosos.

INTÉRPRETE DE SARTRE E DE HEMINGWAY

Micheline Presle, que "doubla" atualmente em inglês o filme "Le Diable au corps", será de novo a intérprete de Claude Autant Lara em "Stazioni termi-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



UMA ALEMÃSINHA ATÔMICA EM LAS VEGAS

LAS VEGAS, NEVADA — Ursula Theis, recente importação da Alemanha pela RKO, prova pela primeira vez as delícias da vida do deserto em Las Vegas, Nev., onde a vemos no pátio do El Rancho Vegas, enquanto se queimava um pouco ao sol.. Os peritos do estúdio consideram-na uma das mais importantes descobertas dos últimos meses. (Foto INP, especial para CARIOCA)

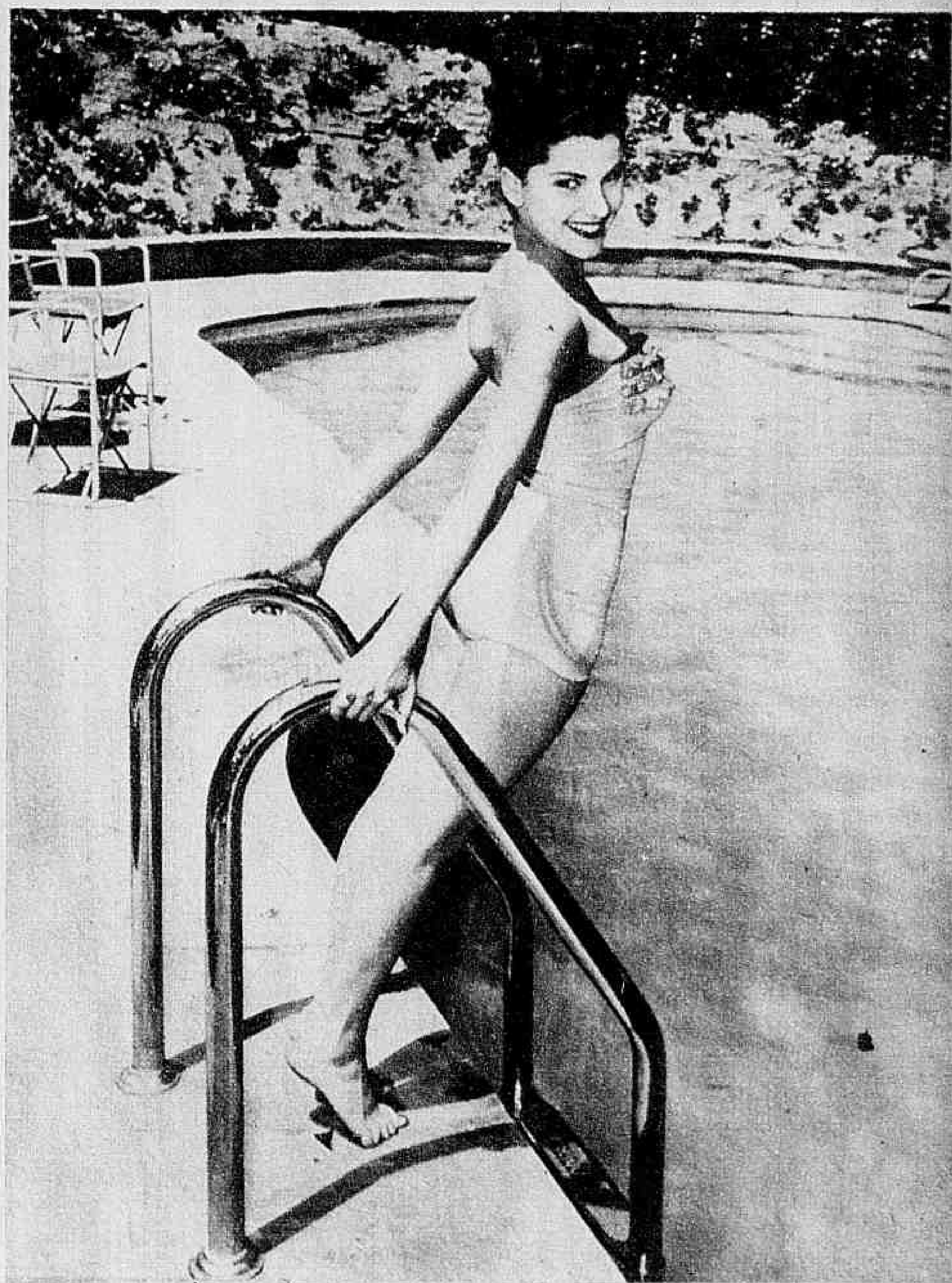
FLAGRANTES MUNDIAIS



A Câmara de Comércio da Flórida, para esclarecimentos de possíveis turistas, se apressará em explicar que as luvas e o gôrro usados por Cathy Blakely têm apenas função decorativa. Mas Cathy diz adorar qualquer sinal de inverno, ainda que imaginário, no seu ensolarado sul. E, além disso, êsses acessórios combinam com o seu "maillot" de xadrez



HOLLYWOOD, Califórnia — Olhando o céu, esperando o sol aparecer, aí vemos Helene Stanley, artista da Fox. Possue o corpo de Cinderela, a voz de Hildegarde, os pés dançarinos de Ann Pennington, além de cabelos ruivos, olhos verdes e uma pele de gardênia. Miss Stanley passou mais de um ano no estúdio de Walt Disney, sendo seu corpo usado como modêlo para Cinderela. (Foto I. N. P.)



HOLLYWOOD, Califórnia — A adolescente Debra Paget descansa numa piscina após terminar seu papel num tecnicolor

PELA PRIMEIRA VE

O ineditismo da conjunção dos sentimentos dos paises através da dança e do "ballet" no palco — Cinco programas diferentes e exibições culturais — Os convites para os leitores de CARIOCA que se inscreveram e as possibilidades de todos assistirem à empolgante quinzena, com os maiores filmes de dança do mundo

Por JONALD — Exclusivo para CARIOCA

HÁ meses, CARIOCA anunciou as bases gerais d "A dança através dos povos". Igualmente, a pos sibilidade de os leitores se inscreverem, a fim d receber convites grátis. O sucesso da publicação fo além de tôdas as expectativas: cêrca de setecento pedidos foram anotados! Entretanto, dado o vult que a festividade assumiu, tornou-se necessário u adiamento. E o próprio público foi o beneficiado Vejamos, conforme estão atualmente, as bases da su primeira realização, marcada para a noite de 15 d maio, no Teatro Municipal.

O PATROCÍNIO DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O ministro Simões Filho entusiasmou-se e passo a ser o alto patrocinador do espetáculo. Os realiza dores são dois órgãos, a Prefeitura Municipal, atra vés da Comissão Artistica, e o Ministério da Edu cação, por intermédio do Instituto Nacional de Cine ma Educativo. A festividade propõe-se a expôr, e imagens, os sentimentos dos povos em relação à dan ça. Na parte de "ballet" clássico, apresentará a maiores figuras do bailado contemporâneo, e gra de parte delas não conhecidas do público brasileir No palco, a outra e importante parte do espetácu — uma demonstração do alto progresso internaci nal que alcançou o "ballet" nacional. E' a primei vez que esta idéia será posta em prática no mundo.

Tatiana Leskova, um dos dois responsávies pelo alto crescimento do "ballet" nacional



Elementos da Escola de Balle da Opera de Paris,

NO MUNDO: A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS



O eficientíssimo Corpo de Baile do Teatro Municipal, em "Sylphides"

Rosella Hightower, cujos filmes de "ballet" vêm para a exibição retrospectiva, ao lado de George Skibine, em um trecho de "Scaramouche", um dos "ballets" do elenco de Cuevas, que virá êste ano ao Rio





serão vistos em "A dan-ça através dos povos

esta conjunção de um autêntico espetáculo de bailados, no seu atual e forte progresso, com o reflexo geral dos vários paises, em imagens, tem um extraordinário interêsse cultural. Os responsáveis por esta ascensão, Tatiana Leskova e V. Veltchek, serão justamente homenageados.

OS MAIORES FILMES DE "BALLET" DO MUNDO

Vinte paises foram convidados oficialmente pelo govêrno brasileiro e cêrca de dezessete participarão: Inglaterra, Estados Unidos, França, Espanha, Itália, México, Suécia, Noruéga, Finlândia, Alemanha, Argentina, Uruguai, Checoslováquia, Iugoslávia, India, Holanda, Japão e Rússia. No tocante ao último país, evidentemente, a participação não é oficial. Dois entusiastas de "ballet" de cultura por meio das imagens, senhores Fernando de Melo Viana e Abi Detcher, adquiriram, nos Estados Unidos, uma coleção de filmes de danças clássicas, a fim de que ficasse completa a visão panorâmica do que é "A dança através dos povos".

CINCO PROGRAMAS DIFERENTES!

Naturalmente, será exibida apenas uma seleção de cada país. De tal forma foram obtidos celulóides de "ballet" dos gêneros os mais variados, que o programa geral do espetáculo foi subdividido em cinco, totalmente diversos uns dos outros. Dessa maneira, entre 15 e 30 de maio, será realizada uma quinzena de belíssimas exibições artísticas de filmes de "ballet", com a seguinte distribuição. A) O programa apresentado na noite de 15 de maio, no Teatro Municipal. B) A segunda seleção dêsses filmes, ainda de enorme valor. C) Um programa de "ballet" com temas infantis, a fim de despertar (em exibições escolares) o gôsto por esta excepcional arte.

Beatriz Consuelo que, ao lado de Tatiana Leskova, Berta Rosanova, Arthur Ferreira, David Dupré e Denis Grey, constituem grandes atrações para "A dança através dos povos"



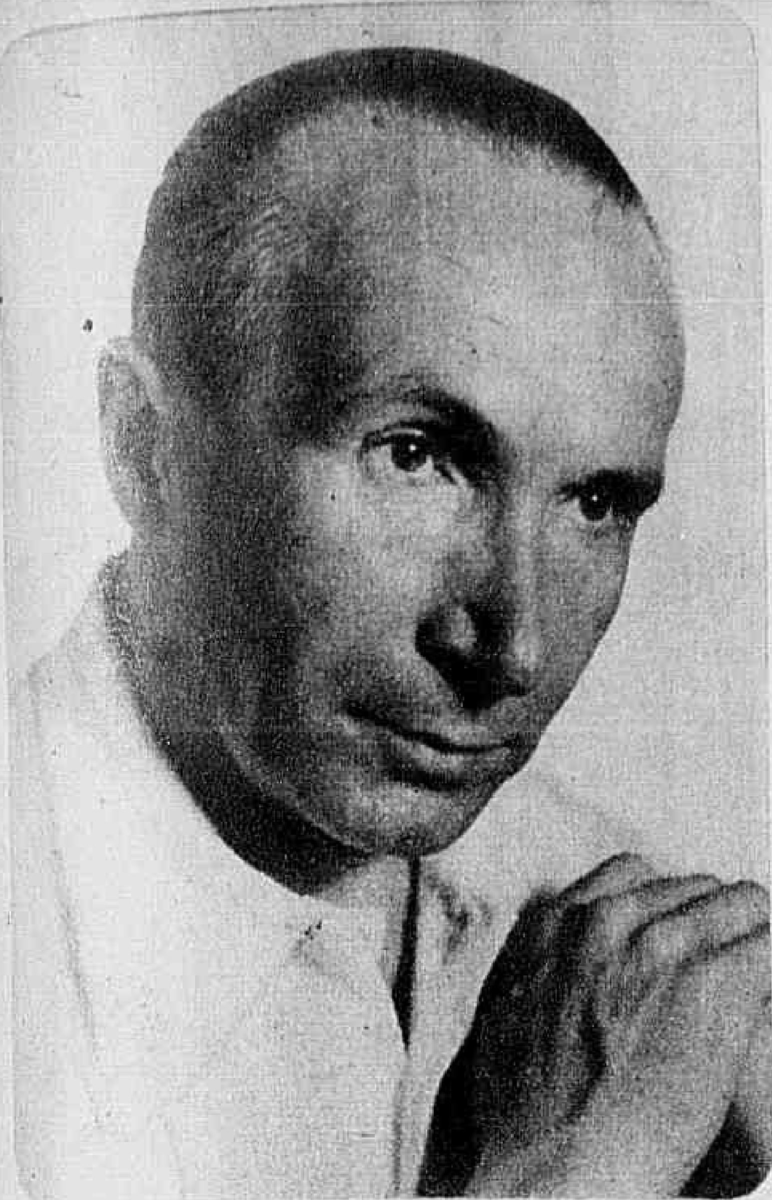


Margot Fonteyn, considerada a maior bailarina do mundo, será vista no Municipal em três filmes: "Ballet", "Sylphides" e "The Little Ballerina" (filme apropriado para o mundo infantil). Na foto, na caracterização de "Lago dos cisnes" (do filme "Ballet")

D) Seleção de trechos de "ballet" dos filmes mais famosos ultimamente feitos. E) Coletânea histórica, com a exibição de filmes com os ídolos de outróra. Os diferentes dias e locais, a maneira de obter os respectivos convites, absolutamente grátis para todos os espetáculos, poderão ser acompanhados nas sessões de cinema dos dois órgãos oficiais da festividade: "A Noite" e "A Manhã". E também, as exibições particulares que se efetuarão na Escola Normal, Faculdade de Filosofia, Escola de Belas Artes, Fluminense F. C., etc.

INSTRUÇÕES AOS LEITORES

CARIOCA anunciou convites aos seus leitores e cumprirá a promessa. Os que primeiro enviaram as suas inscrições receberão entradas para o espetáculo de 15 de maio, no Teatro Municipal. Os demais, para a "reprise" da festividade, às 9,30 horas, do domingo, 18, no Cine Presidente, gentilmente cedido pelo Sr. Domingos Segreto. Os ingressos foram remetidos pelo correio. Entretanto, os leitores deverão acompanhar, em "A Noite" e "A Manhã" as últimas notícias que estão sendo publicadas a respeito do acontecimento de tão grande vulto, bem como as datas dos quatro outros espetáculos. Dada a antecedência com que CARIOCA é impressa, não é



V. Veltchek que, conjuntamente com Tatiana Leskova, promoveu a ascensão internacional no Corpo de Baile do Teatro Municipal

possível antecipar tôdas as minúcias, sob pena da publicação de algo falho. O fato é que não apenas os que se inscreveram serão contemplados, mas todos os demais interessados nêste grupamento artístico poderão assistir às "reprises" que serão oportunamente anunciadas nos órgãos acima.

OS CONVITES

Fácil é imaginar a expectativa que paira em presenciar, pela primeira vez em sua história, uma exibição de cinema no Teatro Municipal. Da mesma forma, o oportuno confronto com a ascensão internacional que logrou, sem favor algum, o Corpo de Baile do Teatro Municipal. Basta dizer que a lista total de pedidos ascendeu a mais de cinco mil inscrições. Apesar de ter sido noticiado que a lotação do nosso maior teatro estava esgotada, ninguém se conformou e continuaram as solicitações de convites. Entretanto, o ministro Simões Filho, no louvável intuito de procurar contentar o maior número de entusiastas de arte, resolveu, para a noite de 15 de maio, que cada inscrito recebesse, no máximo, dois convites. Dessa maneira, para essa sensacional e única apresentação no Teatro Municipal, as emoções serão distribuidas pelo maior e diverso número possível de famílias.

UM MARCO E UM SÍMBOLO PARA O FUTURO

Ficou combinado, com a maioria dos paises, o empréstimo por apenas um mês dos filmes. Em sua quase totalidade, serão embarcados nos primeiros dias de maio corrente e prevalecerá o compromisso de devolução até o dia 30 próximo. Daí o motivo básico da quinzena de filmes de "ballet" e a impossibilidade de reapresentações, de junho em diante. Entretanto, a semente ficou lançada e, mais adiante, a idéia poderá ser repetida por outras entidades. A primeira realização no mundo de "A dança através dos povos" tem um alto sentido simbólico de reverência a uma arte e, em caráter muito especial, aos componentes do Corpo de Baile do Teatro Muincipal.

OS FILMES QUE ESTÃO CHEGANDO

No momento em que eram redigidas estas notas, apesar de meados de abril, já se encontravam no Rio os seguintes filmes: Inglaterra — "A dança dos flocos"; India — Barhata Natyan" e "Danças indianas"; Holanda — "Mr Clog takes the flor"; Estados Unidos — "Pavana do mouro" ("ballet" inspirado em Otelo, de Shakespeare, e em "tecnicolor"); Rússia — Trechos do "Lago dos cisnes", um com Galina Ulanova e outro com Marina Semionova; Variação de "Don Quixote", com Olga Lepeshinskaya, e "Dança folclórica". Estavam chegando os filmes da França, os demais da Inglaterra, etc. E é um ótimo sinal, êsse envio antes da data esperada.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Alicia Markova, um dos ídolos do mundo do "ballet", será vista em "Giselle", com Anton Dolini. Antiga foto, de cêrca de 15 anos

O Real "Ballet" suéco em uma cena de "Juventude, divino tesouro", um dos esperados da festividade



ARTE ESPECIALIZADA

LUCIO FIUZA

TRANSMITIR emoções ao semelhante é coisa muito difícil. E isso é o que se pode compreender por Arte. O homem, em si, não é mais do que um intérprete de sua própria inspiração, em qualquer terreno de aperfeiçoamento que se encontre.

Teatro é arte tão difícil como qualquer uma outra. Nas suas mais variadas modalidades de gêneros, ela impõe seus caprichos ao homem e exige sempre que as realizações sejam impecáveis. Os diversos gêneros da arte de representar são simplesmente exaustivos para todos aqueles que compartilham de um espetáculo em expectativa. Por muitas vezes, destas páginas, temos falado na audácia dos empresários, nos desassombros dos responsáveis de peças que sobem à cena. Todavia, dentro do próprio teatro de arte, no plano comum das representações, não se pode deixar de analisar, com especial atenção, o caso das representações para as crianças.

Antes de mais nada, é mais do que



O príncipe e Iemanjá de "Josefina e o Ladrão"



justo que se focalize, com um certo rigor, a exiguidade desse setor artístico. Teatro para criança muito pouco existe. O que tem aparecido, nestes últimos anos, nem se pode chamar ainda de *teatro para criança*, no que diz respeito à quantidade. E' certo, que, quanto à qualidade, temos a honra de colocar em lugar de destaque o nome de Lucia Benedetti. A seguir, não podemos esquecer a boa vontade, que têm tido para esse gênero de teatro, de Carlos Brand e Helio Rodrigues, que sempre que podem montam uma peça, contando, até agora, com os magnificos trabalhos de interpretação da atriz Henriette Morineau.

Já andam por uma meia duzia de peças especializadas às crianças, as produções de Lucia Benedetti. Eis aí um assunto que se tornará interessante em todo o nosso país — esta faceta do intelecto da jovem escritora. Fazer teatro para criança é coisa muito séria. Mormente quando essas produções infantis são montadas por conjuntos de responsabilidade e não surgem como simples tentativas comerciais. Sabemos perfeitamente que Lucia Benedetti não realiza obra para a turma de "palmo e meio" só pela vaidade de escrever sobre o gênero em apre-

A "Bruxa" ataca o falso Principe, vendo-se ao fundo o Rei e a princesa



Mme. Morineau, grande criadora das "bruxas" das peças de Lucia



Lucia Benedetti, a famosa autora de teatro para crianças

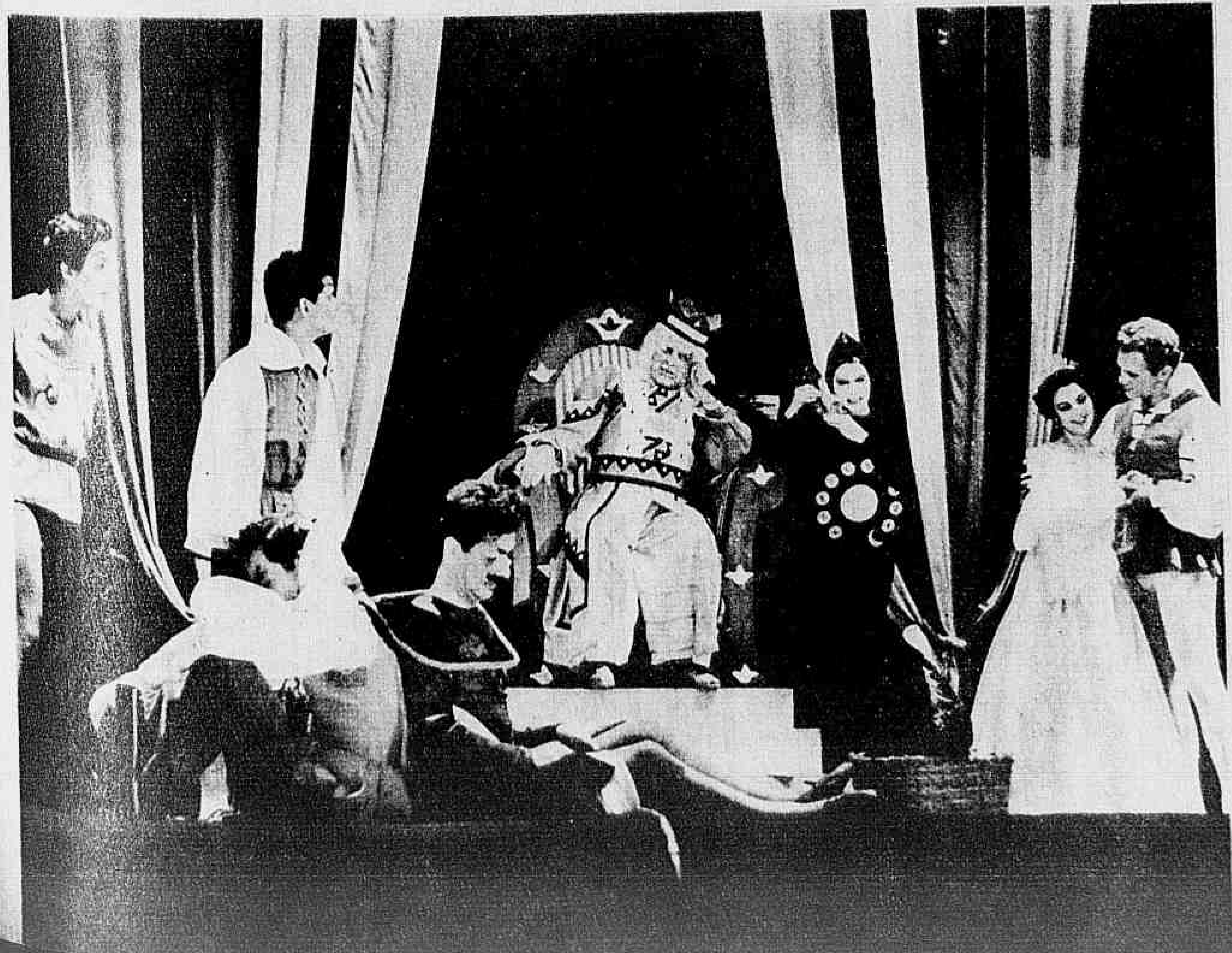
ço. Não, a consagrada e laureada excritora tem verdadeiramente uma vocação. Essa questão da autora compreender os problemas fundamentais dos "guris" está no seu temperamento, é uma causa imanente ao seu feitio.

Antes de tudo, Lucia Benedetti é mãe. Para nós, isso vale como uma das maiores características de seu teatro especializado. Em segundo lugar, somos sabedores de que a famosa escritora, desde a idade de dez anos, tinha capacidade de fazer belissimos versos. Poder-se-ia chamar a isso de um talento em potencial. Veio a adolescência, depois a maternidade e Lucia desviou, apenas, o roteiro de suas inspirações. De poetisa passou para a fantasia — para a fantasia que exemplifica, que é capaz de concorrer para a formação dos grandes caracteres, que tem credenciais para conduzir a ingênua alma moldavel à sublimidade.

Lucia Benedetti é talvez, no Brasil, a única mulher que se dedique com tal intensidade ao teatro de menores. Muitos a têm querido imitar. Mas a "honra ao mérito" somente a ela pertence. Sua obra já vai se fazendo vasta e a divulgação ultrapassa as fronteiras da pátria. Lucia Benedetti fez-se estrear na literatura como romancista. Seu prelúdio foi "Entrada de serviço", seguindo-se o livro "Naturno sem leito", tendo publicado ainda os livros de contos "Vesperal com chuva" (prêmio Afonso Arinos da Academia Brasileira de Letras) e "Chico-vira-bicho", dedicado às crianças. De teatro, há muito que se falar sobre a produção da estudiosa. "O banquete", famoso drama em um ato, é de sua autoria; a notabilssima comédia "Mulheres", sucesso absoluto de Dulcina de Morais, foi uma tradição da escritora, bem assim "Certa noite em Nova Iorque", de parceria com Raimundo Magalhães Junior. Por fim, as interessantes e comentadas obras para a pirralhada: "O casaco encantado" (prêmio Artur de Azevedo da Academia Brasileira de Letras), "Simbita e o dargão", "A menina das nuvens", "Branca de Neve" e "Josefina e o ladrão".

Há pouco tivemos oportunidade de assistir à exibição desta última peça de

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Cena do 3.º ato de "Josefina e o Ladrão" — No palácio do rei



Modêlos de 1952

E aqui vemos nessa foto o lindo modêlo que apresenta a artista da Universal International Studios, Judith Braun. O vestido é de tafetá preto com rendas brancas ao alto do decote e das mangas. Trata-se ainda de um curioso modêlo de duas peças admiràvelmente engendrado pelos desenhistas de modas de Hollywood

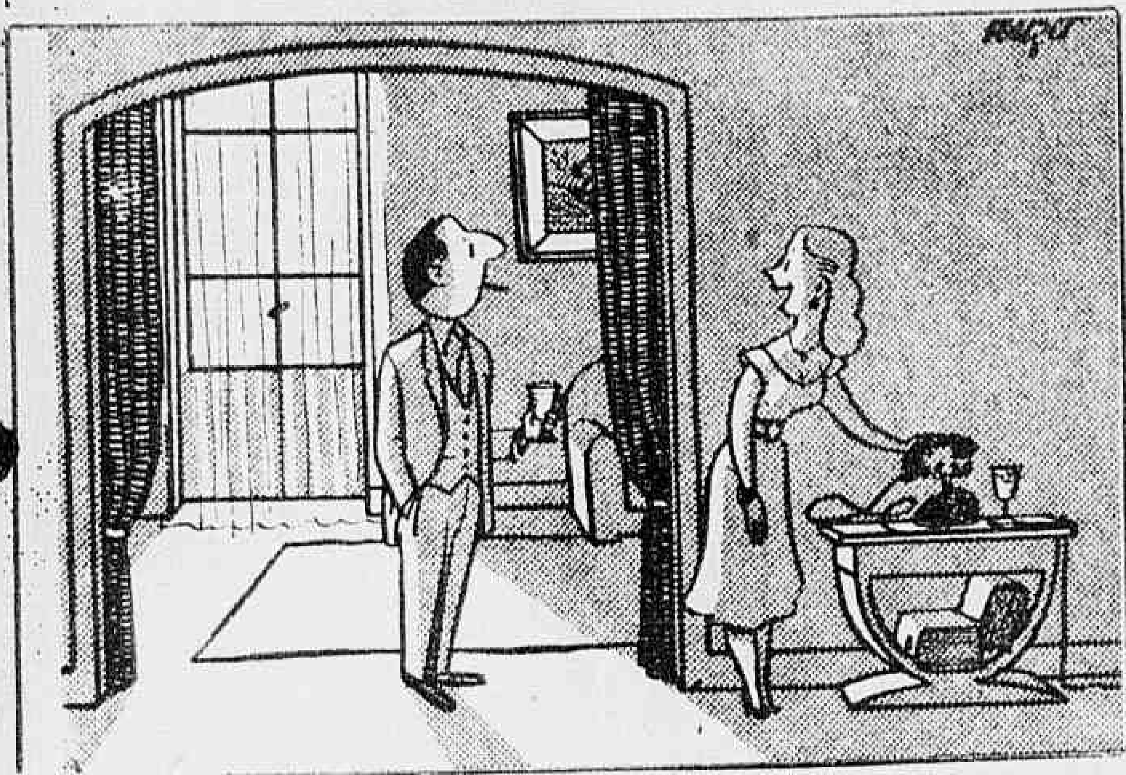
A MODA NORTE-AMERICANA



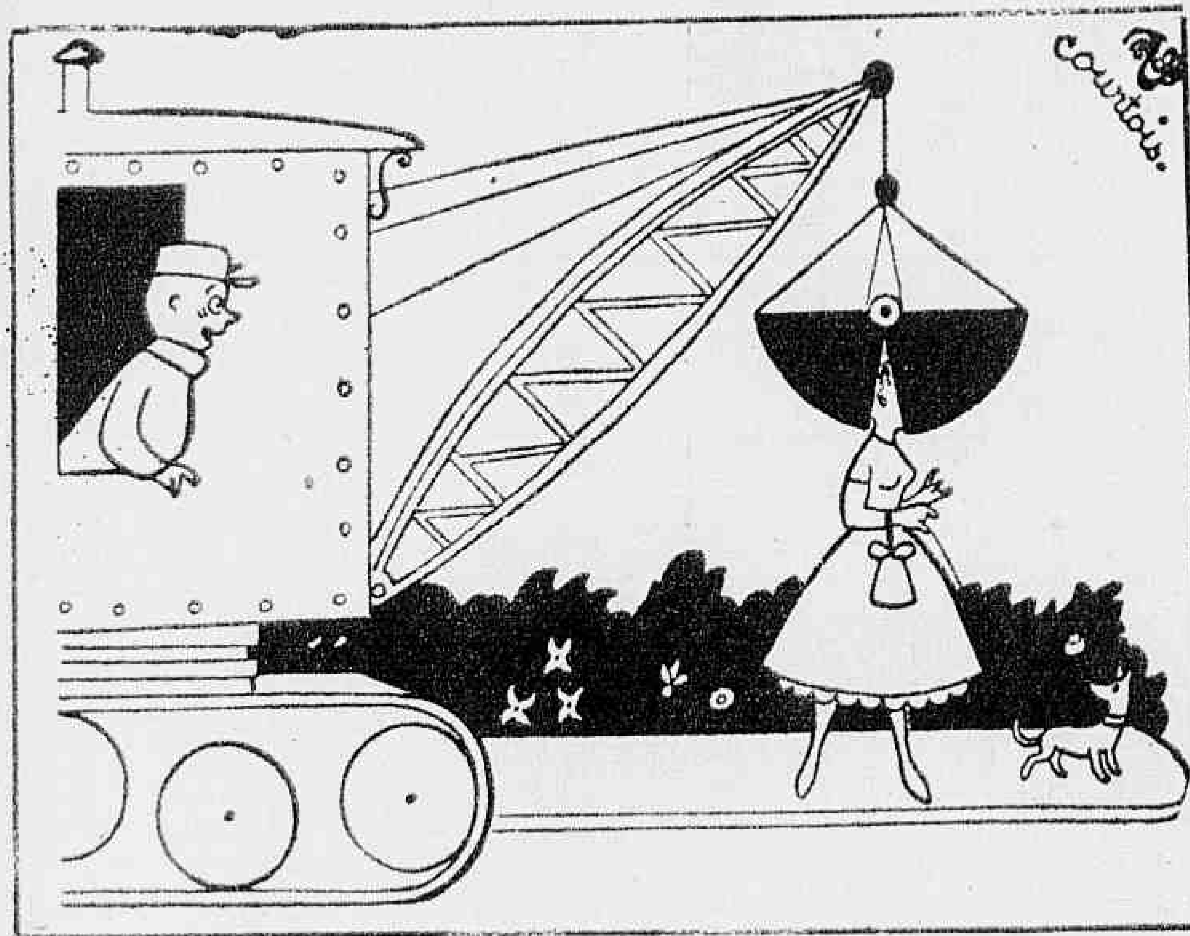


Dois modêlos norte-americanos de 1952, vestidos pela mesma pessoa. Trata-se da "star" Piper Laurie, que aparece nos filmes da Universal. Ainda recentemente essa graciosa e elegante artista tomou parte na película "No Room For The Groom"

O ESPIRITO DOS OUTROS



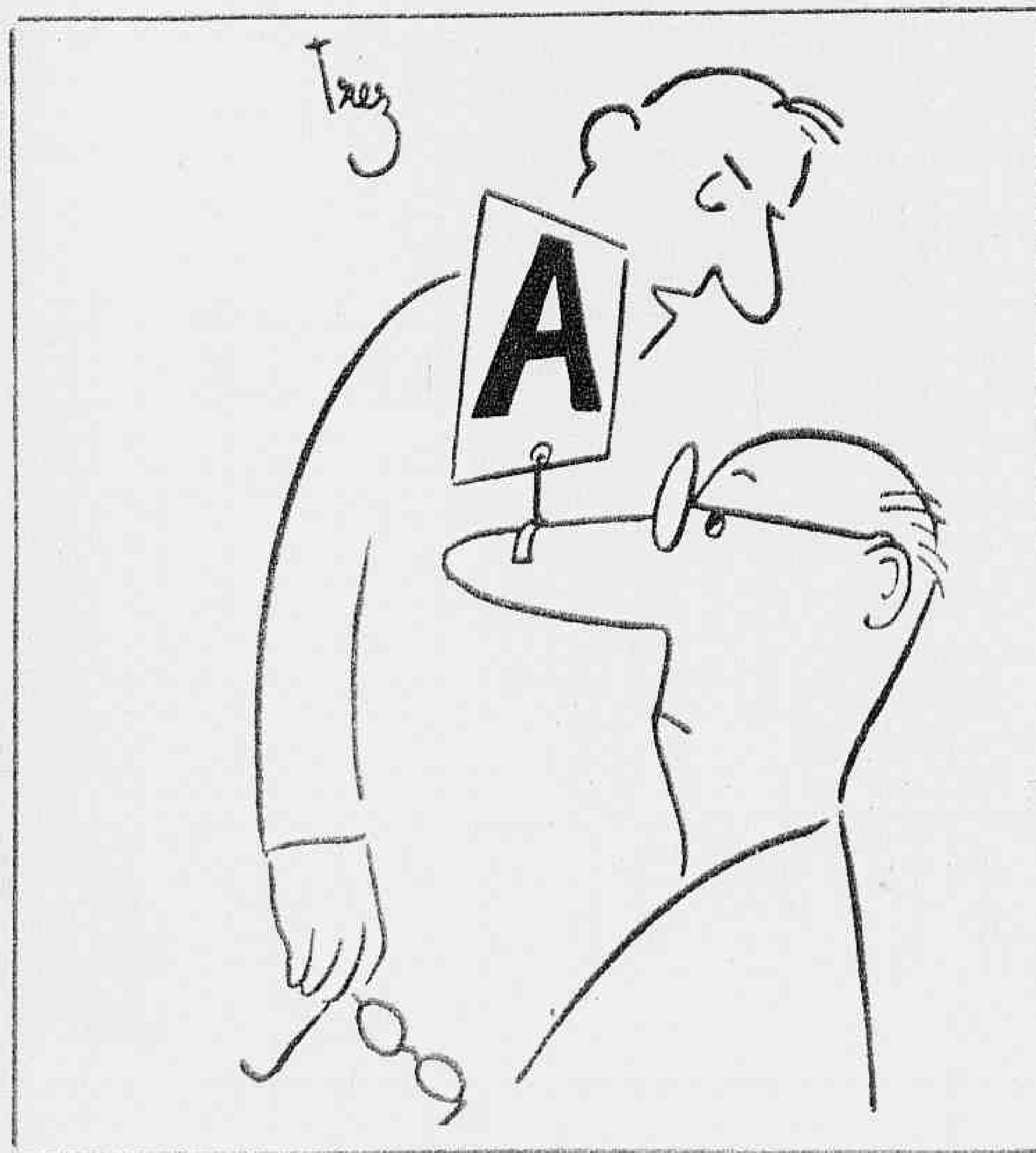
Foi a tua mulher que me telefonou prevenindo que meu marido vai almoçar contigo



Processo especial



Minha mulher é tão ciumenta que tive de inventar êsse processo para poder trabalhar em paz



O senhor está enxergando bem que letra é esta?



Imagine o desgôsto que teria a sua mãe se soubesse o papel qu[e] o senhor anda fazendo

AS MULHERES PREFEREM OS BRUTOS...

HEITOR MONIZ

HÁ vinte e cinco anos comentou-se muito no mundo inteiro o romance que uma escritora americana publicou sob o título de "Os homens preferem as louras". Pouco depois aparecia outro romance, em réplica ao primeiro, "Mas se casam com as morenas", que não teve entretanto a mesma repercussão do livro de Anita Loos.

Não ouvia falar, há bastante tempo, nessa escritora que brilhou de maneira tão rápida e efêmera no firmamento literário, quando recentemente encontrei num jornal francês a notícia de sua visita a Paris. Anita Loos foi muito franca ao transmitir suas impressões sôbre aquele mundo novo que se deparava, agora, sob suas vistas. De fato ferira-a profundamente a mudança de mentalidade da juventude francesa. A autora de "Os homens preferem as louras" recorda o "período frenético" do Maxim's, do Ritz e da primeira maneira do "jazz". E eis que hoje vem achar uma mocidade mergulhada nos "labirintos do pensamento sartriano".

Na América, entretanto, confia Anita Loos, não foi menos radical a transformação verificada no correr dêsse quarto de século.

— Não reconheço mais as minhas heroinas, declara a romancista. Em 1925 elas não pensavam senão em achar um protetor compreensivo e rico. Hoje a menor figurante segue cursos e discute academicamente as teses mais transcendentais da psicanálise e da ontologia.

Do tempo de "Os Homens preferem as louras"... "Mas se casam com as morenas", até os dias que estamos vivendo, a mentalidade e os costumes mudaram, consideravelmente, em toda parte do mundo. A juventude libertou-se de uma série de regras e preconceitos que a manietavam. Nunca esteve tão presente ao espírito de todos a noção de quanto é breve e fugaz a passagem da criatura humana pela vida. E numa época em que só se podem fazer prognósticos sombrios acêrca do futuro, o que existe mesmo de real e verdadeiro é o presente, que deve ser vivido o mais intensamente possivel.

Agora, que se recorda o 25.º aniversário de "Os Homens preferem as louras", o escritor francês Clement Richer publica o seu romance, "As mulheres preferem os brutos". E êsses dois livros, só pelos seus títulos, marcam duas épocas, o que nem por isso quer dizer que todos os homens gostem de louras, nem tôdas as mulheres gostem de brutos. Don Matorne, o principal personagem de Richer, parte do principio de que as mulheres, embora não o digam, gostam sempre de uma certa "crueldade mental". Assim, o que bem o caracteriza não é o espírito aventureiro e conquistador, mas a sua maneira brutal e violenta de impor-se ao amor daquelas a quem toma nos braços. Don Matorne não perde o tempo em delicadezas inuteis, nem se diminui fazendo madrigais. É o homem que consegue as coisas de modo que o seu encanto resida, precisamente, na sua brutalidade. Então o segredo de atrair e prender as mulheres, não é enchê-las de atenções, mas tratá-las com dureza.

Êsse tipo do homem sêco, do homem áspero, do homem rude, surgiu efetivamente depois da última guerra e êle é o fruto da mentalidade de desespêro, de descrença e de desconfiança que ameaça a sociedade atual. Não foi Sarte que o inventou nos seus livros. Sartre se limitou a retratá-lo.

Existirá, como pretende Kessel, "a tragédia atual da juventude e da adolescência"? E' possivel. Daí à conclusão, a que muitos têm chegado, de que o nosso tempo é profundamente marcado pelo absurdo e o desajustamento, a distância não deve ser muito grande.

De "Os homens preferem as louras" a "As mulheres preferem os brutos", no intervalo de tempo que aí se acha compreendido, as diferenças na maneira de encarar as coisas da vida se acentuaram de tal forma que o mundo do meio século não se reconhece mais no mundo de 1925. E após tudo, resta aceitar ou não aquele postulado de Camus:

— No mundo absurdo, o valor de uma noção ou de uma vida se mede pela sua infecundidade.

O RADIO NA FRANÇA



Depois de entrevistada ao microfone de uma emissora de Paris, por Ned Rival, a encantadora Maria Lawrence cantou "Moi j'aime ça", uma das canções laureadas de 51.



Zezé é também apaixonada pela Mitologia. Ei-la admirando "Mercúrio".

SONALIDADE

Eis o que vem garantindo o êxito de Zezé Gonzaga, cantora da Rádio Nacional

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de JOSÉ MORAES

MORENA, graciosa, gentil como uma figurinha de saxe, Zezé Gonzaga faz um grande bem às pessoas que gozam de sua amizade, de seu companheirismo. Zezé não é apenas uma figurinha cativante, é também cantora de méritos incontestáveis e podemos assegurar que já nasceu cantora, porque desde criança a moreninha da E-8 tomava parte nas festas familiares, cantando com sua vozinha infantil. Adolescente ainda, Zezé já aparecia nos clubes de Pôrto Novo, sua terra natal, sempre acompanhada por grande orquestra. Já nessa época a jovem estrelinha de hoje agradava completamente.

Em 1945 realizava-se o seu maior sonho: vir para a Capital Federal, onde, todos diziam, o seu futuro estaria garantido no rádio. Como todo elemento de valor, Zezé lutou denodadamente pelo seu lugarzinho ao sol. A concorrência era esmagadora, como ainda o é, mas Zezé estava confiante nesse dom magnífico que Deus lhe dera: a voz. A primeira emissora que a apresentou ao público carioca foi a Rádio Clube do Brasil. Depois vieram outras rádios e, em 1949, Zezé assinava contrato com a Nacional. Embora a situação melhorasse, a concorrência ali era bem maior, mas a artista continuava confiando em si mesma. O seu dia chegaria e ela estava disposta a esperar. Chimaco Cesar, um elemento da Rádio Clube, autor de várias páginas musicais que têm feito a delícia dos ouvintes, escreveu uma linda versão para a música de Victor Young', "Canção de Dalila", que deu para Zezé gravar. Foi

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Zezé Gonzaga solfeja para a reporter a sua última criação, "Faz de Conta", versão de Climaco Cesar.



A cantora e o compositor Haroldo Eiras combinam detalhes de sua próxima canção, que será "E as "estrêlas" se foram".



A TRAIÇÃO

Por FREDERICO BOUTET

MAURICIO Charmy entrou no quarto de sua espôsa. Carlota, sentada diante da penteadeira, acertava com grande cuidado o cabelo rebelde.

— Ah!... Cortou o cabelo esta manhã — observou êle.

— Sim — respondeu a jovem.

Carlota não se virou para falar. Passou suavemente o pó de arroz.

— Sairá hoje à tarde? — perguntou Maurício, com fingida indiferença.

— Sim.

— Está bem. Hoje é dia de recpção em casa de mamãe. — prosseguiu com esperança.

— Não. Irei à casa de Raimunda, que prometeu levar-me à sua modista. Depois voltaremos à sua casa para tomar chá.

— E dançar, naturalmente...

— Raimunda convidou algumas pessoas. Que mal há nisso? Por favor, Maurício, não comecemos a brigar.

Com os nervos em tensão, a espôsa sentia aproximar-se uma dessas cenas de ciumes injustificáveis, que êle sabia provocar e que se amiudavam dia a dia.

— Então sou eu quem começa! Engraçado! Interessante a maneira como as mulheres interpretam as coisas! — gritou Maurício enfurecido. — Já estou farto disso. Você não leva uma vida exemplar... Não me casei com você para que passe as tardes fora de casa, fazendo coisas misteriosas...

— Maurício!

Indignada, Carlota se levantou.

— Maurício, pense o que está dizendo!

— Pensei demais.

— Você é um verdadeiro tirano. Se fôsse mais razoável, eu me privaria de qualquer diversão para agradá-lo, mas tudo o desgosta, não posso visitar os Devilliers, porque são muito liberais... Os Bremont, porque o filho deles foi meu amiguinho de infância...

— Não complique as coisas. Falo-lhe de Raimunda. Não quero que vá a sua casa.

— Venha comigo. Está convidado; sabe disso muito bem!

— O irmão de Raimunda está convidado também, não é isso? — vociferou Maurício, irônico e furioso. — E o Marcelo, o bonitão, que tem tanto êxito com as mulheres... Eu sei de tudo... Não fique corada...

— Por que haveria de estar corada? — gritou ela, com as faces vermelhas e os olhos chamejantes de indignação.

— Zomba de mim, querendo que a acompanhe. Sabe muito bem que não farei isso... Raimunda e eu nos detestamos e pensa que eu gostaria de vê-la em "flirts" com êsses "don Juans"! Deveria ter se casado com outro! Não sou nenhum palhaço!

Jamais suas palavras haviam sido tão ofensivas. Carlota permaneceu imóvel por um instante. Com passos rápidos, atravessou o quarto, pegou a bolsa e o chapéu.

— Aonde vai?

— Irei fazer tudo isso de que você me acusa. Agora, sim, darei motivo a seus comentários.

O marido permaneceu estupefato, após a saida da espôsa. Logo murmurou colèricamente:

— Ela voltará.

Carlota desceu ràpidamente a escadaria. Inconscientemente, tomou à direita e se encontrou na avenida Victor Hugo. Entrou na igreja e sentou-se.

O tempo passou sem que ela o sentisse. Suas lágrimas haviam secado. Sentiu-se melhor. Retocou a maquilage e saiu. Duas horas haviam passado. Aonde ir? Após muita meditação, dirigiu-se ao centro de Paris, onde chegou às quatro e meia. Ir para casa? Não; claro que não. Se voltasse, chegaria à casa às sete horas e Maurício não estaria suficientemente castigado.

Por algum tempo andou ao leu. Sentiu-se fatigada e entrou em um cinema. Sentou-se e, sem prestar atenção à tela, continuou mergulhada em seus pensamentos.

Saiu do cinema antes das oito e dirigiu-se então para casa.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

UM ROMANCE HISTÓRICO

HILDON ROCHA

E, se existe um aspecto neste livro que ao romancista leve a compreensão da crítica, é êste da tradicional disputa entre as duas famílias santafézenses. O único que, talvez (se o livro se movesse num ritmo e numa intensidade de enrêdo que resultasse numa atração) viesse justificar dois séculos de romance e mais romance.

Compreensão, insistimos, para aquilo já anteriormente mencionado como a causa da impotência da novela (a causa essencial, porque há outras). Referimo-nos ao desdobramento por assim dizer infindável, que veio abrir demasiadas perspectivas, proporcionar extensão episódica e romanêsca perniciosa à densidade de uma obra indivisível, clássica e homogênea.

Além da razão que conduziu o autor à execução de tão imenso volume, somente outra, não convincente como fator principal para nele se apoiar uma obra de arte, poderia justificar a ausência de Érico Veríssimo, ou seja a de tentar erguer a história do Rio Grande do Sul por meio de um romance.

Mas, interrogaremos desconfiados, será êsse o gênero literário capaz, definitivamente capaz de conter a história de uma província, ou mesmo de um país? Porque logo a êle, gênero que cada dia mais se reabilita e no qual mais profundamente se entranham as mais legítimas aspirações estéticas dos grandes escritores do nosso tempo, de deva confiar essa árdua e difícil missão? A grave missão de recapitular o passado, no balanço de seus acontecimentos, seus dramas, suas paixões e suas lutas? Mesmo que o ôlho sociológico do romancista tenha examinado êsses sentimentos e impulsos como fragmentos de uma onda desbravadora e civilizadora como a que avassalou o solo riograndense?

Apesar de ter sido já não diremos o pélago que tenha tragado irremediàvelmente o escritor, mas, sem dúvida, seu êrro indiscutível, — foi o propósito de romancear a história de sua terra que o norteou na confecção de **O Tempo e o Vento**. Ao concluir tão longo trabalho, terá êle alcançado o seu objetivo e conseguido o que sinceramente aspirou? E, por outro lado, convencerá que fez um romance, um verdadeiro romance?

Já nos alongamos talvez demasiado nas considerações de ordem geral, em tôrno de **O Tempo e o Vento.** Para concluirmos, passemos, ainda que sem maiores minúcias, aos aspectos diversos, predominantes e consequentes numa obra literária. Em estudo menos apressado, como deve êste ser considerado, assemelha-se razoável a preocupação de buscarmos as causas principais das deficiências desta construção novelesca. A esta altura, todos já devem estar convencidos que ao autor de **O Tempo e o Vento** assiste **menor culpa** do que, na verdade, se poderia supor.

Parece não ter atingido os resultados preconcebidos, e quem sabe não encontrar-se melhor explicação para isso no fato de ter escolhido material que não se identifique com a sua índole artística? Percebe-se no curso dos acontecimentos e dos incidentes da narrativa em causa, que ao romancista faltou receptividade absoluta para os mesmos, talvez um pouco infensos à sua sensibilidade e ao seu temperamento.

Isso não impediu entretanto, que êle soubesse aproveitar como inegàvelmente fêz, o primeiro cenário, o da época das missões, com maior felicidade do que em relação aos sucessivos e posteriores. Sem a necessária vibração épica, é sensível e perfeitamente perceptível. Mas, assimilar e absorver a poesia das paisagens e das lendas daquela fase, êle o

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Virgínia Woolf, a grande romancista inglesa.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 151

A MÚSICA DO LEITOR

IDALINA DOS SANTOS — (Buenos Aires) — Como a senhorita é gentil! Muito gratos. Agora, vamos à letra da canção que Mario Lanza cantou no filme "Quando eu te amei", da Metro, intitulada "Be my love". Aqui já foi editada a gravação de Billy Eckstine, bem como a do próprio Lanza.

Be my love
For no one else can end this yearning
This need that you and you alone create
Just fill my arms
The way you've filled my dreams
The dreams that you inspire
With every sweet desire.
Be my love
And with our kisses set me burning
One kiss is all I need to seal my fate
And hand in hand
We'll find love's promised land
There'll be no one but you for me
Eternally
If you will be my love.

*



Alcides Gerardi, que vem alcançando sucesso com a gravação de "E... eu sem Maria"

DALVA DE OLIVEIRA - A VOZ DE OURO DO BRASIL

DALVA de Oliveira, a querida "estrêla" do rádio e da música popular brasileira vive, atualmente, uma das mais brilhantes épocas de sua vitoriosa carreira. E' que a nossa tão aplaudida cantora, depois de conquistar de maneira indiscutível o público brasileiro, está agora arrancando aplausos entusiásticos do culto e exigente público europeu.

Da Espanha, por exemplo, chegam-nos notícias do extraordinário êxito que ela obteve nos recitais apresentados. "La voz de oro de Brasil", como foi cognominada pela imprensa madrilenha, arrebatou os auditórios castelhanos, com suas magníficas atuações, merecendo, também, da parte da crítica, verdadeira consagração.

Do excelente repertório da contratada da Rádio Nacional, duas melodias se destacaram, a ponto de serem consideradas entre as mais populares das músicas executadas atualmente em Espanha: "Esta noite serenou" e "Baião de São Sebastião".

Agora Dalva de Oliveira rumou para a França. Sabem para quê? Simplesmente para novos e retumbantes êxitos. Disso, temos plena certeza. Não fôsse ela a "Voz de Ouro do Brasil".

GERALDO DOUGLAS — (Manáus) — Obrigado. Queira anotar a letra original do fox "C'est si bon", de Henri Betti, da qual já publicamos nesta seção as versões em francês, castelhano e inglês:

Je ne sais pas s'il en est
de plus blonde,
Mais de plus belle il n'en est pas
pour moi,
Elle est vraiment toute la joie
du monde,
Ma vie commence des que le la vois.
Et je fais oh!
Et je fais ah!

Refrain

C'est si bon
de partir n'importe ou,
bras dessus, bras dessous,
en chantant des chansons,
C'est si bon
de se dir' des mots doux,
des petits rien du tout,
mais qui en disent long...
En voyant notre mine ravie,
les passants dans la rue nous envient...
C'est si bon
de guetter dans ses yeux,
un espoir merveilleux,
qui donne le frisson,
C'est si bon
ces petit's sensations,
ça vaut mieux qu'un million,
tell'ment, tell'ment c'est si bon.

*

FÃ DE MAURICE CHEVALIER — (João Pessoa) — Pois não, amigo. Anote a letra do fox-trot "C'est fini", de Fred Freed e Maurice Chevalier:

Ecoute moi, l'ultime fois
Vois tu c'est décidé
Triste moment, décourageant
Il nous faut nous séparer.

C'est fini, c'est fini
Notre roman — se termine.
Il est temps de nous dire adieu.

C'est fini, c'est fini
Le chagrin qui se dessine
Voit s'enfuir
Tous nos jours heureux.

Tant de jolis moments
Qui maintenant s'eifacent
Tan d'amoureux serments,
Dont nous perdons la trace.

C'est fini, c'est fini
Notre roman — se termine
Il est temps de nous dire adieu.

*

AVISO — Além das fotografias de Francisco Alves, que pasaremos a enviar aos solicitantes, a partir de hoje, ainda continuamos a remeter as demais já anunciadas nesta seção, isto é, as de Fernando Albuerne, Dalva de Oliveira e Fernando Torres. Os pedidos deverão ser acompanhados de envelope selado.

RITMOS GRAVADOS

Na M. G. M. — Êste mês, entre os dez discos recomendáveis, podemos destacar o do cantor "colored" — "The Great Mr. B" "Vibrato" Eckstine), em cujas faces êle nos apresenta dois foxes bem conhecidos dos adeptos da música norte-americana: "Blue moon" e "You



A cantora americana Jane Turzy, cuja gravação de "Good morning Mr. Echo", está obtendo êxito



Eis o "Trio Los Panchos", que vem conseguindo agradar com suas atuações entre nós

go to my head". O primeiro, "Lua triste", é de autoria de dois festejados compositores "yankees": Rodgers e Hart, e que ouvimos no inesquecível celulóide da Metro, "A vida é uma canção", baseado na vida dêsses compositores. O segundo, "Você me embriaga", já popularizado por Frank Sinatra, é de autoria de J. Freed Coots e Haven Gillespie.

* Outras novidades: "Aba Daba honeymoon" (Lua de mel de Aba Daba), de Fields e Donovan, e, na outra face, "Row, row, row", de Monaco e Jerome, interpretados por Debbie Reynolds e Carpenter, sob o acompanhamento da Orquestra e Côro dos Estúdios da M. G. M., dirigida por Georgie Stoll; "Prisoner of love" (Prisioneiro do amor), de Robin, Gaskill e Columbo, e "They say it's wonderful" (Dizem que é maravilhoso), do notável Irving Berlin, interpretado pelo novato Gordon MacRae, sob o acompanhamento da orquestra de Walter Gross; "Star dust" (Poeira de estrêlas), do "great" Hoagy Carmichael, e "Sentimental jouney" (Jornada sentimental), de Brown e Homer, que tanto sucesso alcançou quando da exibição do inesquecível drama, como o próprio título traduz: "Conflito sentimental", com John Payne. A execução dessas bonitas melodias está a cargo da orquestra de David Rose.

*

NA RCA VICTOR — Com a aproximação das festas juninas, e no propósito de atender à memória dos nossos mui queridos leitores, relacionamos alguns discos novos referentes a tais festejos: Com Luiz Gonzaga — "São João do Carneirinho" e "Imbalança", dois baiões; ainda com L. Gonzaga — "São João na roça", marcha junina, e "Juca", valsa; com Carlos Galhardo — "Noites de junho", baião, e "Vergonha", samba-canção; com 4 Azes e 1 Coringa — "Tudo é baião" e "Ai! Miquilina", dois baiões; com Gilberto Alves — "Não pode soltar balão", baião, e "Sim", samba-canção; com Stellinha Egg — "Mais ninguém", toada, e "Toca sanfoneiro", rancheira; com Nelson Gonçalves — "Vai meu baião", marcha junina, e "Cada um com seu amor", baião; com Francisco Carlos — "Noite de São João", marcha junina, e "Promessa de um caboclo", samba-canção; com o Trio de Ouro — "Gaúcho velho", baião, e "Última festa", toada; e, finalmente, com os Anjos do Inferno — "Meu balão perdeu o gás", marcha junina, e "Tu, solo tu", rancheira.

* No campo da música popular norte-americana, temos os seguintes discos: "Dearly belved" e "Love is just around the corner", por André Previn, em solo de piano com ritmo; "On a little spanish town" e "Piano roll blues", por Frankie Carle, em solo de piano com ritmo.

* Não podemos passar sem uma referência especial às músicas do filme "Sinfonia de Paris", que são, não resta dúvida, melodias de grande beleza, de autoria de George Gershwin. Com a orquestra de Ralph Flanagan, temos "The blues" e "Love is here to stay"; com a Orquestra Sinfônica RCA Victor, dirigida por Gershwin, temos "An

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

ATENÇÃO — Recebemos mais de mil fotografias de FRANCISCO ALVES, as quais se acham à disposição dos nossos amáveis leitores. Os interessados poderão escrever para o cronista desta seção, enviando envelope selado e subscritado para a remessa.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

Prólogo

Aconteceu em São Paulo.

A viagem

Cheguei, portanto fui. E no aeroporto de Congonhas fui recebido por uma comissão "psica", tão bem, de amigos, admiradores e interessados. Dir-se-ia que se tratava da chegada de um estadista, de um agitador internacional ou de Greta Garbo, tal o imprevisto lírico e alegre de tudo. Fotografado, filmado, televisionado, aplaudido, interpelado, olhado, fiquei encabuladíssimo, mesmo porque viajava incógnito, sob o simples nome de José Amaral. As proporções festivas da chegada deixaram-se tão sem jeito que, ao ouvir uma dama aflita indagar "quem chegou", respondi — Greta Garbo em "travesti".

O motivo

O motivo do meu ir à maiúscula São Paulo tem dois aspectos. Um ângulo sentimental e outro cinematográfico. Fui estrangular saudades de quatrocentos e cinquenta anos que viviam nas minhas células, no meu querer São Paulo. Não fui para conquistar e sim para ser conquistado. Ai! São Paulo de Mario de Andrade, onde o vi escondido atrás da Biblioteca Municipal, e me acenou, e me sorriu e me revelou amorosamente: meu rapaz, nesta cidade de titãs, amar é verbo intransitivo...

Cinematograficamente fui agraciado com um convite (já velho e insistido) da Vera Cruz para visitar seus estúdios em São Bernardo.

E com meus olhos de quatrocentos e cinquenta anos de brasileiro da Bahia, eu contemplei apaixonadamente a apaixonante São Paulo.

A Vera Cruz

Faço parte do bloco de São Tomé. Só acredito vendo certas espécies de verdades. Muito se tem falado, muito se tem discutido e propalado sôbre os estúdios da Vera Cruz. Mas, meus amigos de tôdas as latitudes brasileiras, a realidade da Vera Cruz é uma verdade emocionante tal a sua autenticidade. E' preciso que se veja com os próprios olhos, que se constate sem partidarismos, nem paixões exagerantes ou simplificadoras das realidades palpáveis. A Vera Cruz não é um "barracão" para fabricar cinema, é uma companhia organizada, que progride dia a dia no seu construir, no seu crescer, que caminha para a sua mais ampla realidade. Os irmãos Zampani, corajosos e empreendedores, por isso mesmo vitoriosos, com uma visão do futuro notável, serão na história do cinema brasileiro, cognominados os verdadeiros pioneiros da indústria cinematográfica nacional. Na Vera Cruz não há "arranjos", conchavos, improvisação no concernente a fazer do cinema uma mina fácil de dinheiro e lucros extraordinários. Existe, meus amigos, podem crer, uma indústria montada com todos os requisitos exigidos para um crescer constante e um porvir sem precedentes. Os irmãos Zampani não são aventureiros desse negócio rendoso e sem compostura que é fabricar cinema nativo. São idealistas plantados na realidade e nas possibilidades reais de dotar o Brasil com uma indústria cimatográfica digna de qualquer mercado. E' claro e evidente



A grande Cacilda vem aí em "Mormaço"



Eliane Lage será "Sinhá Moça"



Tonia Carrero em "Apassionata" tem quatro amores

que não há pretensões concretas sôbre o mercado externo, mas sim do nosso próprio, que, segundo previsões, a Vera Cruz já em 1953 espera produzir doze e dezesseis fitas anualmente. O de que carece exatamente à Vera Cruz é estabilidade na produção, não deixando um espaço tão grande de um lançamento para outro. Mas a febre de trabalho nos estúdios de São Bernardo é sensível e nada menos de quatro fitas, estão sendo rodadas simultaneamente, além de ter já uma comédia pronta para ser exibida e de estarem mais quatro em vias de ser iniciadas. "Nadando em dinheiro", "Apassionata", "Cangaceiros" e "Veneno" estão sendo filmadas. A Vera Cruz, posso vaticinar (sou poeta), sem medo, nem querendo parecer amável, dentro dos próximos cinco a dez anos será o maior parque cinematográfico da América Latina.

Próximos lançamentos

Na Vera Cruz se trabalha intensamente. Em vias de ser lançada está a comédia "Sai da frente" com Mazaroppi, Ludi Velosi, Lelia Parisi e outros, dirigidos por Abilio P. de Almeida e Tom Payne. Estão sendo ultimadas as filmagens de "Apassionata" com Tonia Carrero, Alberto Ruschel, Anselmo Duarte, Joseph Guerreiro, Ziembinski, Abilio P. de Almeida, Jaime Barcelos, Edith Helou, Dina Lisboa, Fredi Kleemann, Lima Netto e outros, dirigidos por Fernando de Barros, sendo fotografada por Ray Sturgess, o diretor de fotografia de "Hamlet"; também está em conclusão outra comédia, "Nadando em dinheiro", com Mazaroppi, sendo responsável pelo direção Abilio Pereira de Almeida; e ultimam-se as tomadas de "Cangaceiros", de Lima Barreto, que contém no seu elenco Mariza Prado, Alberto Ruschel, Milton Ribeiro, Vanja Orico, Ricardo Campos e outros, com fotografia de Chick Fowle. E começou essa semana a filmagem de "Veneno" com Leonora Amar, Anselmo Duarte, Ziembinski, Paulo Autram, Jackson de Souza e outros, dirigidos por G. Pons e com Edgar Brasil na direção de fotografia. Em planejamentos e últimos condicionamentos técnicos e artísticos para ser rodadas estão — "Uma pulga na balança", título provisório de uma comédia dirigida por Luciano Salce, "Sinhá Moça", com Eliane Lage, direção de Tom Payne, fita que remonta à época de 1800, uma outra produção cujo título ainda não foi escolhido, e "Mormaço", que será estrelada pela grande Cacilda Becker, tendo na direção Adolfo Celi.

A Grande Cacilda

No Teatro Brasleiro de Comédia (o maior acontecimento teatral brasileiro) encontrei a minha amiga Cacilda Becker, uma das maiores e admiráveis expressões artisticas do Brasil. Atravessava eu o largo corredor dos camarins do T. B. C., quando ouvi uma voz e identifiquei a grande Cacilda, que me recebeu de braços abertos e um sorriso festivo. Estava no camarim de sua irmã Cleide Yoconis, que presentemente empresta o seu valor a essa deliciosa peça de Goldoni que é "O Mentiroso". E com Cacilda "bati longos papos" e em diversos outros encontros no "Nick Bar". A grande estrêla, um assombro de simplicidade e simpatia cativante, está ensaiando outra revolução da temporada — Antigona, a clássica e a moderna, a de Sófocles e a de Anouilh, ambas dirigidas por Adolfo Celi. Para descansar um pouco da sua devoção que é o teatro, fará êsse ano o reencontro com a sua paixão o cinema, estrelando "Mormaço". Até logo grande Cacilda, até as duas "Antigonas".

Sérgio Cardoso

Triunfa mais uma vez em "O Mentiroso" e ao lado de Nydia Licia, uma bela artista, formam um casal fotogênico e esperam a cegonha para dotar o teatro de mais um ator. E quanto à Vera Cruz, já o convidou para uma fita.

Vanja Orico

No restaurante do estúdio de São Bernardo fui surpreendido pela presença amável da jovem e talentosa artista Vanja Orico. A jovem recitalista que já triunfou em outras plagas, mesmo a despeito da sua extrema juventude, é dotada de uma personalidade marcante. Possuidora de um tipo cinematográfico, essa jovem do "grande mundo" social fará sua estréia cinematográfica em "Cangaceiros", de Lima Barreto. Vanja Orico, quando de uma "tournée" na Italia, foi convidada por Alberto Latuada para fazer uma ponta numa fita do diretor de "Moinho do Pó". Essa fita de Latuada ainda não foi exibida entre nós. Vanja Orico em "Cangaceiros" faz o papel de Maria Clódia. Vanja Orico é uma grande promessa.

Anúncio luminoso

Leões eram três,
como as Graças antigas.
Três eram os leões,
não vos esqueçais.
Vermelho,
Verde,
ou a cor que quiserdes.
Como, onde, quando?

Mario Sérgio

Mario Sergio, que estreou bem em

(CONCLUE NA PÁGINA 72)


Leonora Amar em "Veneno", com Anselmo Duarte


Vanja Orico vai surgir em "Cangaceiros" numa cangaceira adorável


Marisa Prado faz em "Cangaceiros" uma professora do interior

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

QUARTOS PEQUENOS.

A decoração de uma sala ou de um dormitório pequeno pode ser tão simpática e alegre como em qualquer ambiente maior. Porém para não sobrecarregar a área pequena com variedade de móveis e côres, observe as seguintes notas :

1. A bergêre de sua sala de estar parece grande de mais. Não forre a peça com uma côr viva como vermelho, que a tornaria mais pesada ainda. Evite também cobrí-la com um tecido estampado de desenhos grandes. Procure fazer o seguinte: escolha uma fazenda de côr discreta como cinza para cobri-la tôda, e faça duas almofadas pequenas em côres vivas (coral e verde ervilha). Estas almofadas vão chamar atenção e distrair do tamanho de sua bergêre. Como vê, sai mais barato forrá-la de uma maneira diferente, que vendê-la por qualquer preço e encomendar uma poltrona nova menor.

Se de qualquer forma sua sala precisar de uma nota estampada, nêste caso forre tôda a parte interna da bergêre com um florido de côres discretas e fundo bem claro (cinza por exemplo) e forre tôda a parte externa da poltrona com tecido liso cinza. Isto torna menor o móvel.

2. A sala sendo pequena, evite forrá-la com tapete estampado vistoso e pequeno. Procure forrar todo o chão com uma passadeira lisa, sem barra, em côr discreta. A sala parecerá muito maior e os poucos móveis sobressairão muito mais.

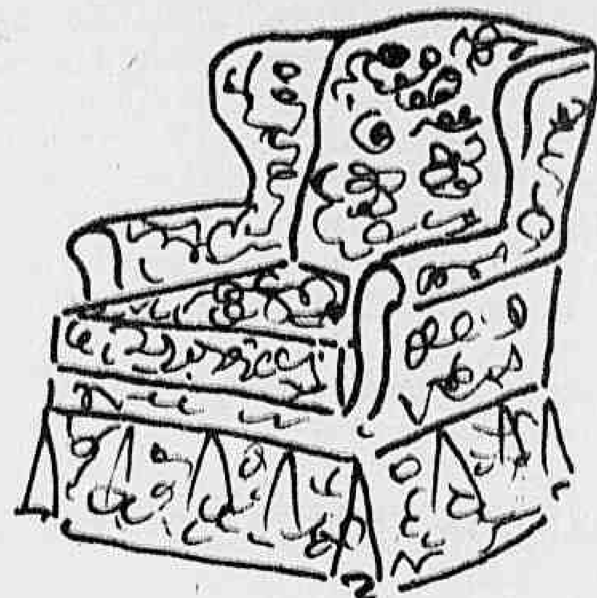
3. Sala de jantar muito pequena não comporta móveis escuros. Decore-a simplesmente com uma mesa central de tampo de vidro e pés finos de madeira crua ou ferro forjado. Evite consolos e móveis laterais. Pinte as paredes em côr alegre, em tom claro. Exemplo: amarelo. Forre o chão todo com tapete cinza claro, liso. As almofadas das cadeiras podem ser em côr viva de azul para dar alegria e contraste. Teto e cortinas de "voil": branco.

4. Para o seu quarto com armários embutidos: — Os armários dêste tipo dão muito confôrto, porém roubam muito espaço ao quarto. Na decoração desta peça porém, nunca deixe de incluir as portas dêste armário. Há muitas idéias interessantes, e tôdas se aplicam mesmo às decorações de ambientes pequenos.

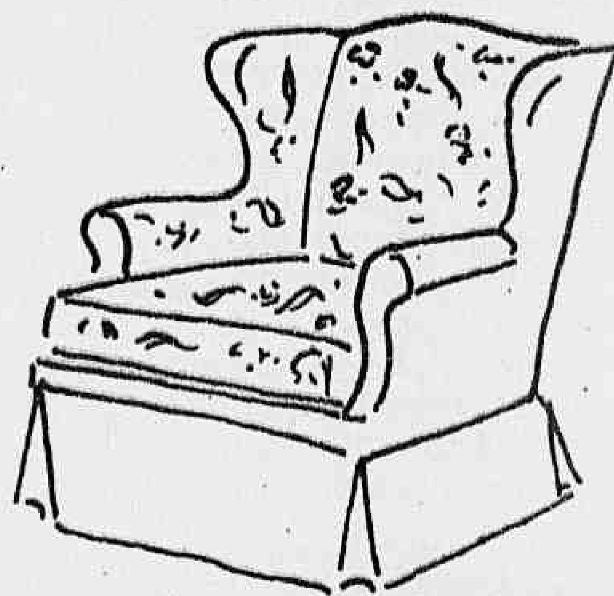
1.º — Pinte por exemplo tôdas as portas do armário embutido na côr da parede. Forre o chão com um tapete nesta mesma côr (cinza por exemplo). Pinte o teto do quarto e todos os frisos do armário em amarelo. Estas côres são finas e discretas. O quarto embora pequeno fica bem decorado e alegre. Escolha um tecido listado com branco, cinza e amarelo para forrar uma poltrona ou para fazer as cortinas laterais. Para os detalhes ("abat-jours" por ex.) use um tom mais vivo como grená.

2.º — Se quiser pintar as paredes em branco, pinte assim também as portas do armário e do quarto. Escolha uma côr que lhe agrade muito (verde por exemplo) para a pintura do teto do quarto usando tonalidade clara, e dos frisos de tôdas as portas. A mesma côr em tom mais escuro, ponha no chão, em um tapete forrando o quarto todo.

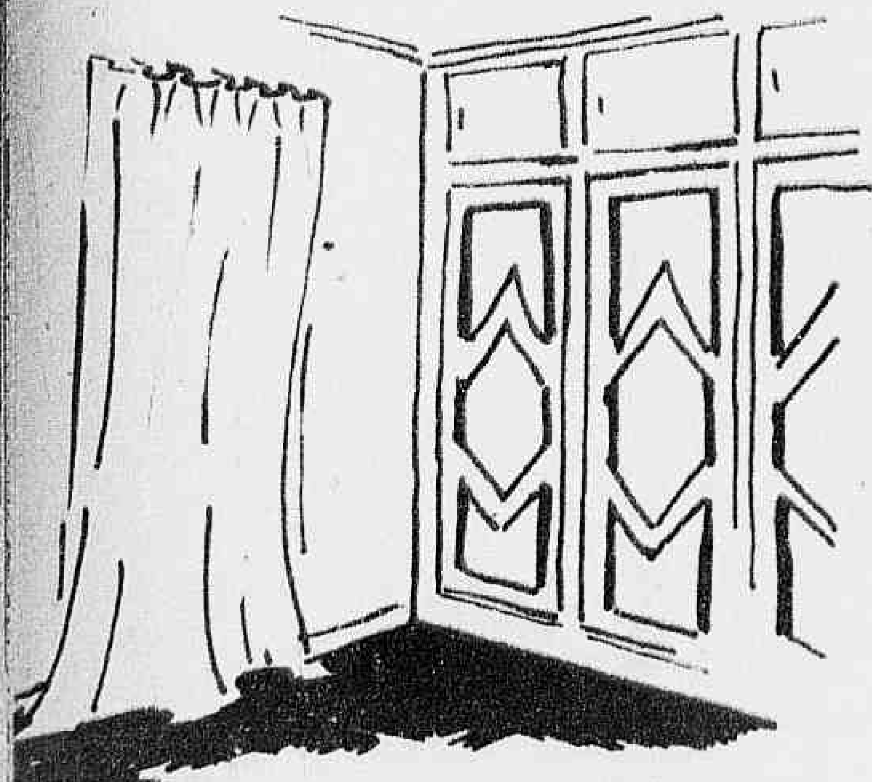
5. Êstes frisos verdes e o tapete liso, contrastando com o quarto branco, farão uma decoração completa para um quarto de vestir de área pequena. Enfeite com os detalhes vivos numa côr de contraste. Por exemplo: coral. Só em uma pequena cadeira, molduras de quadros etc. ...



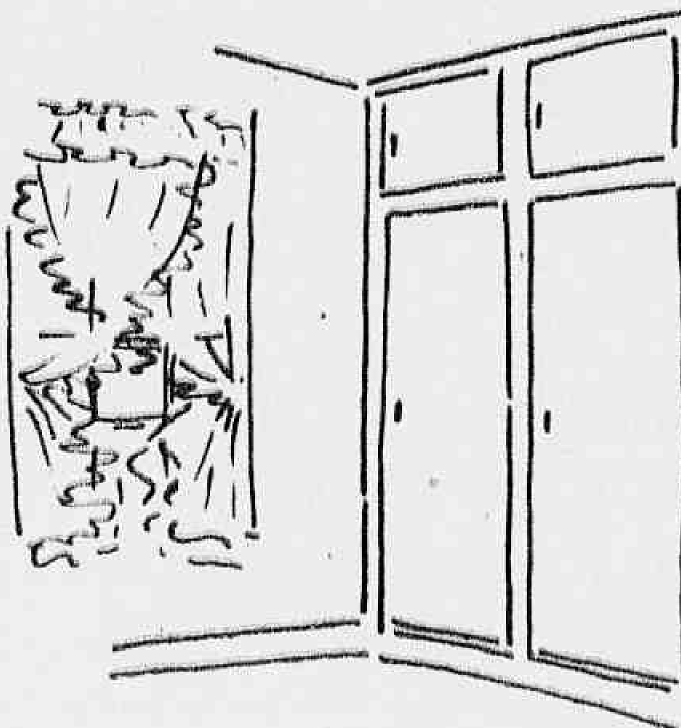
1. - Estampado Pesado - NÃO!



2. - Dois Tecidos diferentes. SIM



- Frisos e Tapete em côr escura -



- Decoração sem vida -

A ESPOSA DE JORGE

Conto de BERNARD MORRIS — Ilustração de J. RIBEIRO

FAZIA quinze anos que eu não via Jorge. E agora, ali estava êle, mais rechonchudo, com menos cabelo, mas, no mais, igualzinho.

Conversamos enquanto tomamos um café. Depois da última vez que nos viramos, êle se casara, adquirira uma belíssima casa em um dos melhores bairros da cidade e entrara como sócio de uma grande emprêsa. Insistiu, parece-me com certa inquietude na voz, para que fôsse jantar com êle naquela noite.

Jorge fôra sempre muito esquisito quanto a amizades femininas, e eu fiquei curioso por conhecer sua espôsa. Aceitei o convite e sua atitude se transformou sensivelmente. Até então fôra o maneiroso e aprumado homem de negócios, e, na verdade, até me fizera sentir meu fracasso por não haver conseguido o que êle chamava de uma situação sólida e estável. Mas, súbito, voltou a ser o antigo Jorge que sempre confiara em mim e me contava seus problemas. E devo confesar que era êsse Jorge que eu preferia. Parecia prestes a entrar em confidências, quando, de repente, tornou a mudar, convertendo-se no novo Jorge, dessa vez, porém, ainda mais aprumado.

— Bem, ver-nos-emos, logo mais à noite. Espero-te às oito e meia.

Estava mais curioso que nunca e cheguei um pouco antecipado. A casa era muito nova e reluzente. Tinha todos os aparatos modernos, ar condicionado, iluminação indireta, quartos de banho suntuosos e móveis embutidos. A princípio não gostei, e não sei por que. A espôsa de Jorge era linda. Alta e muito elegante, de traços puros e delicados e uns olhos de um azul excepcional. Fez me pensar numa deusa grega. Era, realmente, muito bonita.

Enquanto tomávamos coquetéis na sala, descobri por que não gostei da casa nem de sua dona. Fumavamos, quando Jorge deixou cair um pouco de cinza junto da lareira. Os olhos da mulher relampejaram. Com voz glacial, exclamou:

— Jorge!

Nada mais.

Jorge enrubeceu e murmurou: "Desculpa-me, querida". E logo, pôs-se a varrer os minúsculos fragmentos de cinza, com a escova da lareira. Fiquei pasmado. De repente, tudo se tornou claro para mim: a situação incômoda de Jorge, o esmero excessivo da casa e o desgôsto que esta e sua dona lhe causavam.

Raras vêzes passei uma noite tão incômoda. Jorge parecia apavorado ante o receio de fazer qualquer coisa que pudesse aborrecer a espôsa. E confesso que eu também me mostrava mais cuidadoso que nunca.

Durante o jantar, em seu nervosismo, Jorge deixou cair no chão um pedaço de pão. Coisa banal, que a qualquer um pode acontecer. Os olhos azuis da mulher brilharam com um fulgor verdadeiramente homicida, e ela murmurou um glacial: "Jorge!". De novo apenas duas sílabas. Comecei a sentir uma pena infinita do meu amigo. Se aquela mulher procedia assim, na presença de um estranho, como não agiria quando a sós os dois?... Ela começava a interessar-me como um estudo psicológico. Meus conhecimentos me revelaram que sofria um complexo de "pulcritude" ou "impecabilidade", o que não é tão raro como se supõe nas mulheres. Mas isso apenas não justificava aquele fulgor homicida em seus olhos. Devia haver, deduzi, juntamente com aquele complexo, um ódio intenso contra o marido. Não tinham filhos, e era provável que isso explicasse tudo.

Tão cêdo quanto pude, apresentei minhas desculpas e deixei aquele ambiente tão carregado. Não antes, porém, de Jorge, que me acompanhara até à porta, convidar-me, furtivamente, para almoçar com êle, no dia seguinte. Compreendi que era o Jorge dos velhos tempos quem fazia aquele convite, e que estava disposto a confiar em mim.

E assim foi. Sua narrativa foi muito estranha:

"— Vais ver o que é a minha vida de casado... — começou, com amargura. Ao deixar a Universidade, conheci uma jovem. Não importa como nem onde. O que importa é que resumia tudo quanto senhei na vida. Um encanto de criatura. Alta e delgada, com uma pele maravilhosa, possuia tôdas as virtudes de um anjo. Aproximamo-nos, e em breve estávamos noivos. Foi durante umas férias que passamos juntos, que notei algo muito estranho em Irene.

"Estávamos passando uns dias em casa de uma atia sua, em Cornwall. A primeira coisa que me chamou a atenção em Irene, durante aqueles dias, foi sua distração e seu descuido. A princípio eu estava apaixonado demais para observar qualquer coisa a não ser que era a moça mais bonita, mais graciosa e mais meiga do mundo. Mas, suponho que meus estudos de Economia começavam a dar seus frutos, e eu não podia deixar de notar que Irene não tinha a menor noção do valor do dinheiro. Pagava cem cruzeiros por um objeto que custava setenta e com a maior simplicidade dizia à empregada que ficasse com o trôco...

Costumava fazer compras para a tia, e eu, que não podia ficar longe dela um momento que fôsse, a acompanhava sempre. Foi então que tive ocasião de notar que, não sòmente era incapaz de somar além de dois mais dois como era uma absoluta negação para fazer compras. Corria de uma loja a outra, perdia a lista de compras, esquecia aqui os pacotes, ali, a carteira. Mas, com a indulgência própria dos namorados, achava tudo aquilo muito divertido.

"Uma tarde, porém, aconteceu algo que transformou tôda a minha vida. Irene tinha saído e sua tia me pediu que fôsse buscar um livro em seu quarto. Nunca, em minha vida, vi um espetáculo tão desolador. Era tardinha já e o leito ainda por fazer. Sapatos encima da cama... livros, uma infinidade de coisas. Pelo chão, espalhadas, inúmeras peças de roupa. Saias e blusas, penteadores e pijamas, "soutiens" e meias de seda. Se um furacão houvesse passado por ali não teria provocado tanta desordem. A penteadeira estava coberta de pó de arroz derramado, batons, rimel, perfumes e tôdas essas coisas que as mulheres usam para embelezar-se. Já pensaste alguma vez quantos artigos semelhantes usam as mulheres de hoje? Eu também ignorava até então. Não tive irmãs e aquela foi a minha primeira experiência na matéria. Meu assombro foi incrível.

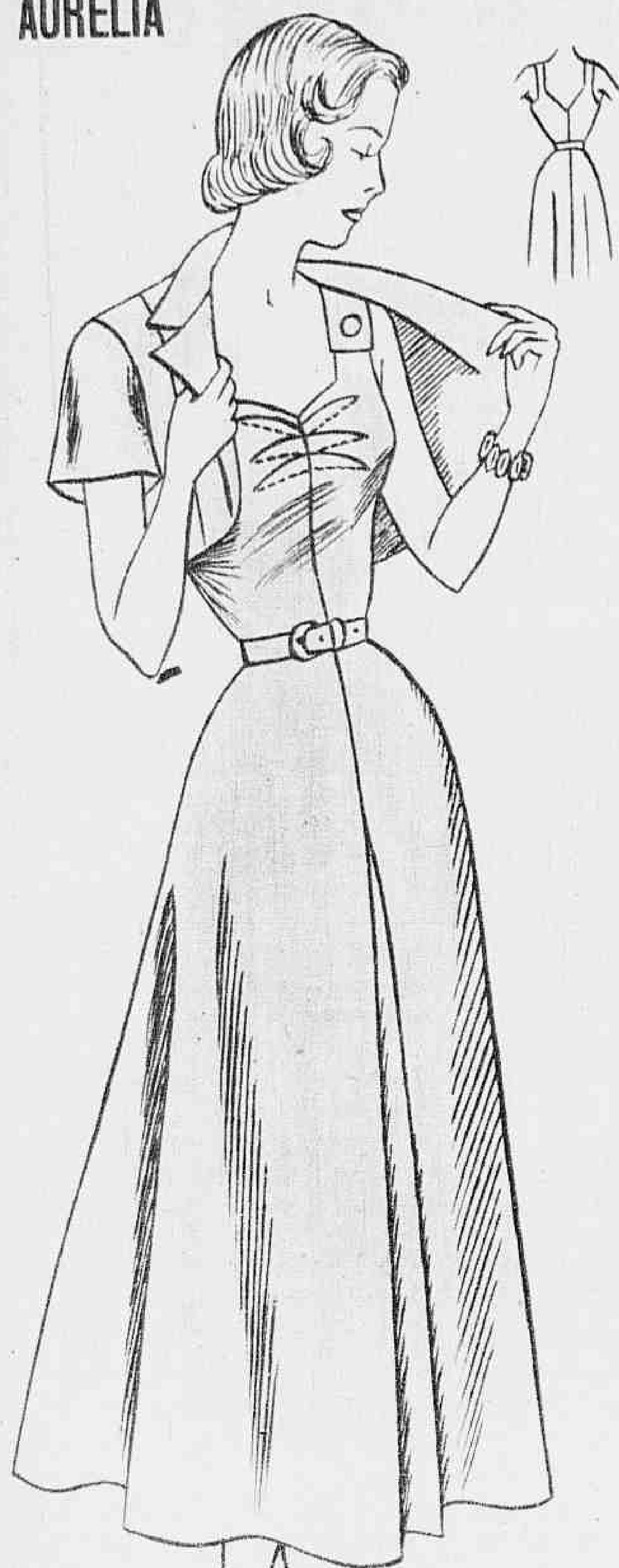
(CONCLUE NA PÁGINA 74)

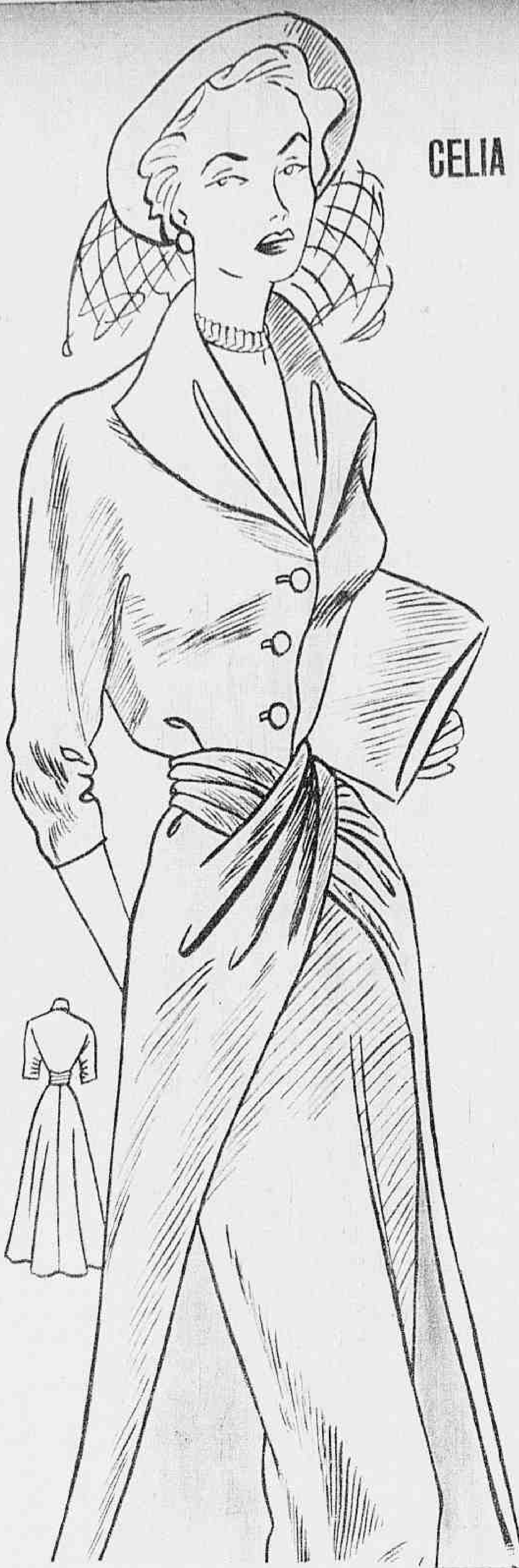


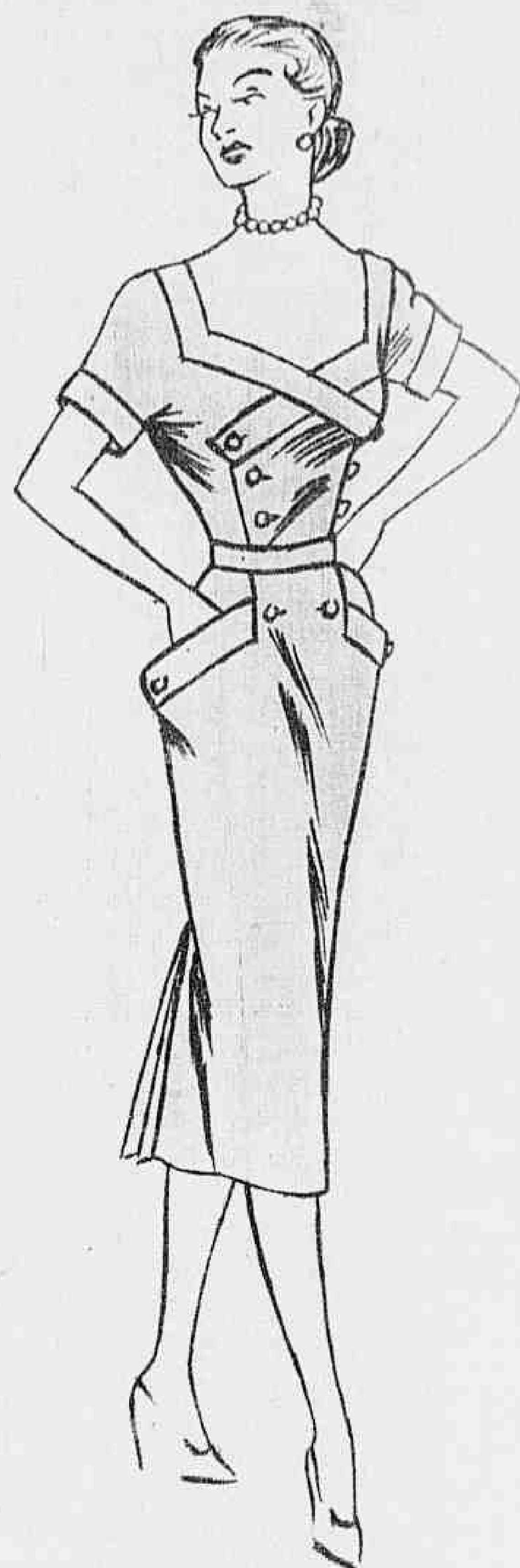
AURELIA

CELIA VIOLETA

MARCIA







As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa de nascimento para o horóscopo.

Respostas às Leitoras

AURELIA — Niterói — Eis um modelo gracioso, com bolero. A saia é ampla. Horóscopo: Você é inteligente e tem fôrça de carater. Sabe o que quer e tem disposição para enfrentar qualquer dificuldade que se anteponha à realização dos seus projetos. Tem mesmo necessidade de lutar. E' ardorosa e combativa. Mas precisa precaver-se para não se tornar agressiva e antipática, criando inimigos que podem inutilizar toda sua atuação, pelo prazer de vê-la vencida e humilhada. Modere suas atitudes, não perca suas caracteristicas construtivas e conhecerá o triunfo com relativa facilidade. Lembre-se de que, persuadindo, não ofenderá ninguem e conseguirá colaboradores em lugar de antagonistas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

•

CELIA VIOLETA — Belo Horizonte — Esse modêlo é muito elegante e serve para a sua fazenda. A saia é justa, mas é bem ampla, em godê. Os botões são forrados da mesma fazenda. Horóscopo: Equilibrio mental, simpatia, generosidade e espirito de justiça são qualidades que realçam o seu carater. Naturalmente alegre e sempre bem disposta, você tem possibilidades amplas para dominar nos meios sociais em que vive. Tem bons sentimentos e não é dada a paixões fortes. Gosta de socorrer os necessitados e é sempre uma boa amiga, fiel e sincera. E' dotada de gosto artistico. Se se dedicasse às artes, teria sucesso. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

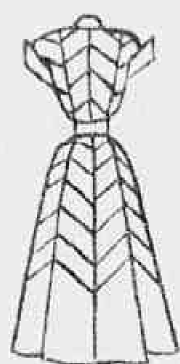
•

MARCIA — Paraná — Aproveite esse modêlo. Os bolsos são embutidos. A saia é muito interessante, abrindo na parte interior com um grupo de pregas. Horóscopo: Você é dada à meditação e tem espirito curioso. Gosta de investigar e tirar conclusões. E' prudente, amável, sincera. Gosta de ar livre e ama a independência. Não procura prejudicar seus semelhantes e entende que deve ser prestada colaboração a todos. E' possivel que encontre obstáculos a seus desejos, mas conseguirá sucesso, porque sabe esperar e prosseguir nos seus intentos, sem irritação e sem criar animosidades. Não é muito forte, mas tudo indica que terá vida longa. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

•

NEIDE ROCHA

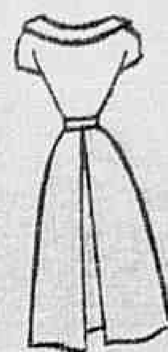




ZULEIKA



ADMIRADORA DE CARIOCA





NEIDE ROCHA — Rio — Escolhi esse gracioso modelo para a sua fazenda. Horóscopo: Você é ambiciosa e inteligente e conseguirá bom êxito, porque tem vontade firme e é perseverante. Aje com honestidade e é prudente. Naturalmente bondosa e tolerante, não gosta de irritar seus semelhantes, nem incomodar-se. Terá bons amigos e pode ser que venha a concorrer para pacificar elementos desavindos entre pessoas da sua própria família. Sua situação pode variar sensivelmente durante sua vida. Aos 23 e aos 35 anos terá suas épocas mais críticas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

•

ZULEIKA — Rio — Sua seda estampada será bem aproveitada nesse modelo, de saia franzida, bem rodada, como você deseja. Horóscopo: Bôa índole e aptidão para as artes domésticas que a atraem e que você cultiva com carinho. Gosta dos ambientes confortáveis e bem arranjados e será uma boa dona de casa, dedicada e inteligente. E' simpática e tem satisfação em prestar serviços e auxílio às pessoas necessitadas. E' prudente, sincera e amiga da liberdade. Compreensiva e afetuosa, goza de prestígio entre as pessoas com as quais convive, mas é modesta e simples. Não aprecia viagens, nem reuniões barulhentas, mas adora o teatro que é a sua diversão predileta. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.

•

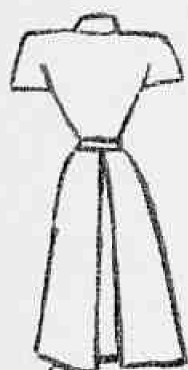
ADMIRADORA DE "CARIOCA" — Valença — Eis um modelo de acordo com o seu pedido. A frente da blusa leva aplicações de renda de crivo. Horóscopo: Inteligência viva e atividade dispersiva. Faz projetos e procura executá-los de qualquer maneira, arriscando o bom êxito dos seus empreendimentos. Precisa da proteção e orientação de pessoas que lhe querem bem para chegar a um resultado feliz. Deve abster-se de críticas ferinas para evitar inimigos que lhe podem causar danos apreciáveis. E' naturalmente confiante, mas procure prevenir-se para não sofrer decepções e prejuizes financeiros. Gosta de ser elogiada e, de fato, merece louvores muitas vezes, mas não pode acreditar em lisonjas. Acautele-se tambem contra as paixões. Se conseguir dominá-las conseguirá a felicidade que deseja. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

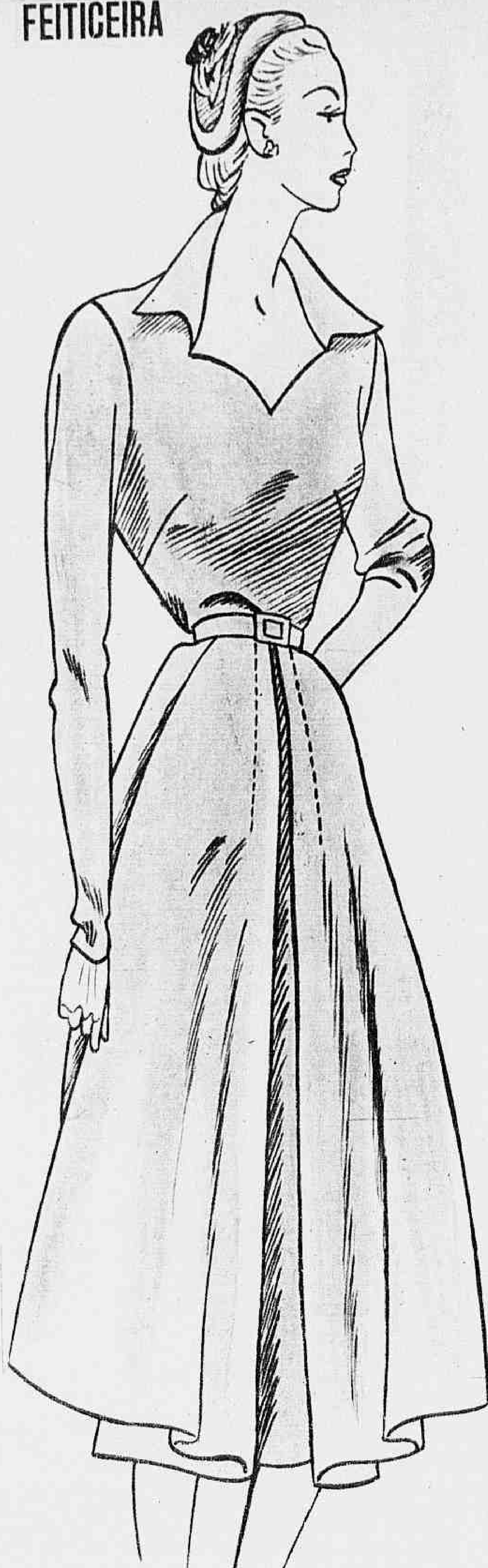
ODALIE

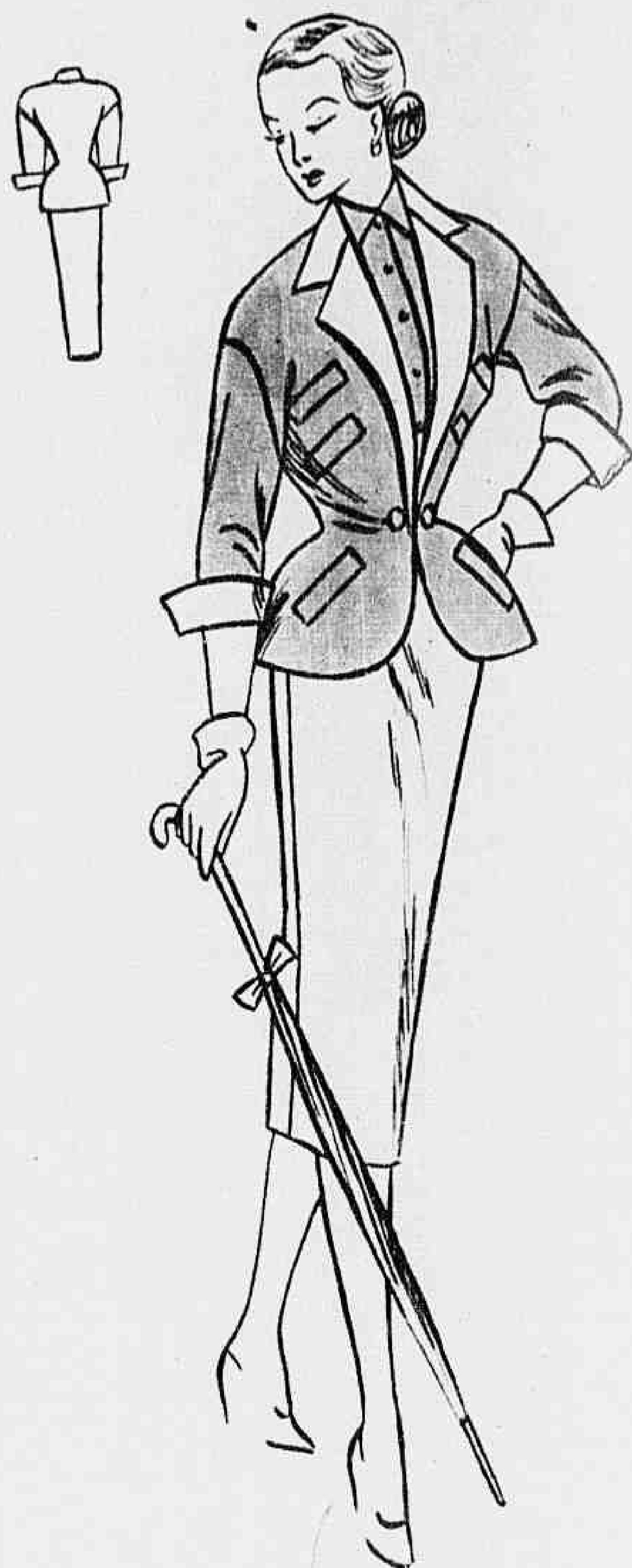
FEITICEIRA

DORALICE









ODALIE — Pinhal — Eis um modelo que satisfará aos seus desejos. Repare na parte superior da blusa. Os botões devem ser da mesma cor da fazenda, ou um pouco camis escuros. Horóscopo: Espírito magnanimo e possibilidade de alcançar situação invejável por seus próprios méritos. Precisa ser mais constante nos seus sentimentos e nas suas afeições. E' muito sensivel e afável e com relativa facilidade consegue amigos. E' honesta, ativa e será ótima colaboradora dos que se utilizarem dos seus préstimos. E' ambiciosa, interessada nos assuntos a que se dedica e tem boas intuições que, bem aproveitadas, levam a êxito certo. Sua vida sentimental não será tranquila e está sujeita a desgostos amorosos, que, entretanto, não lhe arruinarão a existência "Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

FEITICEIRA — Matias Barbosa — Aproveite sua fazenda de seda nesse elegantissimo vestido, de linhas simples e harmoniosas. Preste atenção especial à sobre-saia ampla, em forma de leque. Horóscopo: Carater forte e espírito prático, dedicado às coisas objetivas. Não despresa o trabalho e é eficiente no que faz. E' honesta, sincera e digna de confiança. Bondosa, gosta de atender aos necessitados do seu auxílio e evita aborrecimentos. Deixa-se, entretanto, dominar por impulsos e, por vezes, age irrefletidamente. E' necessário acautelar-se contra essas explosões, que podem ser violentas, e inutilizam um esforço constante que faz para melhorar de situação. Pode ter inimigos poderosos e implacáveis, mas, controlando-se e não se deixando tolher pela descrença, vencerá, conseguindo o que deseja. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

DORALICE — Rio — Indico-lhe esse modêlo para o seu costume em duas cores. A gola e os punhos do casaco devem ser da cor da saia. Horóscopo: Você é ativa e inteligente. Um pouco audaciosa de mais nas suas atitudes e palavras. Deve tomar cuidado para não dar de você uma interpretação errada que lhe pode arruinar o futuro. Tem tendências artísticas apreciáveis e devia cultivá-las. Seus encargos de família são pequenos e suas obrigações profissionais deixam-lhe tempo para o estudo que deve fazer, empregando utilmente, em seu benefício, a enorme energia que tem concentrada em si mesma. Será apreciada e admirada, como deseja, mas sob um ponto de vista nobre e elevado. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

E havia mesmo sinceridade... Aos que declaravam que seu propalado romance com Vittorio Gassman era apenas mais uma de suas fantasias e caprichos, Shelley Winters deu cabal desmentido ao desposar o ator italiano na semana passada. O enlace se realizou apenas duas horas após ser declarado o divórcio de Vittorio e sua espôsa européia. Shelley estava tão anciosa por se tornar Sra. Gassman, que esperou dentro de um carro, do lado de fora do tribunal enquanto se realizavam as últimas dematches legai para a separação.

* * *

E por falar em casamento, Franchot Tone deve estar amargamente arrependido de ter algum dia pensado em desposar Barbara Payton. O seu romance com a jovem atriz foi uma experiência bem dura para o astro. Mal refeito dos abalos e contusões da surra, que levou do outro apaixonado de Barbara, o que quase lhe custou uma desfiguração, Tone está atualmente contestando as alegações da espôsa, que exige uma "alimoni" de mil e quinhentos dólares mensais. Temos a certeza que na próxima vez em que pensar seriamente numa jovem não agirá tão precipitadamente...

* * *

Jane Powell e Geary Steffan pretendem inaugurar uma nova era para os proprietários de casas de apartamento. O casal que acaba de construir um grupo de edifícios de apartamento resolveu que os mesmos só serão alugados:

1.º: a casais com filhos e

2.º: os apartamento serão forrados com papel lavavel assim como o pano do estofo dos móveis.

Jane e Geary, que adoram crianças, mandaram colocar no pátio dos edifícios caixas com areia, gangorras, barras, trapézios e serras para serem usadas pelos seus felizes e jovens inquilinos.

Tomara que a moda pegue!

* * *

Ao que parece, David Selznick está se especializando na produção de filmes baseados em enredos bíblicos. O famoso produtor transporá para a tela a história de Maria Madalena. No papel da grande santa, teremos Jennifer Jones, Sra. Selznick na vida particular. Jennifer já tem a seu crédito, também, além de outros papeis magnificamente interpretados, a sua apresentação de Bernardete. Neste filme, David associar-se-á ao produtor italiano Giuseppe Amato. Só êsses três nomes asseguram um sucesso certo para a nova realização dos estúdios Selznick.

* * *

A Metro-Goldwyn-Mayer está a braços com um "cruel dilema": valerá a pena renovar o contrato de Elizabeth Taylor? Será que a estrela compensa o aumento que exige para continuar a prestar o seu concurso ao estúdio de Leo? Liz, que é uma ótima "business woman", declarou que só assinará novo contrato se passar a receber $ 5,000 por semana, em vez dos $ 1,500, que vem ganhando, e isso durante 47 semanas por ano!

* * *

No seu próximo filme, Fernando Lamas interpretará o papel de um cantor brasileiro! Esperamos que Fernando, que, pelo menos, é latino e natural da Argentina, consiga dar realidade a sua atuação, o que será mais do que qualquer outro astro estrangeiro, nas mesmas condições, até hoje conseguiu... O filme em questão, é "Latin Lovers" e ao lado de Lamas, veremos a linda Lana Turner.

* * *

Muito breve teremos a oportunidade de ver uma nova Cleópatra à La Hollywood. A nova sedutora egipcia será a nossa querida Anne Baxter. Para êsse papel, Anne precisará, além de todo o seu reconhecido talento e arte, de revelar todo o "sex appeal" de que é possuidora. Até hoje os papeis que tem desempenhado timbraram em apresentá-la sem atrativos. E' a própria estrêla, que, comentando a sua nova atuação, diz:

— Se eu fôsse realmente como até agora tenho aparecido nos filmes, sem maiores atrativos, nem eu mesma teria coragem de me convidar para jantar..

* * *

1952 será, segundo tudo indica, um grande ano para Robert Taylor. Seu cartaz e popularidade durante o ano em curso tendem a subir e, possivelmente, o tornarão o maior astro masculino de 52. Bob deverá essa volta ao "cimo" à exibição dos seus três últimos filmes, "Quo Vadis", "Westward the Women" e "Ivanhoe", todos êles celuloides de primeira grandeza. Que 1953 também lhe seja alviçareiro, são os nossos sinceros votos, pois Bob é um dos nossos favoritos.

CORRIJA EM CASA A IMPERFEIÇÃO DOS SEIOS

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e mais frequente é o enfraquecimento das glândulas, provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser bela. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. Nas Farmácias, Drogarias e Perfumarias.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o figado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.

BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS Caixa Postal — 4600 — Rio

Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO

MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente





O CARTAZ

IVON Cury é mineiro, tendo nascido em Caxambu, aos 5 de junho de 1927. Foi um menino triste, pois sentiu sempre a morte de sua mãezinha. Mas, apesar de ter o temperamento triste, era muito dado e sabia fazer amizades, coisa que até hoje permanece inalterável.

Ivon começou a cantar na Rádio da sua cidade, não sem alguma dificuldade, pois às vezes era necessário pedir para cantar...

Animado pelas suas primeiras fãs, Ivon resolveu vir para o Rio, e aqui "meteu os peitos" na Rádio Tupi, onde cantou várias vezes, embora de graça.

Seu primeiro contrato foi em 1947, na Rádio Nacional, estação onde até hoje permanece.

Além de atuar em rádio, Ivon dedica grande parte do seu tempo ao cinema, ao qual, aliás, deve em grande parte o seu sucesso atual. Realmente, foi no filme "Aviso Aos Navegantes" que Ivon, interpretando aquêle delicioso papel do "Príncipe" ("interessa?"), e cantando aquele saborosíssimo "C'Est Si Bon", chamou sôbre si a atenção do público e da crítica. Dai em diante, a carreira de Ivon vem em franca ascensão, e êle é hoje um dos nomes mais queridos e populares do rádio e do cinema nacionais. "C'est S. Bon", "La Vie en Rose", "Pigalle", "Un Monsieur Attendait", "Place Pigalle", "Me Leva" — são alguns dos sucessos dêsse rapaz de um metro e oitenta e tantos, de voz suave e agradável, descendente de sírios, alegre e melancólico por vezes, espalhafatoso e tímido ao mesmo tempo, amoroso e boêmio, o que canta em cinco línguas: a sua e mais espanhol, francês, inglês e árabe.

COMO PE

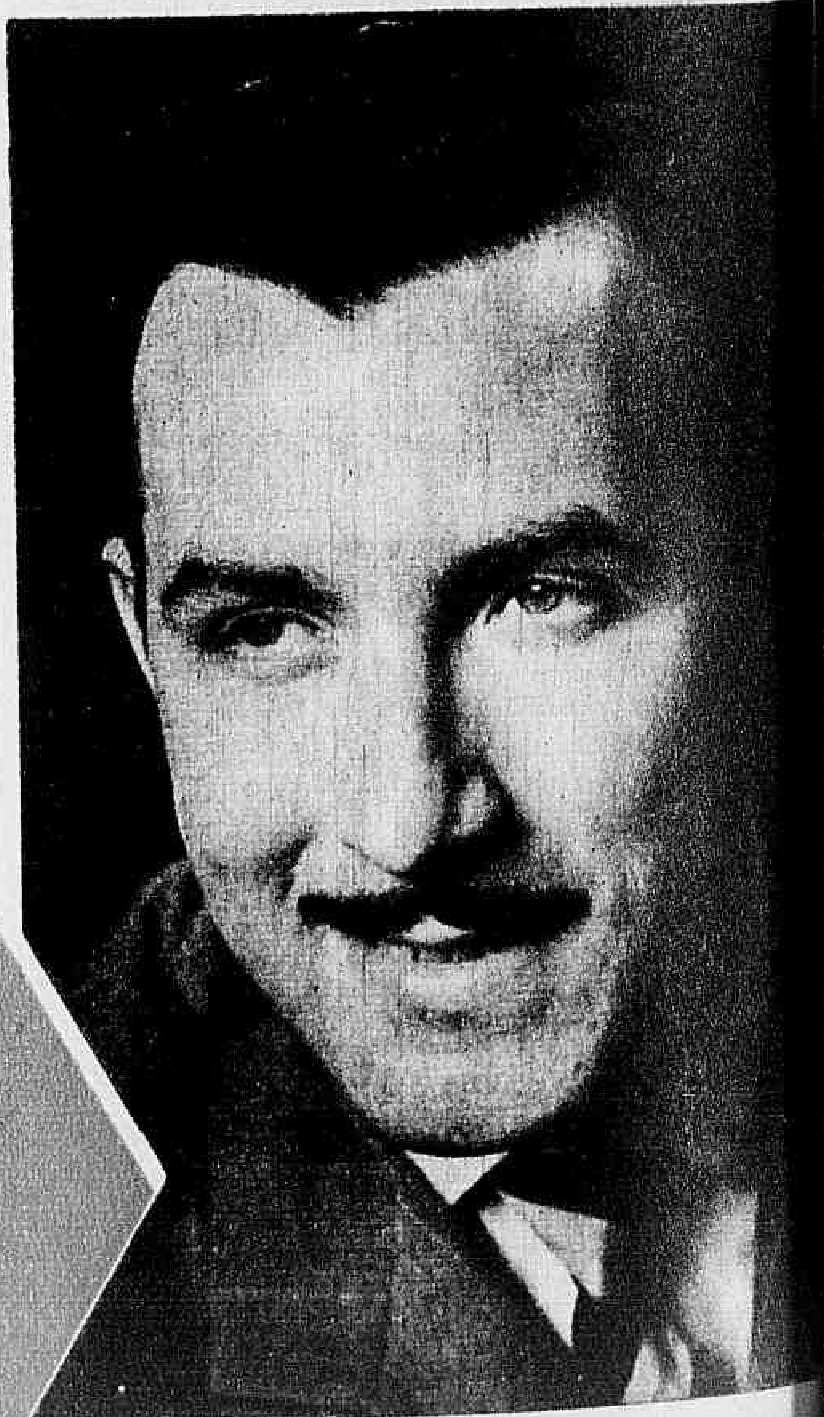
A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos leitores, e não pedidos de entrevistas, fotos e endereços — os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Prezado Paulo José — Quero, por meio dessa tão lida seção, dar a minha opinião sôbre os valores novos. Aprecio os novos: Angela Maria, Doris Monteiro, Mauro Rosas, Carmem Dolores, Orlando Correia, cada um no seu setor no rádio. As opiniões, geralmente que saem nessa seção, falam dos cartazes do passado que ainda hoje continuam em evidência. Sou totalmente do lema "renovar ou morrer", pois os locutores e cantores de hoje não continuarão sempre com a voz bonita que possuem, e terão, um dia, de dar lugar a um Mauro Rosas e a uma Angela Maria ou Doris Monteiro. Portanto, vamos dar valor aos novos. — O meu sincero agradecimento pela atenção, Paulo José.

MARILDA CLEMENTE — Centro — Rio.

*

Prezado senhor Paulo José — Meu abraço amigo — Sendo leitora assidua de CARIOCA, principalmente da página "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho, por intermédio desta, manifestar



TITO FLEURY é um dos principais elementos da Rádio Nacional de São Paulo, onde atua como locutor, narrador e rádio-ator. Também o cinema paulista conta com sua colaboração, e em breve o Rio assistirá a seu primeiro filme, "A Carne", no qual aparece como o segundo galã. Idealista por excelência e com grande noção de estética, Tito está dirigindo a parte artística do primeiro argumento romântico-esportivo para a "Musa-Filmes". Trata-se de "Entre o Chão e as Estrêlas", focalizando a vida de um jogador de "football". Tito Fleury pertenceu ao Teatro Brasileiro de Comédias e ao elenco de Ruggero Jacobbi-Madalena Nicol. Foi o galã de "Eletra e os Fantasmas", peça de Eugene O'Neil, apresentada em São Paulo

NSAM OS RADIO-OUVINTES

minha grande admiração pela cantora Eladyr Pôrto. Trata-se de uma criatura boníssima e que para todos tem uma palavra amável. Todos que dela se acercam saem cativos da sua pessoa. A Rádio Nacional devia programá-la mais, pois a mesma tem uma ótima aparência e uma bela voz. Suas fãs gostariam de ouvi-la mais vezes. Deixo aqui o meu sincero abraço a essa grande artista do "sorriso bonito", e o meu muito obrigado ao senhor Paulo José.

SALVINA COSTA — Rio.

*

Ilmo. Sr. Paulo José — Cordiais saudações:

Sendo eu um constante leitor dessa sua muito apreciada seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho, por intermédio desta, dar a minha opinião sôbre um dos nomes mais queridos e conhecidos de todos os brasilieros.

Trata-se de Aurora Miranda, uma das maiores intérpretes da nossa música popular. Quero dizer da grande alegria que me deu a notícia de sua volta ao Brasil, depois de onze anos de ausência, ausência esta que só foi amenizada com os três filmes que ela fez em Hollywood, que convenhamos, foi muito pouco para matar as saudades que ela deixou nos corações de seus verdadeiros fãs. Porém, felizmente ela está de volta, para alegria de todos. A entrevista que ela concedeu ao microfone, num dos programas de Manoel Barcelos, foi para mim um motivo de prazer por estar ouvindo novamente a voz da minha "estrêla" favorita e, recordações, porque ela me fez lembrar o tempo em que eu, garoto ainda, sentava-me perto do rádio, para escutar Aurora cantar seus grandes sucessos, tais como: "Cidade Maravilhosa", "Bibelot", "Triste Verão" e outros inúmeros êxitos que André Filho e o saudoso Custódio Mesquita compunham especialmente para a voz bonita de Aurora Miranda. Ainda não pude escutar as gravações que ela fez recentemente de dois sambas de autoria de um dos maiores compositores brasileiros que é Ari Barroso, porém, não tenho dúvidas quanto ao sucesso dos mesmos, pois a voz de Aurora e o talento de Ari não me deixam dúvidas. Espero muito breve ter o prazer de ouvi-las, assim como também espero, num futuro não muito distante, que Aurora venha fazer parte da constelação de "estrêlas" da Rádio Nacional, pois é natural que uma "estrêla" querida como é Aurora pertença a uma estação querida dos brasileiros, como é a Rádio Nacional. — Atenciosamente.

JOSE' CARLOS PIMENTEL — Pelotas.

*

S. Paulo José:

Pela primeira vez, me dirijo a essa seção para dar também a minha opinião. Desejo falar sôbre Emilinha Borba, a maior cantora do Brasil, a "Rainha da Marinha", como também é a "rainha" das cantoras do Brasil.

A nossa querida Emilinha, que durante dois anos seguidos mantém o título de "A melhor cantora do Brasil", e que venceu também o concurso instituido por nossa querida revista, que é CARIOCA.

Se Emilinha tem todos êsses títulos é porque realmente merece, pela sua voz e pela sua beleza.

Por isso Emilinha é e sempre será "Rainha" no Brasil.

Ela é a maioral, e pode-se dizer que Emilinha é, com sua voz e personalidade, a dona do rádio brasileiro.

Parabens à Emilinha. Sinceramente.

A maior fã de Emilinha — Londrina.

*

Caro senhor Paulo José — Como todos os leitores, venho por meio dessa revista dar a minha opinião sôbre um grande cartaz do nosso rádio: Renato Murce. Eu não poderia deixar de falar em Renato Murce, êsse grande produtor da Rádio Nacional, o popularíssimo criador de "Papel Carbono" e "Alma do Sertão". Quero felicitar o Renato, embora um pouco tarde, por meio dessa seção, pela brilhante festa que organizou, apresenatndo gente que não é de rádio, mas que é melhor do que muita que aí está. Gostei imensamente dos números apresentados, interpretados por Eliana, essa maravilhosa "estrelinha" do nosso cinema. Ao senhor Paulo José, os meus agradecimento pela possível publicação desta; e à Renato e Eliana, os nossos mais sinceros votos de felicidade.

ELITA GARRIDO — Rio.

*

Prezado senhor Paulo José — Dirijo-me à seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", dirigida por V. S., para levar a público a minha admiração e simpatia pela personalissima Marlene. Marlene é, sem dúvida alguma, a maior artista do rádio brasileiro. Tendo ido ao Chile, Marlene terá, com certeza, alcançado as maiores vitórias, elevando bem alto o nome da música popular brasileira. Com sua personalidade, com

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



ZILAH FONSECA, que era exclusiva da Mayrink e que obtinha grande sucesso como cantôra, confessava ao repórter que seu sonho era entrar para o rádio-teatro, e nêle encarnar papéis de grande emoção



LA MEJICANITA era a última sensação do Rio, onde estava de passagem para São Paulo, e depois para o Chile e Peru. Graciosa, alegre e com um magnífico metal de voz, La Mejicanita deixava saudades por onde andava

Por trás do Dial

AS cartas para esta seção devem ser enviadaas a MIGUEL CURI, Redação de "CARIOCA", Praça Mauá, 7, Rio.

RÁDIO NACIONAL DE S. PAULO

A inauguração da Rádio Nacional de São Paulo, no dia 1.º de maio, suscitou os mais afervorados comentários e divagações em todos os círculos de cultura e nas camadas populares, para não dizer que interessou a todos os âmbitos da inteligência, da política e da propaganda de nosso país.

De tudo que se possa falar acêrca do evento, é de sabedoria meditar sôbre os reflexos e os efeitos que advirão da fusão de duas mentalidades de trabalho: a dos radialistas do Rio com a dos de São Paulo. Dissemos "mentalidade" para, de vez, traduzir tôda a função orgânica e espiritual, que se forma e se exercita ao sabor e ao influxo das ações do meio ambiente, como se disséssemos que cada um de nós não escapa à ação mesológica.

Sendo os núcleos mais civilizados do país, São Paulo e Rio se uniram, agora, como bons irmãos, para uma experiência de largo alcance e, sem dúvida, de opimos frutos. Lançanço ao mesmo cadinho as suas tendências ,os seus desígnios, as experiências próprias, as concepções ao calor do caldeirão regionalista ou as concepções sem latitude, ecumênicas — os dois processos de labor radiofônico hão de encontrar o têrmo exato de sua ciência mais apurada, fundindo as suas personalidades numa terceira de bem maior equilíbrio e rutilância.

Os homens daqui como os de lá, dentro do Estado mais progressista de nossa comunidade, tomados do fervor das grandes obras, vão unificar suas vontades sem perder suas melhores características, suas peculiaridades, o seu "facies", como que se coletivizando sem que ninguém deixe de ser a individualidade.

Eis como e porque, no meu entender, a Rádio Nacional de São Paulo será um vasto e fascinante campo de experiência, rasgando as linhas de uma estrada de longuras inalcançáveis. Um novo rádio ou, ao menos, um rádio mais apurado, mais sério e ponderado surgirá da união dos radialistas paulistas com os cariocas — é facil prever, preconizar e compreender.

E foi sob essa legenda que se inaugurou, com tanto brilho, a Rádio Nacional de São Paulo.

MIGUEL CURI

Noticiário

A Orquestra de Perez Prado, compositor de "Mambo-Jambo", quase na Rádio Nacional — Eva Garza debutou, finalmente, na Tupi — A Mayrink lança seus novos produtores e programas: "Vai da valsa", de Haroldo Barbosa, "Rua da Alegria", de Antonio Maria, e "Teatro das Três e Meia", com peças completas de Sarita Campos — Maria Simonette, hoje, 15, abre uma temporada no Rádio Clube do Brasil — Em agosto, Carlos Galhardo seguirá para Portugal — Francisco Alves retornou de suas férias — Nora Ney também deixou a Tupi — Carlos Cesar é o novo cantor da Tupi — Léo Marine, na Nacional, em junho — A Rádio Eldorado lançou o "disc-jockey" "Dinah Mezzomo e suas músicas preferidas" — A Nacional estreiou o programa de Amaral Gurgel, "Sua Excelência o Garçon", com Rodolfo Mayer no personagem — A Eldorado não irradiará novelas e só quatro textos de publicidade nos intervalos — Iracema de Alencar no rádio-teatro da PRE-8 — Aniversários do mês: 16, Urbano Loes, que vai, como suplente, ocupar, por algum tempo, a cadeira de vereador de seu colega Raimundo Magalhães Junior; dia 17, Barbosa Junior; 21, Antonio Requião, e 22, Alvarenga — Renato é o nome do segundo filho de Cesar Ladeira e Renata Fronzi.

Vamos trocar cartas?

Muitos leitores dizem não entender a publicação dos nomes dos pedintes de correspondência, julgando não estar clara a posição das cidades. Ora, é facil compreender: publicamos o nome das cidades entre parêntesis, e os nomes dos correspondentes, que se lhe seguem, são da dita cidade. Não raro, por excesso de trabalho, a composição comete alguns erros, suprimindo, trocando ou confundindo nomes quer de cidades ou de correspondentes, o que não é culpa do redator desta seção. Se fôssemos dar outra disposição à publicação dos pedidos, dando cidade em cada linha, muito e bem precioso espaço perderíamos. E com o espaço que dispomos já uma demora de cêrca de um mês leva para anunciarmos os pedidos.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrião seja valida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende firmar uma permuta de cartas, dando, depois, o seu nome completo, idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Depois dos nomes das cidades, vêm os dos correspondentes, sua idade, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos :

DISTRITO FEDERAL — Maria Valeria Aguiar, 21 anos, em esp., fr., ing. e port. com oficiais e formados além de 25 anos, do Br. e ext.; R. Visc. de Santa Cruz, 354, apt. 101, Eng. Novo — Nilton Garelli, 17 anos, belas-letras e artes; R. Maria Benjamim, 485 — Humberto Quintela, 20 anos, em ing., fr. e port. com Br., Arg. e Port.; Corpo de Fuzileiros Navais — William Smith, 19 anos, em ing. e idiomas latinos, com Br. e ext.; R. Francisco Muratori, 28 — Raimundo Nonato Fonteles, 20 anos, com moças e estudantes do Ceará, Pernambuco, R. G. S. e Rio, em ing., fr. e port.; N. E. Guanabara, M. da Marinha — Claudionor Conceição, 26 anos, com maiores de 30; R. Tuiuti, 410, S. Cristovão.

PARA' — Monte Alegre — João Lindolfo Sobrinho, 22 anos, com moças de 15 a 18 do Rio, Bahia, S. P. e Minas, cine, religião e rádio; R. Gurupatuba, s/número.

PIAUI — Parnaíba — Alaisa e Alice Moraes, Janet Silva e Elizabet Oliveira; R. Piracuruca, 240 — Ady Mara de Oliveira; A/c de Jonas Teles. Assim mesmo — Marilda Galeno, com cadetes mineiros, Sônia Bastos, 19 anos, com comerciários do Maranhão, Francy Lima, 20 anos, com funcionários do Ceará, Genilda Costa, 18 anos, letras com portugueses, Lizete Magalhães, 20 anos, matemática, com Pernambuco, e Sr. Denes Clark, 18 anos, com R.G.N. e Bahia; endereço geral: C. Postal 23. (Teresina) — Rosangela Lima, 19 anos, com maiores de 22; R. Paisandú, 1.090 — Linda Suzane e Suzanne Shirley, 17 e 16 anos, cine e rádio e teatro e cine; R. Tiradentes, 1.196 — Xenia Maria de Morais, 35 anos; Pç. Rio Branco, 262, Bazar Crisantemo — Haydée Dantesque, Monica Corbiery e Laura Esteves, 17 anos, e Rosangela Moura e Telma Prado, 18 anos; R. Felix Pacheco, 1.864.

CEARA' — Crato — Stela Maria Lacerda, 14 anos; R. José de Alencar, 104. (Aracati) — Irene Costa, 19 anos, com estudantes, sargentos e oficiais da Base Aérea, e Lourdes Costa, 15 anos; Av. Cel Alexanzito, 477. (Fortaleza) — Rosenira Matos e Marcia Matos Chagas, 17 e 16 anos; R. Gonçalves Ledo, 456, Aldeota — Antonio Carlos Silva e Diogenes Filho, 20 anos, com colegas universitários; Av. Tristão Gonçalves, 735 — Maria Helena e Vera Lucia, 17 e 22 anos, com maiores de Minas, Paraná, S. P. e Rio; R. Gonçalves Ledo, 1.179 — Regina Lucia de Menezes, Dayse de Vasconcelos, Yeda, Fernanda e Maria Helena Ximenes, de 15 a 19 anos, e Elza Targino de La Rocha, 18 anos; R. Rodrigues Junior, 380, Aldeota — Anderson Vieira de Souza, 18 anos; Escola de Cadetes — Francisca Nirla Lima e Sena, 13 anos; Vila Operária, 18, Seminário.

MARANHÃO — São João dos Patos — Teresinha de Jesus, 24 anos; Grupo Escolar Dr. Paulo Ramos. (S. Luiz) — Doris Regina, 20 anos, com rapazes da Marinha, além de 22; R. Graça Aranha, 92 — Gizelda Lacerda, com maiores; R. Colares Moreira, 133.

PERNAMBUCO — S. Caetano — M. Galindo de Oliveira, com católicos além de 30 anos; Vila de Tacaimbé. (Caruaru) — Danuzia de Meireles, 18 anos, com militares, em geral, Carmem Lucia, 19 anos, com R. G. do Sul e Bahia, revistas e jornais; Ana Yala, 18 anos, com Vitória; Pç. Cel. Porto, 78. (Cabo) — Dorothy A. Lira, 18 anos, troca de sonetos, postais e revistas com sulinos, mormente sargentos; Distrito Central, Pres. Vargas. (Recife) — Irene Pinto, 19 anos, com maiores da Bahia e Paraiba, Tamara Lenita Pinto e Selmar Maria, 20 e 17 anos, com maiores de 25 e 18: Dr. Correia da Silva, 325, Várzea — Iracema R. Ferreira, 19 ânos, com aviadores de Port. e Esp.; Av. Liberdade, 411, Tegipió.

RIO RANDE DO NORTE — Macau — Meire Maria Menezes, 16 anos: R. Pereira Carneiro, 231 — Vicencia Maria Santos e Gelza Maria Rodrigues, 16 e 17 anos; R. Princesa Isabel, 151 — Rosa Maria Duarte, 17 anos; C. Postal 1.

PARAIBA — Rio Tinto — Valdete de Lima, 16 anos, inclusive com a base naval; R. do Sol, 795. (Mossoró) — Maria Teixeira, 25 anos, com civis e militares da Aeronáutica; Av. Alberto Maranhão, 547. (Santa Luzia) — Cristina Maria da Nóbrega, 19 anos, com estudantes dos dois sexos da Bahia, Minas e Nordeste; e Tania Maria Nóbrega, 20 anos, com os dois sexos do Br. e est.; R. Abdon Nóbrega, 73 — Terezinha e Veronica Bezerra, 16 e 17 anos, com os dois sexos do R. G. N. e Pernambuco e com os dois sexos do Br., e Maria Aparecida Carvalho, 15 anos; endereço das três: R. Vera Cruz, 28 — Judith Medeiros Lima e Maria de Lourdes Nobrega, 17 anos, com os dois sexos do Br. e ext.; R. José Américo, 198 e 118. (Campina Grande) — Isaura, Maria e Arlinda Dias e Maria Araujo, 14, 18, 17 e 23 anos; Frei Caneca, 228. (Itabaiana) — Margot Durand, 17 anos, cartas e trocas; Cônego Franquilino, 64.

SERGIPE — Aracaju — Téa Giorgis; R. de Campos, 616.

BAHIA — Salvador — Zuleika L. Ribeiro, 23 anos, com B. e Estados Unidos; C. Postal 30.

MINAS GERAIS — Campos Gerais — Antonio de Padua Lacerda, 18 anos, com moças do Br. e América do Sul; R. N. S. do Carmo, 533. (Pouso Alegre) — Sheila Mara e Heloisa S. Dias, 15 e 18 anos; C. Postal 19. (Juiz de Fora) — Léa Lavinas, 20 anos, com maiores de 23 do Rio e B. Horizonte; Av. 7 de Setembro, 889. (Tupaciguara) — Elam Fonseca, 16 anos, com Br. e Américas, cartas e trocas; R. Potier Monteiro, 79. (Guaxupé) — Mirza Ribeiro, 16 anos, com maiores de 17 anos; C. Postal 148. (Cataguazes) — Roberto da Costa, 19 anos; C. Postal 33. (Barbacena) — Leonor Ferreira, 16 anos, com militares; C. Postal 151. (Montes Claros) — Mara Cristina, 20 anos, com moços de 25 a 30; R. Justino Camara, 115. (Bom Sucesso) — Teresita Castillo, 23 anos, com moços de 23 a 28 da Arg., Esp. e Uruguai, em esp .e port.; Redação do "O Juvenil". (Poços de Caldas) — Joaquim de Brito, 48 anos, com senhoras além de 30; C. Postal 409 (Belo Horizonte) — Enius Marcus, 19 anos, com moças de 15 a 19: R. Guarani, 104 — Emanuel da Silva, 18 anos; C. Postal 597.

ESPÍRITO SANTO — Vitória — Creusa Mara, 22 anos; Escadaria Maria Ortiz, 26. (Cachoeiro do Itapemirim) — Gheruza Soares, 17 anos, com maiores de 17; R. Machado, 1.

ESTADO DO RIO — Niterói — Conceição Theo, 24 anos; Trav. Olaria, 26, Barreto. (Nova Iguaçu) — Afonso Costa, 22 anos: Av. Cel. Francisco Soares, 516. (Ilha Grande) — Sebastião dos Santos, 20 anos, com moças além de 20; Colônia Penal Candido Mendes. (Barra Mansa) — Aline Dias, 21 anos; Barão de Guajú, 260.

SÃO PAULO — Pinhal — Elzie Dala, com universitários e militares além de 25 anos; R. Abelardo Cesar, 202 (Sorocaba) — Aracy Dias, com maiores de 18 anos, de côr; R. Amazonas, 65. (Rio Claro) — Geraldo José, 20 anos, em port., ing. e fr. sôbre cine, mús. e revistas; Avenida Um, n.º 307, Cidade Nova. (S. Miguel Paulista) — José Antonio Filho, 23 anos; C. Postal 86. (Campinas) — Nelson Nicolaci, com doentes e internados em hospitais; C. Postal 547. (Taubaté) — Carmem Lestes, 40 anos, com formados da mesma idade, mormente de S. Paulo; R. 15 de Novembro, 948. (Itapetininga) — Teotonio Afonso Junior; R. Lopes de Oliveira, 366. (Penápolis) — Homero Lima Junior, em fr., ing. e port. com foto-amadores e cineamadores do Br. e ext.; C. Postal 66.

PARANA' — Piraquara — Srta Enoy Ribeiro, 15 .anos; Av. Rio Branco, 52. (Curitiba) — Glacy Weber, 24 anos; R. Alferes Poti, 999 — Therezinha Martins, 23 anos, com maiores de 25; Av. João Gualberto, 731.

SANTA CATARINA — Brusque — Mario Flores, 18 anos, com jovens do Br., Arg. e Uruguai; Av. Carlos Renaux, 58 — Marly Lia Piazza, cartas e trocas; Correios e Telégrafos. (Joinville) — Margarida Dohonal e Marina Ehlke, 16 e 15 anos, com Br. e Port. fotos e postais; C. Postal 35 e 95. (Florianópolis) — Martha Spring, 25 anos, em al .e port.; C. Postal 206 — Angela Maria da Silva e Sue Villar, 23 e 19 anos, com universitários, cadetes, radialistas e bancários maiores de 24 e 21; R. Gal. Bittencourt, 95 — Tania Mara, 24 anos, com viajantes, advogados e universitários maiores de 25; R. Gal. Bittencourt, 129, apt. 3.

GOIÁS — Iporá — Aristides de Amorim, 36 anos; Iporá.

MATO GROSSO — Campo Grande — Adalberto Passos, 17 anos, com os dois sexos da América Latina; R. José Antonio, 338.

RIO GRANDE DO SUL — Pelotas — Iolanda do Juncal, 18 anos, com maiores de 30 do Rio; R. Gonçalves Chaves, 253. (Bento Gonçalves) — Ieda e Dileta Barros, 19 e 17 anos, com estudantes dos dois sexos do Br. e ext.; R. Duque de Caxias, 122 — Glacy Costa e Tania Alencar Farias, 19 e 18 anos, com estudantes; R. Duque de Caxias, 108 e 304. (Cruz Alta) — Elair M. Batista, 15 anos; R. Mariz e Barros, s/n. (Montenegro) — Mayra Giacomoni, 21 anos, com os dois sexos; R. Oswaldo Aranha, 2.206. (Caxias do Sul) — Vera Viezzer, 20 anos, pintura, regionalismo, esportes, mús. e trocas; Clube Juvenil — Maria Luiza Davanso, 17 anos; Visc. de Pelotas, 307. (Santa Maria) — Adão Garcia, 23 anos, com Br. e ext. troca de postais e distintivos de clubes de futebol; C. Postal 16. (Formigueiro) — Zani Maria Brum, 17 anos; 2.º Distrito de São Sepé. (Carazinho) — Otavio Schneider, 28 anos, com os dois sexos do Br. e ext.; C. Postal 134. (Rio Grande) — Tereza Maria, 18 anos, com argentinos; R. Canabarro, 371 — Leila Rubia, 17 anos, com Br. e Arg.; R. 24 de Maio, 521. (Cachoeira do Sul) — Ricardo da Silva, 17 anos; R. 15 de Novembro, 670. (Jaguarão) — Giselia S. Veiga, 17 anos; Cel. de Deus Dias, 846. (Bagé) — Divany Barcelos, 21 anos; Mal. Floriano, 1.593 — Eliana Souza, 22 anos; Gal. Sampaio, 149. (Santa Cruz do Sul) — Lucy Kaercher, 19 anos; C. Postal 137 (Pôrto Alegre) — Miguel Bueno Muller, 17 anos; R. Venancio Aires, 950 — Norma Teixeira, 17 anos, com maiores; Av. Borges de Medeiros, 601, apt. 32 — Dinah Jacques, 32 anos, com fazendeiros ou oficiais além de 33: R. Arlindo, 495, Menino Deus — Yeda Terezinha, Maria Helena, Maria Virginia, Miriam Terezinha e Carmem Lucia, de 20 a 24 anos; C. Postal 1.041.

SUL DA CHINA — Macau — Antonio Alves da Silva, com moças; Soldado 660, Companhia de Engenharia.

ESPANHA — Valência — Carmen Aquidella, 18 anos, cartas e revistas com maiores do Br. e do mundo; Calle Gabriel Miró, 4. Pede que lhe enviem esta CARIOCA.

PORTUGAL — Lisboa — José Agostinho e Antonio Gomes, 31 e 35 anos, com moças do Rio; Beco dos Alçassonheiros, 13-A — Manuel dos Santos e Silva, com moças de 16 a 20 anos, postais e canções; Trav. do Sebeiro, 2 r/c, Frente, Alcântara — Elias Farinha, 23 anos, com filatelistas em esp., fr., ing. e port.; R. Duque de Palmela, 27-3.º — José Vasques Pestana, 35 anos, quer uma madrinha, por se encontrar detido; R. Carvalho Serra, 5, Almada.

INGLATERRA — Patrick Gallivan, com rapazes de 20 anos, em inglês; Avenue House, Countess Rd., Killarnex, Ireland.

SÃO PAULO — Casa Branca — Mara Marino, 18 anos; Pç. Rodrigues Alves, 19. (Taubaté) — Nadia Guimarães, 19 anos, com evangélicos, cartas e trocas; R. Duque de Caxias, 107. (Piedade) — Joaquim de Almeida, 22 anos, em esp. e port. com Br. e paises americanos e latinos; Comendador Parada, 147. (Pirassununga) — Wander Mendes Ramos, 20 anos, com normalistas e ginasianos de S. P. e Goiaz; Ataliba Araujo e José Costa, 20 anos, com estudantes; C. Postal 23. (Birigui) — Alice Celia Anhê, 25 anos; C. Postal 225. (Itapolis) — Nadéia de Almeida, Regina Maria de Almeida e Rosangela do Amaral, 16, 17 e 18 anos, com jovens de 18 a 25; cultos; R. Francisco Porto, 9. (Piquerobi) — Tania Maria Bergamo e Normalene Maciel, 16 e 18 anos; C. Postal 70. (São Paulo, Capital) — Albertinho Gonzaga, 21 anos, em ing., esp., e port. com Br. e ext.; C. Postal 8.443 — Miguel A'Guardia, 22 anos, com menores; C. Postal 4.823 — Carlos Gomes, 25 anos; Av. Jabaquara, 2.286.

Discoteca

DOIS POVOS E DOIS RITMOS



Déo Maia

ABRIMOS exceção hoje, nesta página especializada, a fim de homenagear uma autêntica embaixatriz da ribalta. E só poderíamos assim proceder, evidentemente, em se tratando de intérprete do gênero do teatro musicado da mais alta e digna estirpe! Na qualidade de crítico musical prometemos sempre analisar acontecimentos artísticos de envergadura, informando a cada leitor, sinceramente, em tôrno do mérito e feição técnica dos mesmos. "Há Sinceridade Nisso?" o espetáculo oferecido ao público do Rio de Janeiro em "avant-première", excedeu nossa expectativa. No curso da nossa longa labuta profissional, não nos lembramos de haver assistido a uma representação de estréia tão bem coordenada, eivada de espontâneo e real humor, eficiência de texto, com bailados rigorosamente marcados e partitura musical mais expressiva! Tudo isso poderia faltar, numa abertura de temporada, obedecendo aos ditâmes da lógica. Mas, fomos surpreendidos amplamente. A revista que traz homogêneo elenco liderado pela simpática atriz-cantora lusa HERMINIA SILVA é digna de aplausos gerais. Três assinaturas honram essa realização teatral — Ary Barroso, Luiz Peixoto e Roberto Ruiz. E assim nos expressamos, tal é o rendimento técnico-artístico apresentado, a desenvoltura cênica, e imaginativa coreográfica e seus resultados positivos, e os bonitos números musicais. O 1.º ato já é suficiente para mostrar a excelente qualidade da representação. Vimos dois povos unidos. Dois ritmos irmanados. Duas culturas de mãos entrelaçadas num gênero teatral dos mais apreciados atualmente. Herminia Silva transmitiu-nos a afeição portuguesa através do sorriso impregnado de franqueza, do consciencia artística de quem sabe viver as contingências da carreira abraçada com tanta lealdade e magnitude de propósitos, discernindo sem artifícios em tôrno da amplitude dos grandes processos do espírito! Canta imbuída de sentimento atuante comovido e comovente, espaiando-se até ao expectador mais indiferente. Mostrou-nos o verdadeiro "fado", dentro de suas características regionais, artísticas, locais e acima de tudo tornando-o apreciado através a exposição fiel de sua beleza melódica no plano estritamente musical. Enquanto isto, a cantora DÉO MAIA preparava o abraço fraterno e significativo do "samba" com o "fado" de além-mar! E, para tanto, nada se prestaria melhor do que o talento do compositor Ary Barroso com melodias lindas e do mais romântico efeito. "Sinfonia das Favelas", que nada mais é, senão a composição dêsse mesmo autor recentemente gravada por AURORA MIRANDA, êsse notável samba "Risque", vale musicalmente pelo espetáculo! Déo Maia continua sendo intérprete ideal do nosso principal ritimo. O "ballet" de Charles merece referência especial. Teve felizes intervenções, marcando a rigor, impondo trabalho artístico e técnico de classe. A parte cômica está admiravelmente defendida por COLÉ —para nós o artista número 1 no gênero — superior mesmo a Oscarito. Bons, a nosso ver, — Silva Filho, Celeste Aida, Maria Brazão, Juliana Yanakiewa Norbert, Norma Fernandes, e os demais. NÉLIA PAULA progride assustadoramente! Graça espontânea, bela plástica, desenvoltura cênica, são ótimos recursos dessa atriz.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional



Aurora Miranda

* Analisamos o disco "Continental" n.º 16.540 do suplemento março-abril. Face A: "Risque" (Samba). Face B: — "Faixa de Cetim" (samba). Ambas as composições são de autoria de Ary Barroso. Os arranjos são de grande expressão artística, o mesmo ocorrendo quanto à letra e melodia valorizando as duas gravações, e colocando novamente na ordem do dia o já laureado nome desse compositor patrício. Tecnicamente, a sonoridade é límpida, bela, plenamente audível. Material de fabricação de primeira classe. Interpretações condignas da cantora AURORA MIRANDA. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: promissor.

C P.

MÚSICAS PARA S. JOÃO



Carmélia Alves

* A gravadora "Continental" lançará, ainda este mês, os seus discos juninos com os seguintes cantores: Carmélia Alves & Conjunto, "São João, Meu São João" de Manézinho Araujo e Fernando Lobo e "Baião Vai, Baião Vem" de Hervê Cordovil. Os Trios Madrigal & Melodia com Jorge Goulart — "Noites de Junho" de João de Barro e Alberto Ribeiro, e "Mané Fogueteiro" de João de Barro. Jorge Veiga, Albertinho Fortuna & Conjunto com "Primo, você que é feliz" de Norival Reis e Rutinaldo, e "Em frente à Capelinha" de Lauro Salles. Proximamente, daremos outras novidades.

PRÓXIMAS GRAVAÇÕES NACIONAIS



Ismael Neto

* Entre os melhores discos nacionais a serem lançados este mês, figuram duas gravações notáveis pelo Conjunto "Os Cariocas", em etiqueta "Sinter". Uma delas é o baião estilizado de Carvalhinho e I Neto "Sertão do Pará". Artisticamente é, sem dúvida, um disco credor de encômios

* Em sêlo nacional "Star" indicamos: "Potpouri de Baiões" com o excelente organista bandeirante André Penazzi. O cantor Luiz Bandeira com os baiões "Sá Ritinha" de Hervê Cordovil e "Maria Joana" de sua autoria. Dolores Duran apresenta o seu melhor disco até hoje — "Outono" samba de Billy Blanco. Lúcia Martins com sua encantadora voz oferece — "Suas Cartas de Amor" samba-canção de João Bené e Augusto Alexandre. Roberto Silva marca sua primeira grande "performance" com o samba de Wilson Batista e Alberto Jesus, "Felicissimo".

* Em disco "Elite" nacional aconselhamos: Rozita González nos lindos boleros "Noite após noite" de Victor Berbára e Haroldo Eiras, e "O 'M' da minha mão" de Mário Gennari Filho e Ribeiro Filho. Heri, com acompanhamento ritmico em solos de piano no belo chôro "Brejeiro" de Ernesto Nazareth, e "Viajando em Portugal" (potpourri) de sua autoria.

* Na gravadora "Sinter": — Heleninha Costa no bonito samba de Carvalhinho "Minha Cartilha". Cesar de Alencar no samba-chôro de Carvalhinho-Manézinho Araujo e Dôzinho "Há sinceridade nisso?"

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

PROGRAMA DE GASTÃO PEREIRA DA SILVA, IRRADIADO PELA RÁDIO NACIONAL, TODOS OS SÁBADOS ÀS 11 E 15 MINUTOS. SE O SEU SONHO NÃO FOI RADIOFONIZADO, PROCURE A RESPOSTA QUE V. PEDIU, NA SUA CARTA, AQUI.

AOS NOSSOS OUVINTES

Tôda a correspondência deve ser dirigida, exclusivamente, à Rádio Nacional, mencionando o nome do autor do programa (Gastão Pereira da Silva) e o do programa "No mundo dos sonhos". As cartas devem ser escritas em papel sem pauta, de próprio punho e sempre acompanhadas (em papel separado), de todos os esclarecimentos que forem possíveis mencionar, relativos aos acontecimentos ocorridos na vida real e que possam (ou não) ter relações com os sonhos. Uma interpretação é tanto mais precisa, quanto maiores forem os dados fornecidos, ou melhor, quanto maior fôr o conhecimento do analista no tocante à vida íntima do autor do sonho. Gostaríamos, por outro lado, que os nossos ouvintes nos mandassem, sempre que possível, as suas impressões a respeito das nossas interpretações realizadas através de CARIOCA, ou do "rádio".

CORRESPONDÊNCIA

N. 7.752 — LIZIA — Rio — Escreva em papel sem pauta.

N.º 7.758 — RAFAEL — Rio Grande do Sul — O sonho que nos mandou não oferece margem à interpretação. Está vasado num estilo telegráfico. Já temos repetido aqui que não somos adivinhos. Êsse tempo já vai longe com a Bíblia.

N.º 7.774 — RAQUEL — Minas — Dos três sonhos que nos mandou só um pode ser aproveitado. Aguarde a radiofonização.

N.º 7.766 — ROSINHA — São Paulo — Os sonhos são selecionados à medida que os recebemos, mas não existe ordem cronológica para que os mesmos sejam radiofonizados. Assim tem acontecido programarmos um sonho mais recentemente recebido, preterindo um outro mais antigo.

N.º 7.701 — JASMIM DO CABO — Espírito Santo — O sonho que nos envIou não apresenta nenhum traço psicológico que a possa preocupar. E' um mero reflexo da realidade.

N.º 7.762 — VERA — São Paulo — Pode escrever e enviar quantos sonhos quiser. Não estamos aqui para outra coisa. Teremos muito prazer em atendê-la.

N.º 7.680 — MAGALI PERRONE — E. do Rio — Não temos lembrança de haver recebido as suas cartas anteriores. Deve entretanto escrever os sonhos de próprio punho. Os que nos mandou não têm valor psicológico. Mandenos outros, sim?

N.º 7.141 — NINA DE BAURU — E. de São Paulo — Já respondemos, faz algum tempo, o sonho que nos enviou agora (o dos ciprestes). Êste não se presta à radiofonização. Quanto à análise do mesmo, já o fizémos, como ficou dito acima, em outro número de CARIOCA.

N.º 7.671 — MARGARIDA — E. de Minas — A nossa correspondência é muito volumosa, Margarida. Mas o fato de V. ter tido um sonho selecionado e premiado, não quer dizer, absolutamente, que não possa ter outros. Selecionamos e premiados os sonhos bons, isto é, aqueles que se prestam para serem apresentados em radio-teatro. Lembramo-nos perfeitamente do que nos enviou anteriormente. Muito bom, aliás. Mas não temos lembrança do outro a que agora se refere. Vamos fazer uma revisão. Aguarde resposta.

N.º 7.440 — GITA BRAGA — E. do Rio — Diz V. em sua carta: Foi com grande surpresa que recebi o prêmio de Cr$ 500,00 que o programa "No mundo dos sonhos" me enviou. Confesso, que quando para aí enviei o sonho, eu esperava que fôsse aceito, mas logo em seguida, depois de escutar por vários sábados os premiados, desanimei, pois o meu não se achava no rol. Foi quando fui passar as férias em Niterói e deixei de escutar o seu programa por ser em hora em que eu ainda me achava na praia, e justamente nesta época meu sonho foi radiofonizado. Fiquei tristíssima, eu não podia ter perdido justamente o meu. Agora, fiz um propósito, não perderei mais um só dia dêste programa. Eu queria fazer uma pergunta ao Sr.: eu posso continuar mandando carta para aí contando meus sonhos, que se êles servirem mesmo de fato, os senhores não deixarão de me dar o prêmio, por eu já ter ganho uma vez? Foi o que minhas colegas disseram: "ah, minha filha, você já ganhou uma vez, não perca tempo em mandar mais..." E depois de mais algumas palavras gentis, aliás, V. termina a sua carta. Pois bem. Diga as suas amigas e fique V. também ciente de que não temos em vista quem já foi ou não premiado. O que nos interessa é o "sonho em si mesmo" e não quem o assina. Um sonho por nós premiado é um sonho merecidamente selecionado. Não importa que uma só pessoa ganhe com assiduidade os prêmios a que faz jús. O nosso interêsse, como ficou dito é apresentar um espetáculo radiofônico, o mais atraente e valorizado possível. E isto está apenas na **qualidade** e não na **quantidade** dos sonhos que recebemos. Pode pois enviar os sonhos que entender, sim?

N.º 7.678 — ROSA — E. do Paraná — Envie os sonhos que sonhar em papel sem pauta e de próprio punho.

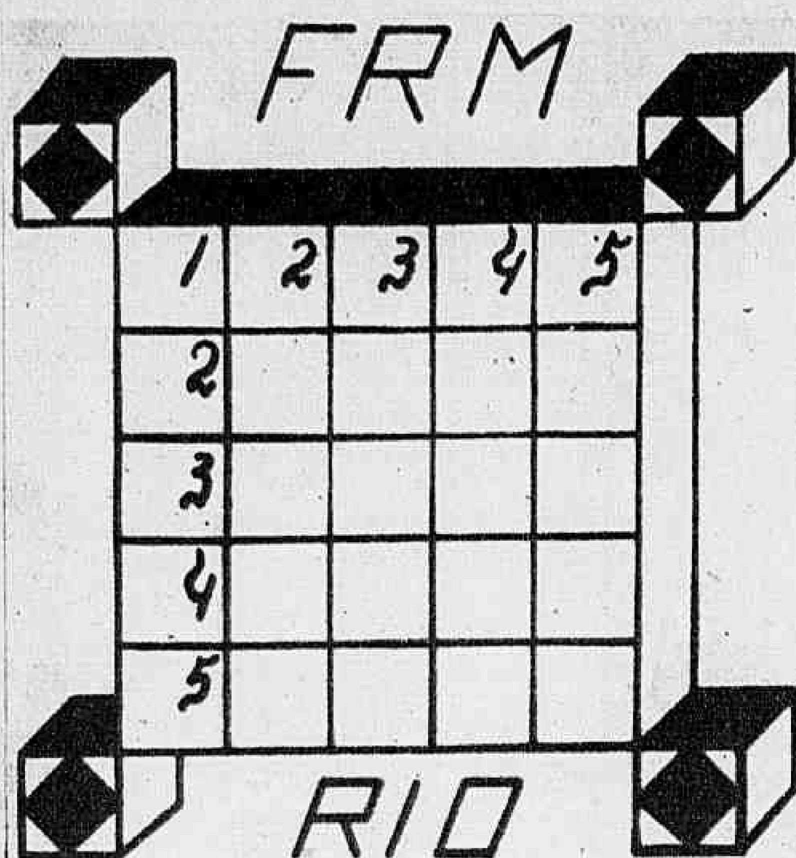
N.º 7.679 — JACINTA — E. de Santa Catarina — Não escreva à máquina.

N.º 7.700 — VIOLETA — Rio — Leia a resposta acima.

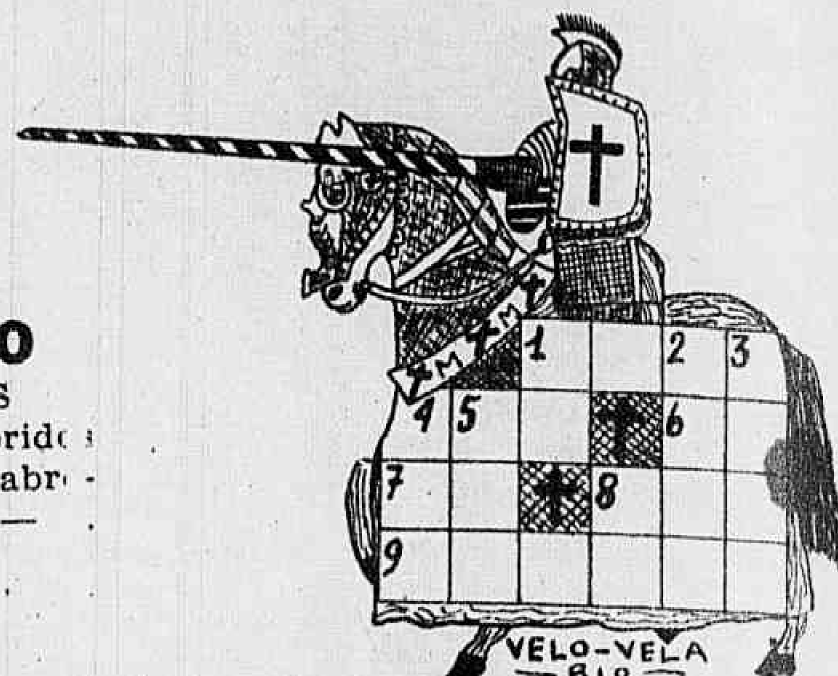
N.º 7.701 — LULU — E. de São Paulo — Sim. Os sonhos a que se refere são da nossa autoria e que acabam de ser lançados agora em novas edições. Eis porque não os encontrou, podendo hoje encontrá-los nas livrarias. São êles: "Vícios da Imaginação", 5ª edição (José Olímpio). "Tabu da virgindade", 3ª edição (Mundo Latino) e "Spinoza" (o pensamento vivo de) em tradução de ARNOLD Zweig (Livraria Martins, São Paulo).



Margarida Maria de Ipanema Moreira, filha do casal Dr. José de Ipanema Moreira-d. Zélia de Ipanema Moreira, em fotografia feita no dia de seu sexto aniversário. A pequenina aniversariante foi alvo de uma vibrante homenagem da petizada, na residência de sua "bábá", no Parque Proletário da Gávea.



Para o seu RECREIO
POR WILSON COUTO



PROBLEMA ENCANTO

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1. Variedade de quartzo de coloridos verdes variados — 2. Engomar; abrilhar — 3. Desejara — 4. Pesar — Fêmea alada do cupim.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA OSMAN

Horizontais — Som - Colar - Tá - Os - Rebocados - Ra - Al - Lutar - Mor.
Verticais — Solicitos - Só - Ma - Cabal - Rodar - Ter - Sol - Um - Ar.

PROBLEMA ARLETE

Horizontais e Verticais — Negar - Erebo - Gemas - Abará - Rosas.

PROBLEMA F. R. MARQUES

Horizontais — Casal - Motos - Tarar - Solar - Rural - Selar.
Verticais — Ré - Sul - Tora - Malar - Coral - Atas - Sor - Ás.
(Adotamos o Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguêsa).

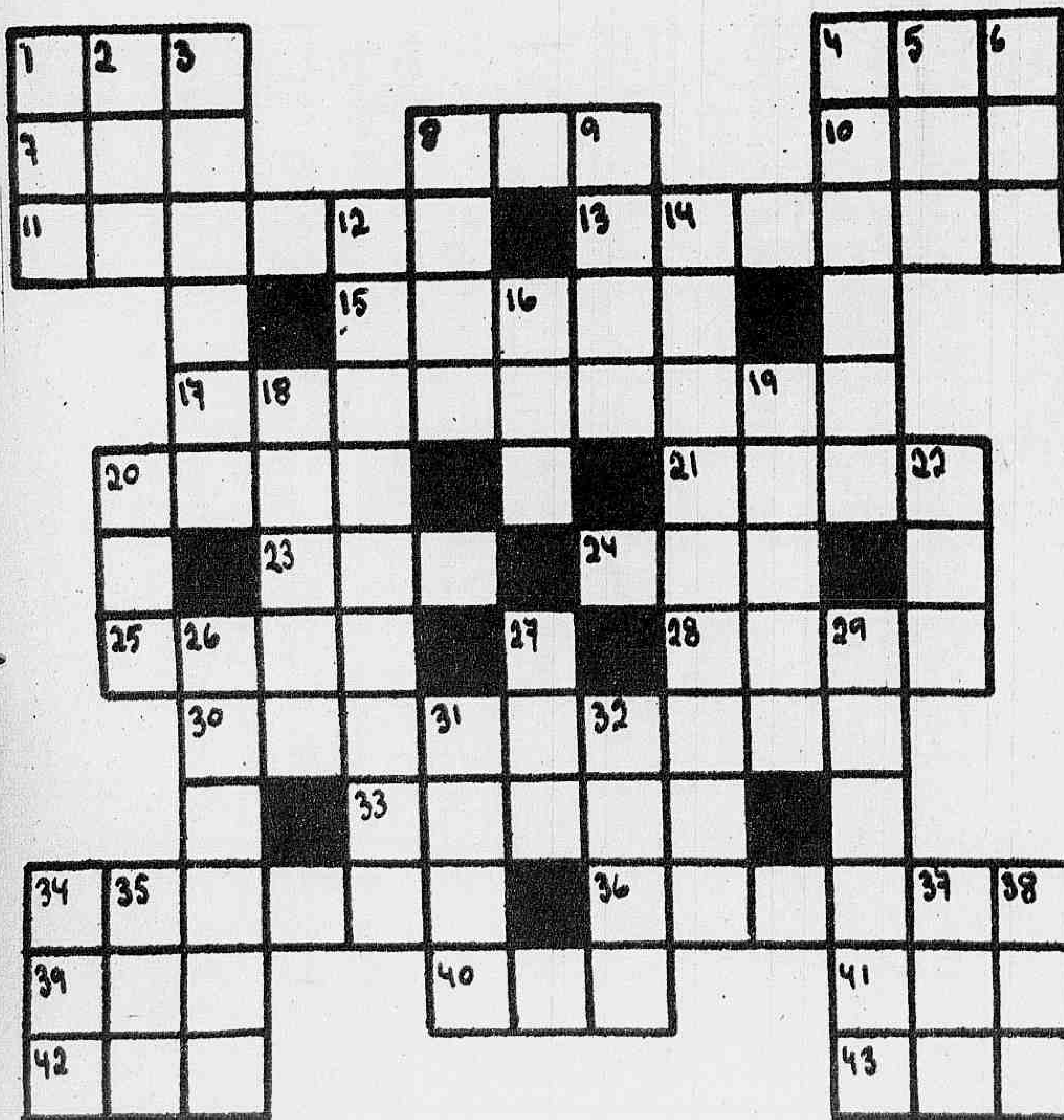
PROBLEMA BELO-VELA

HORIZONTAIS

1. Planta medicinal — 4. Ação — 6. Rio da Rússia — 7. Neste lugar — 8. Marco das portas — 9. Dôres.

VERTICAIS

1. Contração — 2. Nome de mulher — 3. Senhores — 4. Mau cheiro — 5. Algum — 8. A êsse respeito.



PROBLEMA AQUINO

HORIZONTAIS

1. Lirio — 4. Ave da Família dos Cuculideos — 7. Época notável — 8. Espécie de boi selvagem — 10. Dez vezes dez — 11. Manchas que algumas pessoas apresentam no rosto — 13. — Pessoa infeliz — 15. Grafite — 17. Criar vincos — 20. Lavrar — 21. Pequena argola (plu.) — 23. Que está no lugar mais fundo — 24. Reza — 25. Desfaz — 28. Escritora francêsa, autora de "Pagã" — 30. Fôlhas da mandioca (plu.) — 33. Intriga; ardil — 34. Extinguir-se — 36. Deixara para outro dia — 39. Altar dos Sacrifícios — 40. Rio da Suiça — 41. Sofrimento físico ou moral — 42. Raso; rente — 43. Interj. Exprime admiração.

VERTICAIS

1. Estudas — 2. Cólera — 3. Fazer sarjas em... — 4. Aquele que trabalha em aço — 5. Advérbio de negação — 6. Artigo indefinido feminino — 8. Ter por costume — 9. Que tem propriedade narcótica — 12. Clamoroso — 14. Cidade da Pérsia, situada junto ao mar de Cáspio — 16. A favor — 18. Região da Laconia — 19. Que tem asas (fem.) — 20. Contração (plu.) — 22. Tudo que impressiona o ouvido — 26. Desejarás — 27. Individuo ou animal albino — 29. Queimado — 31. Expressão que exprime irritação, revolta — 32. Sucessor de Abu-Bekr e segundo califa de 643 a 644 — 3.Oea4c mfoo—h 643 a 644 — 34. Oceano — 35. Reze — 38. Altar dos Sacrifícios.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

* * *

OTTO — Florianópolis — Não me encontraria — apenas vou à redação receber a correspondência e levar a matéria para o secretário. Então, gostou tanto assim de "Três segredos"? Realmente é um belo filme. A distribuição do mesmo é a seguinte: Eleanor Parker — Susan Chase, Patricia Neal — Phyllis Horn, Ruth Roman — Ann Lawrence, Frank Love-joy — Bob Duffy, Leif Erickson — Bill Chase, Ted de Corsia — Del Prince, Edmon Rian — Hardin, Larry Keating Mark Harrison, Katherine Warren — Mrs. Connors, Arthur Franz — Paul Radin, Duncan Richardson — Johnnie, John Dehner — vitima de Phyllis. Não posso afirmar que tenha sido uma refilmagem modificada de "Conflitos", de Moguy. Um dos autores do argumento é realmente o mesmo daquele filme francês — Gina Kaus.

* * *

NELLY — Rio — O autor da música de "Agonia de amor" é Franz Waxman.

* * *

TEREZINHA CAMPOS — Pôrto Alegre — O endereço de John Weissmuller é Columbia-Studios, Gower Street, Hollywer Street, Hollywood, Cal. USA.

* * *

DORA MENDES — S. Paulo — Em "Suzana e o presidente": Vera Nunes, Orlando Vilar, Leonidas, Arrelia, Luciano Gregory, Jayme Barcelos e Margot Bittencourt.

* * *

O.S.B. — Rio — O assunto está fora da especialidade desta seção. Escreva diretamente ao secretário da revista.

* * *

FRANCISCO BARCELOS — Rio — Não tenho o endereço de Jacqueline. "O caminho do pecado" é um filme bastante antigo, que ela fez na Itália em 1946.

* * *

A. N. — Rio — Em "Luzes da cidade": Charles Chaplin — o vagabundo, Virginia Cherrill — a ceguinha, Florence Lee — a avó, Harry Myers — o milionário excentrico, Allan Garcia — o mordomo do milionário, Hank Mann — o pugilista, Henry Bergman — o orador, Chester Conklin — o lixeiro. O nome da música que se ouve no disco chama-se "Wondrous Eyes" e foi gravada num único "record" para ser tocado no filme. O tema da ceguinha é "Violettera", melodia celebrizada por Rachel Meller.

* * *

L. COTA — Em "Maria da praia": Dinah Mezzomo, Dary Reis, Helmicio Próes, Marly Sorel, Gilberto Marinho, Cristina Landi, Henrique Fernandes, Nina Fernandes, Alvaro Costa, Teresa Moura, Zizinha Macedo, Jesus Ruas, Antonio Moura.

* * *

SUL-RIO GRANDENSE — Rio — Margaret Sullavan nasceu em Norfolk, Va. a 16 de maio de 1911. O nome real é Margaret Brook Sullavan. Além dos filmes que cita, trabalhou em "Vale a pena viver?" e "Três camaradas".

* * *

PAULO GOMES — Rio — A idade de Ida Lupino é de 33 anos. Pode escrever-lhe para os RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

* * *

NORMA CASTILHOS — Porto Alegre — Em "Matei Jesse James": Preston Foster — John Kelly, Barbara Britton — Cynthy Waters, John Ireland — Bob Ford, Reed Hadely — Jesse James, J. Edward Bromberg — Kanie, Victor Killian — Soapy, Barbara Woodell — Mrs. Zee James, Tom Tyler — Frank James, Tom Noonan — Charles Ford, e mais — Byron Foulger, Eddie Dunn, Jeni Le Gon e Robin Short.

* * *

JOÃO SILVA — Pôrto Alegre — Ken Maynard nasceu a 1 de julho de 1895. Kermit nasceu a 20 de setembro de 1902. Não tenho os atuais endereços de ambos. São irmãos, sim.

* * *

MARIO STEINBERG — Rio — Em "Teresa — História de uma noiva": Pier Angeli, John Ericson, Patricia Collinge, Richard Bishop, Peggy Ann Garner, Ralph Meeker, Bill Mauldin, Ave Ninchi e Aldo Silvani (?).

* * *

MARIA CLARA — Pôrto Alegre — John Hall fez os seguintes filmes além dos que constam da lista que a leitora enviou: "Charlie Chan em Changai", "Camisa de onze varas", "O furacão", "A pequena do marujo", "Ao sul de Pago Pago", "Kit Carson", "A volta do homem leão", "Aloma", "A vida assim é melhor" e "Esquadrão de águias". E' casado com a cantora Frances Langford.

* * *

A. R. — Petrópolis — "East of the River" teve o título brasileiro "A vida tem dois aspectos" e seu elenco foi o seguinte: John Garfield, Brenda Marshall, Marjorie Rambeau, George Tobias, William Londigan, Moroni Olsen, Douglas Fowley, Jack La Rue, Jack Carr, Paul Guilfoyle. Russell Hicks, Charles Foy, Ralph Vorkie, Jimmy Ó Gatty, Robert Homans, Joe Conti, Ó Neill Nolan.

* * *

EMILA RODRIGUES — James Graig realmente tem muitos filmes. De acôrdo com o seu pedido, aqui vão alguns dêles: "O farol dos espias", "Zanzibar", "Folia a bordo", "Kitty Foyle", "O vale do sol", "A comédia humana", "O anjo perdido", "Os quatro testamentos", "O roseiral da vida", "Sina de jogador", "A ferro e fogo", "Ela foi às corridas", "Uma estranha amizade".

* * *

LERINHO SANTOS — S. Paulo — Maria Félix chama-se na realidade Maria de los Angeles Félix e nasceu em Alamos, Sonora, num dia 8 de abril. O nome do primeiro filme desta bela mexicana foi "Maria Eugenia", pelicula não apresentada no Brasil. Depois, pela ordem, em seus titulos originais — como pede — "El Peñon de las Animais", "Dona Barbara", "La Mujer sin Alma", "China Poblana", "La Monja Alferez", "El Monje Blanco", "Amok", "Vertigo", "La Mujer de Todos", "La Devoradora", "Enamorada", "La Diosa Arrodilada", "Rio Escondidó", "Que Dios me Perdone", e os que o leitor citou.

* * *

ANA BARBOSA — Teresópolis — Desejo o mesmo à leitora. Poderá escrever para Robert Taylor dirigindo a carta para os Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA.

* * *

FRANCISCO LIMA DE CARVALHO — Belo Horizonte — Em "Nôna sinfonia": Lil Dagover, Willy Birgel, Marie von Tasnady, Maria Kopenhofer, Peter Bosse, Theodor Loos e Erich Ponto. O diretor foi Detlef Sierck, que hoje é Douglas Sirk em Hollywood. Não tenho a distribuição da pelicula. Quanto ao diretor de "Segundo amor" foi Reinhold Schunzell. Os titulos originais são, respectivamente, "Schlussakkord" e "Das Maedchen Irene".

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O RETORNO DE...

(Continuação da página 24)

donou Hollywood durante cinco longos anos. Voltando à Broadway, convenceu os produtores teatrais de que ela não era mais aquela de outros tempos. Agora, era nada menos que uma atriz de verdade — uma atriz dramática! Após êsse período foi que Hollywood a chamou novamente, para interpretar os dramas acima citados, como "Caminhos Sem Fim" e outros.

June Havoc nasceu em Seattle, Washington, sendo filha de noruegueses. Em 24 de janeiro de 1946, casou-se com o conhecido produtor radiofônico, William Spier, vivendo ambos atualmente na aprazível Colônia de Malibu, na costa do Pacífico. Seu verdadeiro nome é June Hovick Spier. Tem cabelos louros e olhos azuis. Seus filmes perfazem um total de dezenove, sendo o seu último trabalho ao lado de James Mason e senhora, a "estrêla" e escritora, Pamela Kellino, no drama da Repúblic "Uma Estranha Mulher" (Lady Possessed), que, por sinal, é uma história de autoria de Pamela. Isso vem encerrar com fêcho de ouro a atuação dessa temporada de June Havoc, a pequena cuja persistência vale como um exemplo a seguir

7.ª ARTE

(Conclusão da página 57)

"Caiçara" e depois fez "Terra sempre terra" e "Angela", é um jovem que a Vera Cruz pode transformar num dos mais populares galãs do cinema nativo. No palco apareceu em "Harvey". Presentemente Mario Sergio, exclusivo da Vera Cruz, anuncia que pretende abandonar o cinema e o teatro para ser fazendeiro. E' o caso de se perguntar com quem?

Eliane Lage

Eliane Lage, a mais notável artista do cinema brasileiro, prepara-se para "Sinhá Moça", uma fita histórica que Tom Payne dirigirá, apesar das notícias ventiladas de que foi contratada pela R. K. O.

Tonia Carrero

A bela e passional Tonia Carrero vai consagrar-se definitivamente em "Apassionata", que está terminando com Alberto Ruschel, Anselmo Duarte e Ziembinski, tendo Fernando de Barros na direção.

Marisa Prado

Marisa Prado afirmará o seu talento nato de artista na produção de Lima Barreto: "Cangaceiros".

Alberto Ruschel

Alberto Ruschel, depois de seu sucesso em "Angela", com duas aparições surpreendentes em "Apassionata" e "Cangaceiros", porá em perigo Anselmo Duarte, considerado a maior "vedette" do cinema nacional.

Anselmo Duarte

Anselmo Duarte, um dos artistas mais populares ou o mais popular, do Brasil, vem aí em "Apassionata", num papel diferente de tudo que tem feito até agora, e em "Veneno" com Leonora Amar.

O retorno

E, depois de ter visto tudo, retornei. Deixei São Paulo envolto em garoa, e num meio-dia cinzento e frio, tomei o meu sarcófago aéreo e retornei. Retornei à luz, ao sol, à beleza da paisagem humana. Na tarde mansa e clara aterrissei no aeroporto Santos Dumont, o aeoporto mais bonito do mundo. Harvey, que também aconteceu em São Paulo, antecedendo-me em tempo e espaço, esperava-me como uma primavera. E atravessando as ruas claras e ensolaradas, cheias de gente e alegria, multicolorida pelo vestir encantador do carioca, senti que estava em verdade no Rio de Janeiro, onde a elegância fez quartel general. Na figura feminina e elegantíssima de Elsie Lessa, senti a beleza caracterizante dessa cidade chamada Rio de Janeiro. Havia chegado.

Post-Scriptum

Bilhete para Gustavo Nonnenmberg (São Paulo) — Quero agradecer a você, Gustavo Nonnemberg, secretário geral da Vera Cruz, o convite amável e as horas realmente emocionantes que passei em visita de amizade aos estúdios da Vera Cruz. O meu muito obrigado e recomende-me à sua senhora.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

seu talento indiscutível, Marlene alcançou, sem dúvida, as maiores vitórias, para o engrandecimento de sua carreira artística e para alegria de seus fãs. À "Favorita das Grandes Platéias", à mais elegante das artistas do rádio brasileiro, os meus perenes votos de felicidade e sucesso. Que o povo chileno tenha sabido reconhecê-la como, de fato o é: uma grande artista. Ao senhor Paulo José, a minha admiração e meus agradecimentos pela possível publicação desta.

RITA — Rio.

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 71

MÁNIA — Em "A ponte dos suspiros": Paola Barbara — Imperia, Mariella Lotti — Eleonora Grado, Otello Toso — Rolando, Erminio Spalla — Scalabrino, Virgilio Riento — Bertuccio, Bella Starace Sainatti — Madre Superiora, Elli Parvo — Sandella, Adele Caravaglia — Angiola, Giulio Donadio — Negroni, Dino Di Luca — Davila, Giorgio Capecchio — Sandrigo, Giacomo Moschini — Lando Grado, Carola Lotti — Ginevra, e Giovanni Dal Cortivo — Candiano. A música não é de Mario Bonnard e sim de seu irmão, Giulio.

—o—

NÉLIA BASTOS — S. Paulo — Não tenho a distribuição de "Asas do Brasil". Darei o elenco: Celso Guimarães, Alma Flora, Saint-Clair Lopes, Mary Gonçalves, Paulo Porto, Lourdinha Bittencourt, Alvaro Aguiar, Mario Lago, Oscarito, Fernando Lopes, Violeta Ferraz, Dulce Martins, Osvaldo Loureiro e Ênio Santos. Da primeira versão apenas trabalharam na segunda, três artistas: Celso, Alma e Saint-Clair. Não tenho notas de quem era a música da primitiva versão.

—o—

THEODORO FONSECA — "California é California" mesmo no original.

—o—

BILA — Robert Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA.

ANNABELLA ALVES — S. Paulo — Fico muito grato por suas amáveis palavras ao meu trabalho, realmente paciente, realizado, entretanto, com prazer, para servir os leitores de "CARIOCA". Não tenho os endereços dos italianos — os que possuo, do último almanaque de biografias, talvez tenham mudado — mas acredito que a leitora escrevendo as cartas para Roma, os atores receberão. Aí vão os filmes mais recentes, em seus títulos originais: Rossano Brazzi: "Little Women" (em Hollywood), "I contrabandiere del mare" e "Romanzo d'amore"; Massimo Girotti: "In nome della legge", "Molti sogni per le strade", "Duelo senza onore", "Cronaca di un amore" e "Persiane chiuse"; Jacques Sernas; "Il molino del Pó", "Il cielo é rosso" e "Il falco rosso"; Vottorio Gassman: "Riso amaro", "Lo sparviero del Nilo", "Il fuorilegge", "Il Leoni di Amalfi" e "Tradimento". Gassmann é um grande ator — um dos valores autênticos do moderno cinema peninsular.

—o—



Completou uma primavera no dia 6 do corrente, o robusto menino Luiz Carlos, filho do casal João Soares-Georgete Soares.

ALBERTO SANTOS — Não sei se a Art-Filmes importará "Les deux gamines". E' provável que esta distribuidora ou a França-Filmes o faça. A distribuição do filme é a seguinte: Marie-France e Josette Arno — papéis título, René Sarvil — Chambertin, Georges Tabet — Marco, Jean Pignol — La Balafré, Jean-Jacques Delbo — Pierre Manin, Suzy Prim — La Benazer, Jean Toulout — Maitre, Philippe Mareuil — Le Fils, Denis d'Inés — avó Bertal, Léo Marjane — Lise Fleury. Não, já havia sido refilmado antes da guerra, com Maurice Escande, Alice Tissot e Abel Tarride entre os principais intérpretes (não tenho os outros). A data do primeiro é 1921. Em doze episódios, sim.

—o—

NANTAS — Rio — Os intérpretes do filme português, "Leão da Estrêla" (que, provavelmente já terá sido exibido quando ler esta resposta) são os seguintes: Antonio Silva, Milu, Maria Eugenia, Erico Braga, Laura Alves, Cremilda de Oliveira, Maria Olguim, Linda de Abreu, Curado Ribeiro, Artur Agostinho, Tony d'Algy, Oscar Acurcio Pereira e Sales Ribeiro.

—o—

EXIBIDOR PAULISTA — S. Paulo — Com prazer dou as informações que pede: "Faróis na neblina" (Fari nella nebbia) — 1951 — dirigido por Gianni Paolucci; "Se eu fosse honesto" (Si io more) — 1946 — dirigido por Guido Paolucci; "Se eu fosse honesto'6 (Si io fossi onesto) — 1942 — dirigido por Carlo Ludovico Bragaglia. Os dois primeiros foram muito elogiados. Do último não tenho referências.

—o—

A. SIRIUS — Rio — Em "Nascida ontem" (que o leitor já terá visto novamente, em exibição normal, quando ler esta resposta): Billie Dawn — Judy Holiday, Harry Brook — Broderick Crawford, Paul Verrall — William Holden, Jim Devery — Howard St. John. Norval Hedges — Larry Oliver, Mrs. Hedges — Barbaro Brown, Eddie — Frank Otto, a criada — Claire Carleton. Judy foi a protagonista na Broadway.

—o—

J. BARCELOS — Rio — Reapresentação de "Crepúsculo dos Deuses"? Já foi feita, logo depois da estréia. Acredito que ainda poderá ver a fita nos cinemas de bairros.

SEIOS PERFEITOS
APARELHO "STAR"
CREME "SEIN APPEAL"
Segredo de Hollywood



os mais modernos e eficazes meios para embelezar o busto
MAXIMA DISCREÇÃO
peça Folheto GRATIS a
L. LIVIERO, caixa postal 9229 - SÃO PAULO

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Parìs, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA



PARA a beleza dos cabelos nada tão importante como a aplicação de um bom "shampoo" duas vezes por semana. Proceda assim: Molhar bem a cabeça com água morna e derramar um pouco de "shampoo". Friccionar bem o couro cabeludo com os dedos, a fim de facilitar a penetração e embeber os cabelos. Enxaguar em água até esta ficar completamente clara. Depois de ter enxaguado abundantemente os cabelos (essa é a parte do segredo do bom shampoo) aplicar outra dose de "shampoo" e repetir o mesmo processo. Enxaguar novamente com água tépida, na qual pode ser adicionado um pouco de vinagre. Secar e friccionar enèrgicamente com uma toalha macia. Não enrole os cabelos, é melhor deixá-los secar ao ar livre, ou ao sol.

*

Se você tiver tempo, aproveite o ensejo para fazer massagens no couro cabeludo, colocando os dedos abertos sôbre a cabeça, faça pressão procurando mover o couro cabeludo, mas com os dedos sempre no mesmo lugar. Esse processo estimula o funcionameno de tôdas as glândulas.

*

O "shampoo" de ovo torna os cabelos macios e fáceis de pentear, dá vitalidade. Há duas maneiras de fazer:

1.ª — Tome 3 gemas de ovos frescos e bata até obter um líquido homogêneo e em ponto de neve. Mergulhe os cabelos nêsse líquido e esfregue a cabeça, sem ter molhado os cabelos antes. Esfregue bastante e enxague abundantemente com água distilada.

2.ª — Tome três gemas de ovos e junte 2 colheres de sôpa de rum e 1 colher de sopa de óleo de rícino. Deixe nos cabelos durante 10 minutos e depois lave a cabeça com água e sabão.

*

Para os cabelos ressequidos, o método mais eficaz para conservá-los brilhantes e sedosos é lavar a cabeça com um sabão isento de potassa, um sabão suave à base de óleo. E uma vez bem enxutos os cabelos, untar o couro cabeludo utilizando uma escovinha ou um pedaço de algodão, com esta mistura:

Glicerina	50,0
Vaselina	40,0

Esfregar suavemente até conseguir que o preparado se impregne. E pode inverter esta prática, passando o preparado à noite e lavando a cabeça no outro dia.

Nesse caso será um recurso de sua vaidade dormir com um turbante.



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

DIÁRIO DE VIAGEM

(Continuação da página 6)

réstea, à esquerda — uma tira de água entre as rochas — que é fatal. Quem ali cair, mesmo que saiba nadar, não alcança o mar largo, pois há rodamoinho.

O Atlântico, que também banha o nosso Brasil, é de um azul lindíssimo e o céu azul claro e puro — uma coisa digna de um poema.

Rumamos para a Praia do Guincho, onde é sempre muito fresco e tornamos ao Estoril.

Estoril — praia elegante, onde se reune o "grand-monde" português. Possui um clima ameno e docemente temperado, o ano todo. E' o refúgio invernal. Um dos distritos turísticos mais famosos da Europa, devido à beleza de seu céu, a vista sôbre a baía, e o cenário, cheio de vida e de cores, ao longo da costa. Seu magnífico Palace Hotel, seu moderno Cassino, seus campos de golf, tênis-courts, terraços, hotéis, restaurantes e parques fazem dêste recanto um esplêndido centro de turismo, que pode ser comparado aos melhores e mais modernos do mundo.

No Tamariz, tomamos um sorvete delicioso, e conheci várias personalidades do mundanismo lisboeta.

A descida, de volta, pela Estrada Marginal, foi ainda mais bela. A Riviera Portuguesa — A Costa do Sol — como é chamada, é tôda aquela estrada. Uma coisa tão linda, tão cheia de cores como nos postais coloridos, que sempre parecem exagerar um pouco. Mas não — é assim vivo e colorido o Estoril, Santo Amaro de Oeiras, e tôda a Costa, de Cascais à Algés.

Um dia lindo, cheio de azul, de verde, de beleza. Momentos como êstes compensam-nos de tudo...

... ...

Hoje estive lendo meu caderno de endereços: que vontade de escrever para todos! Mas o tempo não chega para nada. Tenho ouvido tanta coisa interessante, que só me apetece andar com um caderninho de notas e um lapis na mão. Entretanto, é geralmente às horas de refeição que ouço estas histórias.

Comprei hoje um lindo prato "made in" Alcobaça — região célebre pela sua louça admirável — para a mamãe. Não tanto pelo prato — que é lindo! — mas pelos versos que estão gravados no fundo, e que eu sei lhe agradarão imenso!

"Com três letrinhas apenas
Se escreve a palavra mãe
Que é das palavras pequenas
A maior que o mundo tem."

Releio as notas dêste diário e tudo me parece um sonho.

Mas dentro de meu sonho:

"Brasil...

Meu Brasil brasileiro..."

Que saudade!...

*
**

MAIS TARDE

Conclusão da página 7

paganda proposta para o aumento da venda.

Ouviu outra vez, a voz tímida de Maggie:

— A história dos meninos deve ser tão boa, papai... O que acontece com êles, no bosque?

— Hein? Ah, a história!

— E' sim. O senhor pode ler agora?

— Como? Não, filhinha, não. Esta noite não. Outro dia, sabe? Mais tarde; brinque um pouco com suas bonecas e depois vá dormir, ouviu?

— Oh! — exclamou Maggie, e seus olhos grandes pareceram maiores. — Mais tarde, então... Se pedir depois, o senhor lê, papai?

Êle, outra vez, tirou a atenção dos papéis, com grande esfôrço:

— Oh, sim, sim. Lerei tôdas as histórias que quiser. Mas outra hora, viu? Agora, vá, filha.

Contudo, a garotinha não se mexeu. Ficou quieta, olhando aqueles papéis tão "importantes". Depois de longo silêncio, largou o livro sôbre um banquinho, aproximou-se da cadeira do pai, e disse:

— Quando acabar êsse trabalho, quando tiver vontade, o senhor lê a história para o senhor mesmo. Mas, leia em voz bem alta para que eu possa ouví-la de onde estiver. O senhor lê, papai?

— Claro, filha, claro! Mais tarde, viu?

Era isso o que John Carmody recordava, essa era a cena que revivia sua mente enquanto, uma tarde de chuva, olhava a paisagem melancólica. A cabeça junto à vidraça do quarto, John pensava nisso tudo. Naquele quarto nunca mais uma vozinha infantil lhe pediria que lêsse uma história.

Não pensava nos projetos para os anos vindouros, na luta ou no trabalho. Recordava apenas a criaturinha bem educada, roçando timidamente sua mão, enquanto suplicava: — "Leia a história, papai. Leia para o senhor mesmo, mas em voz alta. Bem alta, para que eu possa ouví-la do lugar onde estiver".

Por isso, voltou ao centro do quarto e apanhou, de cima do banquinho, o livro de histórias. O livro não era novo. A encadernação verde, desbotara-se, como se tivesse sido manuseada com frequência. John abriu o livro em determinada página, uma página enfeitada com belíssima ilustração.

E enquanto lia o conto, movendo com grande esfôrço os lábios, não pensava em coisas importantes: nos cuidadosos, inteligentes projetos para os anos seguintes. Não pensava sequer na amargura e no ódio contra o jovem irresponsável que, embriagado e conduzindo loucamente um carro roubado, subira com êle, a calçada em frente de sua casa, a calçada onde brincava Maggie...

Não viu também a espôsa, pálida, vestida de luto, que o observava em silêncio no umbral da porta. Não a ouviu falar, com esfôrço enorme para parecer natural:

— Estou pronta, John. Está na hora de ir. Você sabe que no inverno fecham o cemitério cêdo.

John Carmody não viu nem ouviu a mulher, porque estava lendo o livro de histórias.

"Era uma vez uma menina que vivia na cabana de um lenhador, seu tio, na Serra Negra. Tão bonita ela era que, quando os passarinhos a viam, esqueciam de cantar. Mas um dia aconteceu..."

Lia para si. Mas em voz suficientemente alta para que a filhinha o ouvisse do lugar onde estava.

Podia ser que o ouvisse.

VOZ E PERSONALIDADE

(Conclusão da página 51)

um sucesso absoluto e, de um momento para outro, os ouvintes passaram a dar atenção à graciosa moreninha. Finalmente ligavam o nome de Zezé Gonzaga àquela voz harmoniosa que estavam habituados a ouvir. Outras gravações vieram, com o mesmo êxito, como êsse bonito número de Paulo Cesar e Enio Santos, "Foi Você", e agora uma nova versão de Climaco Cesar, de "Make Believe" do filme "Barco das Ilusões", que na versão recebeu o nome de "Faz de Conta".

Perguntamos à Zezé o que ela, se não fôsse cantora, gostaria de ser, e a estrelinha morena afirmou prontamente:

— Cantora! Nasci com a alma impregnada de música e não poderia viver de outro modo que não fôsse cantando.

Para as nossas leitoras temos um aviso muito importante de Zezé Gonzaga. E' que sua correspondência cresce dia a dia, impossibilitando-a de atender com regularidade aos seus missivistas. Assim, roga que lhe remetam envelope selado e sobrescrito com o endereço do remetente, para facilitar o seu trabalho de enviar as fotos solicitadas.

E terminando esta reportagem, desejamos que Zezé Gonzaga continue por muitos anos encantando os ouvintes com sua voz e sua personalidade.

A ESPOSA DE JORGE

Conclusão da página 59

american in Paris", em duas partes; e, finalmente, com essa mesma orquestra e música, a terceira parte e conclusão.

* Eis algumas novidades em matéria de boleros, para os apreciadores do gênero: Com Pedro Vargas — "Qué linda eres" e "Muchas gracias mi amor"; com Fernando Fernandez — "Demasiado joven" e "Ya me olvidé de ti"; e, por fim, com Maria Victoria — "Que divino" e "Amor fugaz".

*

NA SINTER — Luiz de Carvalho gravou um disco na Sinter: o animador e criador do programa "Só para mulheres", gravou o baião do mesmo nome, de autoria de Miguel Gustavo e João S. Guimarães, e "Leilão na roça", dos mesmos autores. Luiz conta com a colaboração do Trio "As Moreninhas" conjunto vocal feminino de Zezé Gonzaga.

* Roberto Paiva acaba de fazer sua primeira gravação depois do Carnaval, tendo posto na cera o samba "Passou" de Wilson Batista (o mesmo autor de "Flôr da Lapa") e Magno de Oliveira, e o bolero "Uma tarde com você". R. Paiva é assistido pela suave orquestra de Lyrio Panicali, composta de 14 figuras.

* Carlos Augusto, cantor-revelação des

coberto por Cesar de Alencar, já gravou seu disco de estréia. As músicas escolhidas pelo jovem cantor para êste disco foram: "Briguei com você", samba-canção de Hianto de Almeida e Haroldo Almeida, e "Meu sonho de amor", fox de Paulo Cesar.

VARIEDADES MUSICAIS

Conclusão da página 55

"Fui imprudente o bastante para mencionar-lhe o fato e dizer-lhe em têrmos que não deixavam dúvidas o que eu pensava da desordem do seu quarto. Ao mesmo tempo mencionei sua despreocupação com o dinheiro. Enfureceu-a o fato de que eu houvesse visto o seu quarto e sustentamos uma discussão amarga. Tarde demais compreendi que a única mulher no mundo que podia fazer-me feliz estava perdida para mim. Se então soubesse o que hoje sei, ter-lhe-ia pedido de joelhos que se casasse comigo. Mas não o fiz. Era orgulhoso demais, e parti para Londres no dia seguinte".

— E nunca mais a viste? — perguntei-lhe.

Começava a aborrecer-me e não via nenhuma razão para aquela história de um amor fracassado. Jorge olhou-me com uma expressão curiosa:

— Encontrei-a oito anos depois. Continuava solteira, como eu. Acheia-a tão atraente quanto antes, mas não podia saber quais seus sentimentos para comigo.

— Por que então não a pediste em casamento?

— Foi o que fiz — replicou Jorge.

— E por que não te aceitou?

— Foi o que ela fez — concluiu meu amigo, suavemente. — Casamo-nos...



Carlos Eduardo, Lúcia Maria e Margarida Maria, filhos do casal Dr. José de Ipanema Moreira-d. Zélia de Ipanema Moreira, em fotografia colhida no dia em que a família festejou a passagem do 1º aniversário de Carlos Eduardo.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

IRMÃ PAULA (Capital) — Conta V. na sua letra tôda empertigada e cheia de graciosos rabiscos: "Não é para fazer comparação com a famosa "Irmã Paula" que adotei êste pseudônimo, mas, apenas, porque me chamo, em verdade, "Paula" e tenho uma porção de irmãozinhos". Não era necessária a explicação, pois, bem se vê que V. não é, sob nenhum aspecto, uma pretenciosa. Ao contrário, não gosta de chamar atenção para os seus méritos, que não são poucos. E é até bem possivel que apesar da grande diferença entre o meio em qu eformou seu caráter e plasmou seu alto destino a outra Paula, e êste em que formou seu caráter e plasmou mas de uma vida difícil, rodeada por essa "porção de irmãozinhos", talvez não seja um tão feio pecado estabelecer o cotejo entre uma e outra. De qualquer forma, abandonando os confrontos perigosos, não se pode negar que V. é boa e possúi, apesar de sua extrema mocidade, um grande espírito de dedicação e sacrifício. E se está — o que é mais do que justo — animada das mais puras esperanças — esperanças que se prendem mais às coisas da terra do que as do céu, mesmo assim, pode vir a ser uma nova "Irmã Paula" — com a mesma grandeza da outra.

FELICISSIMO (São Paulo) — V. não é, como pretende, uma criatura que se sente satisfeita com a vida. Mas gosta de assim se mostrar, talvez para ser diferente, fora do comum, em meio a uma humanidade que, em geral, ou cai no exagêro dos prazeres ou no das queixas. E' bem possível que, em tempos já passados, tivesse sido realmente alegre, exuberante! Hoje, porém, já se notam, em sua letra, traços indeléveis e insofismáveis, de uma grande desilusão, de um comêço de cansaço. Está, possivelmente, para "entregar os pontos". Não o quer confessar, no entanto. Talvez por vaidade. Talvez por respeito a si mesmo, para conservar, apesar de tudo, o seu "panache" bem alto, por sôbre as misérias da vida. Por isso ou por aquilo, já não é o que foi. E o futuro já não lhe acena com as mesmas promessas que foram, em suas lutas, o maior e o melhor incentivo. Mesmo assim, como é digno de admiração, com a sua coragem intacta! Que exemplo vai deixar para aqueles que o têm como guia! Ou mesmo para aqueles que o podem apreciar em suas atitudes — tão características — de indomável energia.

MISS DORIS (São Paulo) — Parece que não há motivo para que V. se sinta tão descontente com a vida e com as gentes. Por que isso? Que mágoa tão grande deu vasão a tão amargas expressões? E' possível que se trate de um estado de ânimo passageiro esta sua maneira de apreciar tudo. Mas, não resta dúvida, que V. é das que sabem desencadear tempestades num copo dágua, provocando situações difíceis por fatos de somenos importância. O tempo há de, com certeza, ensiná-la a viver com mais prudência e, por isso mesmo, com menos atribulações. Mas, por ora, não há como modificá-la, pois está em V., no seu sangue, na sua maneira de ser, esta sofreguidão, que tanto a joga para as mais exaltadas esperanças, como para os desesperos, nem uma nem outros justificados. Diz, em palavras repassadas de angústia, que não sabe como suportar a vida e que é, ainda, tão "longo" o caminho a percorrer... Espere um pouco, e já não o achará tão longo. Ao contrário. Quando V. menos o esperar êsse mesmo caminho vai fio cad isazeveoatmdrcu fô.Cbáz zdpd cando cada vez mais curto e depois Ah! E' bem melhor não falar nesse "depois"...

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAISES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9 — Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152

RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..

RUA .... Nº

CIDADE.............................. ESTADO..............

UM LINDO PALMO DE...

(Continuação da página 5)

pertina", de Belém, num artigo bem longo, classifica a linda argentina de "autêntico modêlo de beleza física". Refere-se, de modo especial, ao lado sincero de suas exibições. Pelo que lemos, através dos recortes de jornais e revistas que nos foram enviados, constatamos o êxito impar obtido nessa "tournée". Raramente, do que estamos certos, artistas dêste gênero lograram triunfo tão positivo!

NA BOITE "OÁSIS"

Sobretudo na boite "Oásis", em Belém, Cláudia Sandoval, cognominada pela crônica de "La Deusa de Los Pampas", é de artista de mil e um gêneros, marcou o seu integral sucesso! Superou a atuação de numeroso elenco em que figuravam eximios sapateadores, como "Brodway", grande acordeonista, como Helvécio Magalhães, que então constituia a "coqueluche" dos frequentadores da citada "boite", assim também vencendo a Carlos Danilo, "doublé" de "crooner" e "Anoncieur", à frente do conjunto musical da casa. Na revista-show "Uma Noite No Oriente", ali apresentada, Cláudia ocupou, inegàvelmente, o lugar de honra entre todos os participantes do elenco mencionado. Analisando o espetáculo, um prestigioso colunista de "Folha Vespertina" afirmou: — "Cláudia Sandoval, rumbeira de voz e contornos "calientes", é o ponto alto do "show". É insinuante, glamourosa, e possui excelentes qualidades artísticas. E' atualmente a coqueluche dos frequentadores".

O REGRESSO

Dentro de mais alguns dias, segundo informes que recebemos de Manaus, essa artista estará de regresso ao Rio de Janeiro, onde pretende ingressar numa das nossas companhias de teatro musicado. Dona de uma notável folha de serviços profissionais, a par de sua bela plástica e atributos vocais, além dos recursos de bailarina exímia, estamos certos de que logo encontrará vantajoso contrato para novas e vitoriosas exibições na capital da República.

A CEGONHA EM...

(Continuação da página 13)

O'Sullivan-John Farrow. Essa linda e jovem irlandesa bateu todos os recordes hollywoodenses: casada em 1933, ela hoje tem sete filhos. O segundo lugar caberia ao casal Mc Nally, também irlandês e que tem seis filhos, empatado com Bing Crosby, também pai de seis filhos.

NAS COMPANHIAS DE CINEMA

Entre as companhias de cinema, a Metro tem os artistas que mais filhos possuem. Lana Turner, June Powell, Jean Hagen, Cid Charisse e Deborah Kerr, têm uma filha cada uma; Betty Hutton, Esther Williams, são mães de duas filhas; Ricardo Montalban tem duas filhas e um filho. Murmura-se que a família da Metro será proximamente aumentada com uma criança de Ava Gardner.

Betty Grable, que está suspensa do trabalho, é mãe de duas meninas; Kirk Douglas, da Paramount, tem dois filhos; o casal Laureen Bacall-Humphrey Boggart, da Warner, tem um; Errol Flynn, como um bom irlandês, possui três filhos, que têm os nomes mais estravagantes de Hollywood, mas tipicamente gaulicos: Sean e Deirdre, meninas, e Rory, menino.

Uma das espôsas mais felizes do cinema é Jeanne Crain, que tem três filhos. Linda Darnell, da Universal, tem uma filha, Lola, que desde criança demonstra pendores para o cinema.

OS VOVÔS

Muitos artistas são avós, sendo mais famosos Marlene Dietrich, Mary Astor e Walter Pidgeon. Há dez anos, uma fotografia de artista avó provocava horror, mas hoje as coisas mudaram, pois há uma onda de ternura para com as crianças entre os fãs do cinema.

A lista das mães, pais e avós existentes em Hollywood seria muito longa para citar. Ela aumenta, à medida que a lista dos solteirões impenitentes diminui.

ELES E ELAS

(Continuação da página 29)

fácio do livro é da autoria do padre Bruno de Jesus-Marie, diretor dos Estudos Carmelitanos, que reconhece, nesse documento, existir realmente uma certa coragem para afrontar êsses problemas, embora na companhia de mestres da história das religiões, da psicologia e da teologia. A maior parte das religiões têm enfrentado a questão, pressentindo a existência de uma interação entre as coisas do físico e as da alma. No correr dos trabalhos do certame de Avon recordou-se que São Jerônimo entre outras coisas disse o seguinte a respeito do casamento:

"Não é conveniente que o sábio se case. O casamento, com efeito, constitui um obstáculo ao estudo da filosofia e ninguém pode se dedicar ao mesmo tempo à sua mulher e aos seus livros".

No cemitério de Saint Brienne

E no cemitério de Satint Brienne, em Paris, um homem se lamentava diante de um túmulo. Alguém passou, viu a cena e perguntou-lhe se chorava a morte da mãe ou da espôsa.

— Não, disse o homem desolado, choro a morte do primeiro marido de minha mulher.

UM ROMANCE...

(Continuação da página 53)

alcançou, — e com vigor poético soube comunicá-la.

Embora se trate de um ficcionista espontâneo e fluente, dono dos recursos da técnica moderna do gênero e ainda de habilíssimo alinhavador de intrigas e enrêdos, — sempre faleceu em Érico Veríssimo a qualidade que revigora o verdadeiro romancista: a qualidade que reside no poder dramático, no incontestável talento épico quando o tema é selvagem e agreste (o caso de **O Tempo e o Vento**), na intensidade lírica contagiante, no dom de criar atmosfera. Em síntese: na faculdade de absorção integral do leitor apurado e culto, e ainda na autêntica sinceridade artística.

Se a êle não falta imaginação, — e das mais férteis da história da ficção brasileira, — escasseia-lhe, por outro lado, dominio racional dela, bem como melhor aproveitamento de sua vocação, que, sómente uma inteligência mais indagadora e insatisfeita poderia proporcionar. (A arte de Érico Veríssimo não transmite impressão que nos conduza a afirmação diferente). Por isso mesmo, ou pela quase permanente comunhão com o superficial e o mediocremente humano, é que as suas obras não jamais reproduziram em nosso meio o milagre de um Charles Morgan ou de uma Virgínia Woolf.

DISCOTECA

(Continuação da página 68)

CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

SRTA. DAYSY BITTENCOURT (Copacabana — Rio) — Solicitamos

A TRAIÇÃO

(Continuação da página 52)

Estava decidida a perdoá-lo se êle se mostrasse arrependido do modo como a tratara. A lição seria ótima para êle.

Abriu a porta e entrou.

— Por onde andou? — perguntou Maurício com os olhos injetados e rosto pálido. — Não precisa responder-me. Já sei. Você mo disse ao sair. Raimunda telefonou, perguntando por você... Onde esteve? Com quem? Responda-me, com quem?

— Está louco? E' horrível... Eu disse aquilo porque você me irritou. Sabe disso muito bem... Maurício...

— Vamos; onde passou o dia?

— Primeiro fui à igreja. Depois... ao cinema.

— E ainda vem despenteada! — gritou fora de si.

— Fui ao cinema. Tive que tirar o chapéu.

— Ao cinema! Você nunca vai ao cinema! A qual cinema? Qual o filme?

— Não me recordo... creio que algo histórico. Meu Deus, não me lembro!

Carlota sentia-se a ponto de enlouquecer. Que provas tinha de sua inocência? Como justificar aquela demora?

— Veja, — continuou êle — Não tem mais mentiras para inventar.. E ainda se atreve a voltar para casa? Eu que tinha confiança ec você! Sim, apesar de tudo que dizia sempre acreditei que você seria incapaz de... Está tudo terminado! Tudo terminado!

— Mas eu juro... Você está louco... Eu juro...

— Chega de mentiras.

Carlota teve a sensação de que sua vida havia naufragado. E, durante o momento em que se viu só diante da verdade, impotente, compreendeu que seu marido nunca lhe perdoaria o delito que não cometera.

mais uma vez sua especial gentileza em nos remeter seu endereço completo. Breve daremos a reportagem com o Waldyr Azévedo.

COMPOSITOR FLORÊNCIO JUNIOR (Caruaru — Pernambuco) — Gratos pelo telegrama e suas referências amáveis. Mande suas ordens.

SRTA. WANDA LEITE (Niterói — Estado do Rio) — Recebemos sua amável cartinha. Tenha paciência que oportunamente responderemos em detalhes suas indagações. No momento, infelizmente, estamos atarefadissimos. Um abraço cordial e mande suas ordens.

ARTE ESPECIALIZADA

(Continuação da página 45)

Lucia — "Josefina e o ladrão" — como sempre, delicioso espetáculo. O acontecimento se deu no nosso primeiro teatro é a representação teve por escopo homenagear a criança pobre. Totalmente lotada a platéia do Teatro Municipal por um sem número de garotos humildes, teve Lucia Benedetti um de seus dias mais felizes. Não houve discurseiras, mas a autora emocionou-se com os aplausos expontâneos da meninada. Mais uma vez se confirmou aquela caracterstica da escritora que tem um especial carinho por seus pequenos fãs. Em "Josefina e o ladrão" estavam os princípios de Psicologia aplicada à infância e os recursos preponderantes da Didatica. Um estudo, uma obra de fôlego que pode ser julgada em qualquer parte do mundo como um teatro especializado e, o que é mais importante, *especializado para crianças, o que vale a dizer: — coisa muito séria.*

Ao mérito do trabalho literário-artistico de Lucia Benedetti, deve ser lembraco de Lucia Benedetti, deve ser lembrado, com especial carinho, o nome de Madame Henriette Morineau. Artista exponencial de nossos palcos, tem dado o melhor de sua arte e talento às peças da escritora que comentamos na presente crônica. Mme. Morineau nem por um momento cai de seu pedestal de glórias ao deliciar as crianças, quando interpreta papeis jocosos, onde as transformações de fisionomia, quase sempre, a metamorfoseiam em "bruxa". E' sempre uma "bruxa" deliciosa, com os mesmos requintes de arte que apresenta nos mais nobres papeis de venerandas peças.

A garotada do Brasil terá que aplaudir, de pé, por muito tempo, felizmente, esses dois nomes que se integram à arte especializada de fazer teatro para gente inocente — LUCIA BENEDETTI e Mme. MORINEAU!

PELA PRIMEIRA VEZ...

(Continuação da página 43)

Após a inauguração referida acima, no dia seguinte, prosseguira com cinco derivações diferentes.

DIA 16 DE MAIO NO AUDITÓRIO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: "BALLET COM MOTIVOS INFANTIS"

Estream outros filmes, com temas apropriados para crianças:

a) "A dança dos flocos" (Com Harold Turner e figuras dos "Sadler's Wells") e "The Little Ballerina", com Margot Fonteyn.

Os ingressos para esta sessão, que terá inicio às 20,30 horas, serão postos à disposição do público a partir das 14 horas de segunda-feira 11 do corrente, na Administração do Edifício do Ministério da Educação.

DOMINGO 18 DE MAIO, às 10 horas.

No Auditório do Ministério da Educação: "reprise" de "Ballet com motivos infantis". Os ingressos para esta sessão serão distribuidos a partir das 14 horas da sexta-feira 16 de maio.

DOMINGO, 18 DE MAIO, ÀS 9,30 HS., NO CINE PRESIDENTE: "Reprise" de "A dança através dos povos", com os mesmos filmes exibidos no Teatro Municipal. Colaboração de Domingos Segreto.

QUINTA-FEIRA 22 DE MAIO, ÀS 20,30 HS. NO AUDITÓRIO DO MINISTÉRIO: "FILMES DE "BALLELT" DE LONGA METRAGEM

Coletânea de trechos de filmes com bailados, dos mais importantes dos últimos tempos.

Os ingressos para esta sessão serão postos à disposição do público a partir das 14 horas de segunda-feira 19 de maio, na Administração do Ministério.

DOMINGO 25 DE MAIO, À 9,15 HS., NO CINE REX 2.ª SÉRIE DE "A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS"

Continuação do espetáculo efetuado no Teatro Municipal, com a projeção dos demais paises inscritos: Italia, México, Alemanha, Holanda, Suécia, Tchecoslováquia e Finlandia.

Todos os inscritos, para a primeira série, no Teatro Municipal, receberão, simultâneamente, os convites para a segunda série, no Rex, colaboração de Luiz Severiano Ribeiro Junior.

QUINTA-FEIRA 29, ÀS 20,30 HS., NO AUDITÓRIO DO MINISTÉRIO: "BALLET RETROSPECTIVO"

Coletânea de filmes antigos, com colaborações da Cinemateca do Uruguai, França e Embaixada dos Estados Unidos.

Os ingressos para esta sessão poderão postos à disposição do público a partir das 14 horas de segunda-feira 26 do corrente.

DOMINGO 1 DE JUNHO, ÀS 9,30 HS.

No Cine Presidente: "Reprise" de "Filmes de "Ballet" de longa metragem..

Os ingressos para esta sessão poderão ser obtidos a partir das 14 horas de segunda-feira 26 de maio, exclusivamente na sede do edifício do Instituto Nacional de Cinema Educativo, praça da República 141 "A", segundo andar.

DOMINGO 1 DE JUNHO, ÀS 9,30 HS., NO AUDITÓRIO DO MINISTÉRIO

"Reprise" do "Ballet retrospectivo". Os ingressos para esta sessão podreão ser obtidos a partir das 14 horas de sexta-feira 30 de maio, na Administração do Ministério.

ODILE VERSOIS

(Continuação da página 36)

A ação passa-se na Corsega. Uma natureza selvagem, primitiva. Uma jovem mulher casada. Chama-se "Domenica". Vive nas montanhas. Todo dia ela desce ao mar para buscar a comida e sobe de novo. Até o dia que encontrara numa praia deserta um rapaz de Paris, em férias, Patrice. E nasce então um amor, uma paixão violenta, que abala as duas vidas...

FATOS DE...

(Continuação da página 37)

ni" com Jean Marais. E' na Itália que ela filmará sob a direção de King Vidor, pelicula tirada do último romance de Hemingway. Seu "partenaire" será Gary Cooper, e o produtor, seu marido, Bill Marshall. Há tempos Micheline Presle fez o principal papel feminino de "Les jeux sont faites", filme extraido de um "script" de Jean Paul Sartre.

VAI SER FILMADO UM ROMANCE DE GEORGES SIMENON

Georges Simenon, que acaba de publicar o seu 150º romance, vem de ser eleito em Bruxelas para a Academia Real de Lingua e Literatura Francesas, o que constitui uma alta e honrosa distinção literária.

A propósito de Simenon conta Carol Read, metteur-en-scéne do "Terceiro Homem" que viajando recentemente em companhia do famoso romancista pediu-lhe permissão para adaptar ao cinema o seu livro "Cabelo Branco".

— E eu escrevi um livro com êsse título?

— Sim, escreveu. O senhor não se lembra?

Simenon não se lembrava mesmo, nem tinha a menor idéia do que havia escrito. Para reavivar sua memória foi preciso que Carol Read lhe contasse do começo ao fim o enredo do romance.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CUIDADO COM SEU FIGADO!
Para pedras do fígado — BILIALGINA — Para cólicas do fígado — BILIALGINA
Em tôdas as farmácias e drogarias do Rio. Manda-se pelo reembolso postal para o Interior. TRATAMENTO COMPLETO: Cr$ 100,00 — Via aérea Cr$ 120,00
LABORATÓRIO BITANDÉ LTDA. — RUA LAVRADIO, 206

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Vida higiênica quer dizer vida sadia, com o objetivo de conservar a saúde e prolongar a mocidade.

Logo... você não deve vacilar em escolher uma vida higiênica para conservar a beleza e a aparência jovem. E uma das coisas mais importantes à beleza de uma mulher é o seu banho diário. Êste não deve ser uma obrigação, mas um prazer. Entretanto o banho com a finalidade de limpar profundamente os poros, ativar a circulação, oferecendo um bem estar geral, não deve ser tomado de qualquer maneira.

Não seja apressada quando decidir banhar-se. Passe um bom creme de limpeza no rosto e friccione o corpo com óleo de olivas a fim de que a pele fique suave e macia. Penteie os cabelos e escove-os vigorosamente. Não use o sabonete do corpo na cabeça. Lembre-se sempre que os cabelos requerem "shampoo" e o corpo um sabonete leve.

Encha a banheira dágua morna, e com uma bôa escova friccione o corpo fazendo abundante espuma. Os cabelos serão, também, detidamente friccionados com "shampoo" e o couro cabeludo será massageado com a ponta dos dedos.

Depois, o chuxeiro frio oferecerá a você a sensação de ter realmente tomado um agradavel banho.

A luva de crina será indispensavel para ativar a circulação. Use-a e não se importe se a sua pele ficar bem vermelhinha. Não imagina o bem que faz à circulação. Descanse um momento e passe no corpo um pouco de algodão embebido em água de Colônia sua preferida. Depois, uma nuvem de talco perfumado arrematará a sua "toilette". Não me canso em repetir: a pressa é inimiga da perfeição. Tenha calma e conserve, também, o seu espírito tranquilo para tirar bastante proveito do seu banho. Deite-se um pouco e durante dez minutos ponha sôbre as pálpebras compressas frias de água de rosas, com água e gotas de limão. Renove as compressas sempre que puder. Ponha duas gotas de colírio em cada olho e estará pronta para, alegremente, começar o seu dia.

o o o

Conforme a natureza da pele é que deve ser mantido o critério na escolha das máscaras. Oleosa ou sêca êste moderno tratamento de beleza faz prodígios, pois rejuvenesce consideravelmente a mulher.

Máscara de banana prata, amassada com gotas de limão, poderá ser usada no caso de pele oleosa.

A gema do ovo com uma colherinha de café de óleo de olivas é aconselhavel às peles ressequidas.

o o o

As sobrancelhas devem seguir a linha natural. Depila-las em demasia compromete a bôa harmonia do rosto. A maneira exótica, levantando-as em excesso, oferece um aspecto de espanto à fisionomia. Depilando-as na parte inferior e limpando-as sem exagêro é o melhor caminho a seguir. Seguindo a linha natural será a melhor maneira de conseguir uma bôa harmonia nos traços fisionômicos.

o o o

Para um bom maquilagem, quando se tem um nariz brilhante aplique muito pouco creme base e não esfregue. Vaporize o nariz com água de rosas, utilizando um vaporizador especial. Assim que a água se evaporar, espalhe o pó de arroz no nariz e no rosto. E... é bom resistir à tentação de pôr o pó diversas vêzes ao dia a fim de não irritar a epiderme e ativar o trabalho das glândulas sebáceas.

CURIOSIDADES

Dois médicos, os Drs. Arthur S. Touroff e Milton H. Adelman, do Hospital de Monte Sinai, em Nova Iorque, relataram no "American Medicine Journal" o caso até agora verificado da mais prolongada paralisação do coração.

Em seguida a uma operação pulmonar, um rapazinho de 14 anos caiu em colapso cardíaco. Os médicos, porém, não se deram por vencidos. Injetaram-lhe adrenalina e sangue. Procederam a massagens no coração paralisado. Graças à respiração artificial, mantiveram em 100 por cento o oxigênio administrado através dos aparelhos de anestesia. De súbito, decorridos já quarenta minutos sôbre o momento da paralisação, verificaram-se algumas leves contrações no coração, que logo em seguida recomeçou a bater regularmente e com fôrça.

★

No tribunal de Bolonha, Itália, o defensor de um réu pediu uma pena superior à solicitada pelo advogado de acusação. Êste pedira para Emma Mandrino quatro anos de prisão, por homicídio frustrado, na pessoa do noivo, e o defensor contestou, dizendo que devia ser condenada a cinco anos. O juiz aceitou esta sugestão e, automàticamente, Emma ficou em condições de se beneficiar do indulto concedido por motivo do Ano Santo.

★

Delito dos mais interessantes foi cometido em San Bernardino, segundo as conclusões de um vasto inquérito que abrangeu todo o território dos Estados Unidos: ao xerife daquele condado foram roubadas, numa noite, 50 pombos-correios, que no dia seguinte voltaram, fielmente, ao pombal.

★

Betty Bennet, "estrêla" de Hollywood, decidiu separar-se do marido por meio dum divórcio relâmpago. Consultou o seu advogado que a aconselhou a partir imediatamente para o México, onde tudo se conseguiria.

— Mas eu não sei uma palavra de espanhol?

— Não faz mal, afirma o advogado. Sempre que o juiz lhe faça qualquer pergunta, responda "Sim", e tudo será simplificado.

E assim foi. No tribunal, o juiz fez qualquer pergunta a que Betty respondeu com um "sim", encantador. Nova pergunta e novo "sim", até que, de olhos fixos na linda atriz, que estava mais bonita que nunca, o magistrado, sorridente, fez-lhe uma terceira pergunta.

— Sim — exclamou a "estrêla".

O juiz muito alegre levanta-se, bate com o martelo na mesa e, com o ar mais feliz dêste mundo, dirige-se a Betty, que, sem nada compreender, pergunta por sua vez ao advogado:

— Estou já divorciada?

— Completamente, senhora e mais; acaba de se casar com o Sr. Dr. juiz.

*

Em Peterboro, New-Hampshire, Estados Unidos da América do Norte, vive a campeã das vacas leiteiras: "Spar-Hill Clematic", de 7 anos de idade, fornecendo 23 mil libras de leite e 1.200 libras de manteiga por ano.

Pertence à famosa raça "Guernesey" e ao turismo daquela simpática terra ianque...

*

O govêrno norte-americano publicou comunicados anunciando que no decurso dos quatro últimos meses despediu 62.955 funcionários, medida tendente a reduzir os gastos da Administração.

*

Nos estabelecimentos de Nova Iorque apareceram à venda gravatas para homem feitas de uma seda especial luminosa que as torna visível a quatro quilômetros de distância.

DO MEU CANTINHO

PARA O SEU LAR

Por MARIA CLARA

SE um grupo de amigas deseja obsequiar a uma de suas companheiras, por motivo de seu próximo enlace, pode oferecer um chá em uma confeitaria, o que não impede lhe ofereça um presente individual ou coletivamente, e que está muito em uso nos grandes estabelecimentos comerciais. Objetos de toucador, "bibelots", broches ou qualquer adôrno de bom gôsto, são presentes adequados à estes casos.

•

Quando desejar comprar um vestido novo, tome cuidado.. Reflita, primeiro. Saia e casaco, vestido "sport", vestido de tarde ? Porque será que "escôlha" é sempre sinônimo de "renuncia" ?

•

Não se torne notada, nem em gestos, nem pelas "toilettes" exageradas. Se julga que ganha muito com isso, engana-se. Conserve a sua personalidade, seja modesta, bondosa e culta, e ganhará cem por cento.

•

Se os seus óculos apresentam as hastes deformadas, mergulhe-os em água bem quente, de maneira que com uma pequena pressão lhe possa dar a forma desejada. Em seguida, coloque-os em água fria e ficam aptos a usá-los.

•

Para limpar as cartas de jogar, usamse um pano molhado em álcool canforado.

•

Quando receber um convite para jantar, não comece com indecisões nem evasivas, dizendo que vai ver se pode aceitar, que depois lhe responde. Não. Responda imediatamente, sim ou não. A sua amiga precisa saber com quantos convidados pode contar.

•

Sempre que não existir motivo sério para recusar um convite, seja para uma cerimônia ou um simples chá, aceite-o. Se a pessoa se lembrou de convidá-la é porque a sua presença lhe será grata. Não há, portanto, razão para desapontá-la, negando-se a homenageá-la com a sua prensença. E' tal qual como se alguém nos cumprimentasse e nós déssemos as costas.

•

Para ser cortês, não "caia do céu" inesperadamente em casa de uma amiga, mesmo que se trate de uma vizinha sua. E' correto telefonar antes, a fim de saber se a pessoa está em casa e se nos pode receber. O pretexto de que "eu ia passando, resolvi entrar", não se usa mais.

•

Quando lavar as cortinas das suas janelas, deite também os ganchos de metal ou plásticos na água de sabão, secando-os bem em seguida.

•

Para absorver manchas de gordura em tecidos "rayon" não laváveis, usa-se uma pasta composta de pó de amido e talco.

•

Os guarda-chuvas devem ser conservados, depois de bem enxutos, em envoltórios de papel celofane, para melhor conservação.

•

Não abuse da naftalina na conservação das camurças do piano. Se elas beneficiam, por outro lado ataca os metais; por isso, o seu uso deve ser moderado.

•

Há vidas que são verdadeiras montanhas de sofrimento, mas tambem existem almas fortes para as quais não há rajada que as façam sucumbir, nem elementos que destruam a sua doçura e bondade, porque a fé não as abandona nunca.

CONSELHOS UTEIS E PRÁTICOS E UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE AGRIÃO

Parta em rodelas 2 alhos porrô e leve-as a fritar em uma colher de manteiga, depois junte 250 gr de batatas descascadas e partidas e regue com 2 litros de água quente e deixe cozinhar lentamente. Passe tudo por uma peneira fina. Deve obter 2½ litros de sopa. Leve ao fogo para ferver, mexa um pouco, incorpore outra colher de manteiga e despeje a ferver na sopeira, onde já deve estar um punhado de folhinhas de agrião e 1 xícara de leite.

FILETS RAIOS DOURADOS

Tome 1½ k de garoupa, ou outro peixe fino, cortado em filets de 1½ cm de espessura, e corte em tiras de 3 x 7 cm. Tempere com sal e limão e guarde. Pouco antes de servir, enxugue, passe em ovos batidos (uns 5) e frite em banha, bem dourados. Faça: batatas como nozes, e tomates. Arrume as batatas no centro de 1 ou 2 pratos grandes redondos, os filets ao redor, como raios, e os tomates no meio, em cima e ao redor das batatas. Sirva môlho de tomates à parte.

TOMATES PARA ENFEITES

Tome tomates peras pequenos, iguais, e dê-lhes um talho de baixo até o meio. Esvazie, enxugue e recheie com creme de leiteria batido.

No lugar dos cabos fure com um prego e enfie um galhinho de agrião para imitar uma fruta.

WAFFLE

2 xícaras rasas de farinha de trigo, 3 colheres de Royal, 1 de sal, 2 ovos, 2 xícaras de leite, 3 colheres de manteiga e 3 de gordura amolecida. Misture e peneire os ingredientes sêcos. Bata as gemas até ficarem esbranquiçadas, junte o leite, os ingredientes peneirados, a manteiga, e por último as claras em neve. Esquente bem o aparelho elétrico, bezunte de gordura, deite por cima uma camada da pasta, feche, deixe cêrca de 3 minutos, retire e sirva logo com manteiga ou com calda aromatizada. Se não tiver o aparelho próprio para waffle, espalhe numa frigideira bem quente e untada e toste dos dois lados.



Patrocinado pelo Instituto Salesiano S. Francisco, realizou-se recentemente o "Concurso das Bonequinhas Vivas de 1951", em benefício das obras de "Bom Bosco", tendo saido vitoriosa a graciosa menina Nizia Rosana Simcsik. A foto acima é da jovem Nizia, que fez grande sucesso com o seu trajo de "Boneca Húngara", com que compareceu à festa de proclamação das vitoriosas dêste conclave de graça e beleza juvenil.

[illegible] dra abandonada na praia de um dos lagos das proximidades, serve como [illegible]escanso para a linda Madeleine [illegible]le, "girl" do "show" do Hotel Flamingo.

O TRIO MARAVILHOSO!

REGINA

ÁGUA DE COLÔNIA

— SABONETE E TALCO